ANO 36.º — DOMINGO, 8 DE JULHO DE 1956 — N.º 12.065

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A pacificação da Argélia

prevista por Max Lejeune

secretário francês das Forças Armadas

para o próximo Outono

PARIS, 8.—Numa entrevista concedida a «Le Monde», o secretário das Forças Armadas da França, Max Lejeune, declarou que a paz deverá ser restabelecida na Argélia até ao próximo Outono. Lejeune acrescentou que este objectivo poderá ser atingido, se não houver qualquer perturbação na política da França e se as autoridades militares francesas, em Marrocos e na Tunísia, continuarem a controlar a entrada de armas na Argélia.

A entrevista versou sobre a situação geral das tropas francesas no território argelino, acerca da qual Lejeune fez extensas declarações, focando os seguintes pontos:

As forças francesas destacadas na Argélia dispõem de equipamentos modernos e encontram-se perfeitamente adaptadas á táctica da guerra de guerrilhas, que os rebeldes praticam.

Entre o material mais importante, usado pelos Franceses nesta campanha, figuram carros blindados, que transportam 12 homens, e metralhadoras automáticas «M-8», de fabrico norte-americano. Estes carros blindados, por melhor se adaptarem ás regiões montanhosas, têm ali substituído os antigos tanques, em larga escala. A facilidade da sua manobra é superior á dos próprios tanques ligeiros e a sua capacidade de transporte de maior numero de homens contribui para reduzir as baixas, nos recontros com os rebeldes.

As metralhadoras norte-americanas, de que já foram feitas novas encomendas, estão a ser montadas

(Continua na ultima página)

GIOVANNI PAPINI

Giovanni Papini

o escritor que se fez célebre

antes dos 30 anos

morreu hoje, aos 75, em Florença

FLORENÇA, 8.—O célebre escritor italiano Giovanni Papini faleceu esta manhã, com 75 anos, em Florença, vítima de uma doença pulmonar.—(F. P.).

Giovanni Papini foi uma das mais destacadas figuras da literatura italiana contemporanea, um espírito irrequieto e intransigente, individualista nos seus propósitos, mas sempre de uma sinceridade arrebatadora. A profundidade e aceridade da sua crítica, a sua posição perante o Mundo granjearam-lhe numerosos detractores, mas Papini, senhor de um raro talento e tocado por uma centelha de combatividade espantosa, soube sempre manter uma superioridade intelectual extraordinária. «Nasci com a doença da «grandeza» — diria ele numa das suas obras. E assim foi. Na literatura contemporanea é dificil encontrarmos uma personalidade mais seduzida por si própria, «mais impudicamente compenetrada da sua importancia, mais enamorada da sua inteligência».

Esse delírio egocentrista, esse narcisismo, essa auto-suficiência iriam conduzi-lo a alguns «impasses» e limitar, em alguns aspectos, a sua obra — criticável, evidentemente, mas sempre ousada. O homem «fou de son âme», como o designaria um ensaista francês, foi um orador tremendo nessa sua luta com o Mundo, bem simbolizada pelo ultimo período da sua vida, em que, semi-paralítico e cego, con-

(Continua na 3.ª página)

As praias da Costa do Sol

estão a receber melhoramentos

que contribuem para a comodidade dos banhistas

Um aspecto dos melhoramentos na praia da Duquesa, em Cascais

As praias da margem Norte do Tejo, entre Algés e Cascais,—a bela e celebrada Costa do Sol—alindam-se de ano para ano, no desejo compreensível de atraír maior numero de banhistas, tanto nacionais como estrangeiros. Em boa verdade, estes serão tantos mais quanto mais forem as condições de comodidade e de prazer que as praias lhes proporcionam. São precisos bons balneários, higiénicos e bem apetrechados, com chuveiros de água doce e guarda-roupas; agradáveis esplanadas, donde saiba bem olhar o mar e gozar reconfortante brisa; barracas e toldos multicores, que criem um ambiente de alegria visual; areais extensos, águas limpas de limos e sugidades, um nunca acabar de exigências cuja satisfação é importante para tornar mais atraente uma praia, seja ela qual for.

Algumas coisas havia já na nossa Costa do Sol. Em breve outras existirão e, o muito que ainda falta, há-de aparecer com o tempo, graças á boa vontade e iniciativa das entidades, oficiais e particulares, a quem tal compete directamente: a Direcção da Hidráulica do Tejo e os banheiros que exploram as diversas praias.

Nesta ordem de ideias, por determinação da primeira, os segundos tiveram de prover as suas praias de modernos e higiénicos balneários, a maioria dos quais devem estar prontos a funcionar ainda esta época. Estão incluidos neste grupo os das praias de Cascais,—da Senhora da Conceição e da Duquesa —da Azarujinha, em S. João do Estoril, e de S. Pedro.

Nas praias de Cascais

Em Cascais, a obra custará mais de seiscentos contos. Suspensos em pilares, os balneários ficam sobre uma ampla esplanada. Ali, bem como no terraço que existe no cen-

(Continua na página central)

Raptaram-lhe o filho que tem apenas um mês de idade. Este caso pôs em alvoroço a população de Nova York e está a apaixonar a opinião publica mundial, através das notícias pormenorizadas que a Imprensa ultimamente tem fornecido. Os inconsoláveis pais do pequeno raptado, o casal Weinberger, já recorreram a todos os meios para comunicar pessoalmente com o raptor, mas todas as tentativas falharam. Até mesmo o apelo que a sr.ª Weinberger fez pela televisão, momento que a nossa gravura reproduz. A expressão de dor da pobre mãe não teve o condão de tocar o duro coração do raptor...

A angustiosa pesquisa

do bebé americano

que foi raptado

WESTBURY (Long Island), 8.—A senhora Weinberger pediu ontem aos raptores do seu bebé que entrassem em contacto com ela por intermédio duma igreja ou duma sinagoga. «Peço-lhes por tudo—declarou num apelo radiodifundido—passai por uma igreja ou falai a um padre, para se pôr em contacto connosco... Digam qualquer coisa em poucas palavras, que podeis meter numa caixa de esmolas... Padres e rabinos prometeram-nos nada dizer á Polícia». — (F. P.).

Outra criança desaparecida

WIDTSOE (Utah), 8.—Mais de cem pessoas procuram uma pequenita de 2 anos, Violet Young, da qual não há notícias desde o dia 4 do corrente. A menina desapareceu durante um almoço ao ar livre com os pais, nas serras do Utah Tudo leva a crer que Violet se afastou e acabou por se perder.—(France Presse).

Morreu numa explosão

um cientista que trabalhava

nos estudos preparatórios

do satélite artificial da Terra

REDLANDS (Califórnia), 8. — Morreu hoje um cientista, em consequencia de uma explosão numa fábrica que produz, o combustível «Rocket», que deve ser usado no projectado satélite da Terra, construido pelo homem.

A Polícia diz que o cientista Benjamin Kimbrig, de 51 anos, ficou desintegrado quando o combustível explodiu, na Grande Central Rocket Company, em Montone, a oito quilómetros de Redlands.

Uma sapato, identificado como sendo um dos que Kimbrig usava, foi encontrado no telhado de um edifício vizinho, e bocados de roupas, que se julga fazerem parte do vestuário do cientista, foram encontrados nos destroços do pequeno edifício em que se deu a explosão.

Dirigentes da companhia informaram que Kimbrig estava a inspeccionar uma fornada do combustível num forno de purificação,

(Continua na página central)

O ministro britânico da aviação anuncia

a próxima redução do orçamento da defesa

LONDRES, 8. — Numa reunião publica, realizada em Carshalton, no Surrey, o ministro da Aviação do Governo inglês, Anthony Head, declarou ontem que a Grã-Bretanha vai reduzir, «muito em breve», o seu orçamento de Defesa.

Head disse que, no seu entender, «é possível fazer economias no campo da Defesa» e que «as reduções começarão em data próxima, mas só depois de consultas aos aliados da Inglaterra».

O ministro prosseguiu dizendo que «em 1958, a situação do país terá melhorado muito» e que, «como é sabido, parte da acuidade do actual problema britanico provém do facto de se procurar fazer mais do que é possivel realizar». — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza chegou a Lisboa

acompanhado por um orfeão!

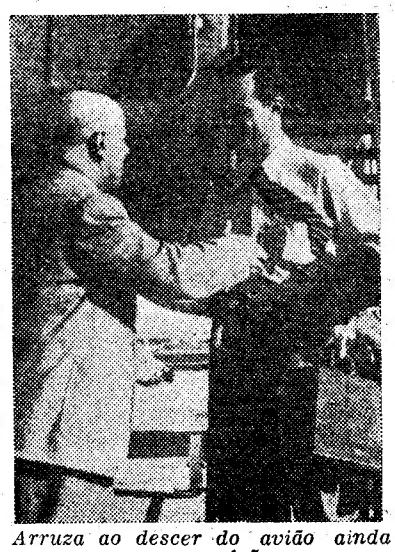
Carlos Arruza, o toureiro famoso que com «Manolete» constituiu o par magnífico duma época, chegou ontem a Lisboa, vindo do México mas agora acompanhado dum orfeão, mais sonoro que o Donostiarra, ainda que desafinado — dois filhos de dois e três anos, e uma menina de poucos meses, ainda numa alcova. Risonha, silenciosa e optimista até á hora do «biberon». Para calar os dois filhos de Arruza não bastaram os mimos do pai e da mãe, que os levam a Espanha para que os avós os conheçam, nem as graças do compadre Manuel dos Santos e de sua esposa que lhes falava em doce mexicano, nem os aviões de chocolate que lhes comprou Julio Ginja, nem a bréga da numerosa quadrilha de amigos e admiradores que ao aeroporto foram esperar o toureiro em transito até Madrid, de onde sua espôsa seguirá para Sevilha, sua terra natal. Entretanto, Carlos vai a Santander tomar parte num tradicional festival de caridade para depois vir a Lisboa reaparecer em benefício da Misericórdia da Golegã, em Algés, com Manuel dos Santos e Francisco Mendes, regressando logo á América para tourear na Califórnia, pelo que não poderá inaugurar a praça de Lourenço Marques.

Aquele rapaz descuidado que Lisboa conheceu é hoje um pai cheio de cuidados para os três filhos que mal o deixam responder ás perguntas que lhe fazemos acerca do que faz no México e que projectos tem.

—No México crio os meus três filhos, touros bravos e vacas leiteiras, e até borregos, e toureio a cavalo mas só na minha «finca», sendo fantasiosas as notícias de que me ia dedicar ao toureio equestre. Em Santander, como em Algés lidarei a pé, em plano de festival, e vou depois tourear nas festas do centenário de S. Diego da Califórnia, que está a cento e cinquenta quilómetros de Los Angeles e tão longe de Nova York como da capital norte-americana á de Portugal.

Aqui teve Carlos Arruza de interromper a conversa porque o filho mais novo quis também sentar-se-lhe nos joelhos onde o mais velho já imperava, e as vontades dos dois miudos exprimem-se em choro orfeónico tão sonoro que tememos que em Sevilha despertem a Giralda do seu sono de séculos.

Mal os deixam comer, ao pai e á mãe, e são inuteis todos os esforços da quadrilha de amigos para os fazer calar, e vã a colaboração de todos os alarmados passageiros do avião que jantavam no restaurante do aeroporto para depois retomarem o voo até Madrid. Pelo que ouvimos, o orfeão deve ter «animado» o resto da viagem, como nos dizem que aconteceu do México até Lisboa, e se houvesse possibilidade de captar as emissões sonoras do avião, teriamos hoje a notícia dum aparelho que atravessou a Península até Madrid causando no espaço



Arruza ao descer do avião ainda sem o orfeão

um misterioso ruído superior ao dos potentes motores, o do orfeão dos filhos de Carlos Arruza.

Dois almoços

de confraternização regionalista

São cada vez mais frequentes, em Lisboa, as manifestações de regionalismo, que umas vezes se fazem através de organismos criados para aproximar os que nasceram na mesma terra, ou na mesma província, e outras em simples reuniões festivas de confraternização. Hoje registaram-se mais duas dessas manifestações.

Assim, na sede da Casa de Ourém, nas Cruzes da Sé, 15, 2.º, realizou-se um almoço de confraternização, comemorativo do terceiro aniversário; e ás 21 e 30 haverá uma conferência do sr. Alberto Baptista Pinheiro, intitulada «Retalhos de História Ouriense».

Desde as primeiras horas da manhã que começaram a concentrar-se, na Quinta do Portal Novo, na Estrada de Benfica, 442, os naturais de Ossela e doutras terras da comarca de Oliveira de Azemeis, para um piquenique de carácter regional, durante o qual os afamados cantadores Joaquim Oliveira Matos «O Grilo», de Ovar, e Albertina Marques da Silva, de Albergaria-a-Nova, deliciaram a assistência, com diversas canções, ao som da viola e do acordeon, e com os seus descantes ao desafio. A festa, abrilhantada por um excelente conjunto musical e que inclui corridas de sacos, tracção á corda e outros divertimentos, tendo a assistência de gente de todas as categorias sociais, prolonga-se até de madrugada.

Em Vila Franca

continuaram hoje as tradicionais festas do Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 8 (Pelo telefone) — Hoje, segundo dia da apreciada Festa do Colete Encarnado, realizada sob o patrocínio da Camara Municipal, a que preside o grande aficionado tenente José de Sousa Nazaré, a animação continuou a ser extraordinária, encontrando-se as ruas, festivamente engalanadas, com decorações caracteristicamente ribatejanas nas janelas, cheias de milhares de pessoas, na sua maior parte vindas de Lisboa, em comboios, camionetas e muitas dezenas de automóveis.

A's 10 e 30, realizou-se a segunda espera de touros, que despertou grande interesse, sendo grande o numero de toureiros, profissionais ou improvisados, que lidaram os cornupetos á custa dos inevitáveis trambolhões e de contusões que, na maioria dos casos, só começam a sentir-se no dia seguinte... Dois foliões, porém, tiveram menos sorte pois, colhidos por um touro, sofreram algumas contusões pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José, tendo, após recebido tratamento, recolhido a casa. São eles, José Ambrosínio O'Bryan, de 58 anos, funcionário da A. G. P. L., residente na Póvoa de Santa Iria e José Pereira Mateus, de 47 anos, jornaleiro, Travessa do Judeu, 1.

No Jardim de Constantino Palha, a Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense está dando um concerto, nos intervalos do qual se exibe o Rancho Folclórico de Subserra.

A's 17 e 45, começa, na Praça Palha, uma corrida, em que serão lidados touros do dr. António Silva, pelos cavaleiros José Rosa Rodrigues e Fernando Salgueiro, pelo espada Francisco Mendes, pelo novilheiro José Julio e pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Tem sido muito visitada e apreciada, no Museu Municipal, a interessante exposição de pintura do laureado artista ribatejano Augusto Bértholo.

A's 22 horas, reabrirá, no Jardim de Constantino Palha, o arraial popular, com entrada livre, abrilhantado pela Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense, com a exibição dos Ranchos Folclóricos de Benavente e de Vila Franca de Xira, havendo um baile, em recinto reservado, com a Orquestra Ribatejo; e ás 24 horas, começará a ser lançado, da Ponte Marechal Carmona, um vistoso fogo de artifício.

Não só os restaurantes, as casas de pasto e as estalagens típicas, mas, barracas, especialmente montadas, servem os apreciados pratos regionais.

Comboios especiais asseguram fácil transporte entre Lisboa e esta vila, onde amanhã prosseguirão os festejos no Jardim de Constantino Palha, com programa organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila e pelo Ateneu Artístico Vilafranquense, com o concurso da Banda 2 de Janeiro, do Montijo, e do Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

Vão funcionar os estúdios do Lumiar!

Augusto Fraga comenta:

«A persistência ainda compensa»

Depois de dois anos de grave crise (que Leitão de Barros com o seu irreverente espírito classificou de «cura de repouso entre o Sanatório e o cemitério do Lumiar»), o cinema português dá sinal de si. Vão ser rodados três filmes nos estudios da Tobis Portuguesa, sem auxilios financeiros, graças, apenas, á corajosa iniciativa da Lisboa Filme, que resolveu transformar em realidade um plano de continuidade de produção há muito elaborado por Artur Duarte, com o decidido apoio de alguns artistas e técnicos. Entre estes, figura, como seu mais directo ajudante na realização dos anunciados filmes, o nosso colaborador Augusto Fraga, cuja actividade nos desnorteia a ponto de nunca sabermos quando está a fazer cinema ou quando faz jornalismo...

Ouvi-lo sobre a notícia de que qualquer coisa de novo se vai passar no Lumiar seria, indiscutivelmente, oportuno. Crítico, que ultimamente tem trocado o expandir das suas opiniões pelo treino sempre proveitoso dos estudios espanhois, em diálogos constantes com Vajda, Mur Oti, Rafael Gil, Pardem e Saenz Herédia, as suas declarações têm necessáriamente de revestir-se da importancia que lhes dá o facto de serem proferidas por um verdadeiro profissional que conhece a fundo os problemas da nossa industria cinematográfica e que nunca hesitou em pôr-lhes a «careca á mostra». Augusto Fraga começou por dizer-nos:

— Foram alguns meses de esperanças frustradas e de aborrecimentos para Artur Duarte (e para mim que o acompanhei nessa penosa jornada), com diligências para pôr de pé os seus projectos sem que nada resultasse. Se não fosse o seu entusiasmo ilimitado, as desilusões eram em tal numero que fariam qualquer pessoa desistir. Mas Artur Duarte não é dos que aceitem um «não» como resposta definitiva. E o seu dinamismo veio provar que a persistência ainda compensa...

O que os outros possam pensar...

Depois de enumerar as dificuldades que, também, a Lisboa Filme teve de vencer para dar corpo e alma a este projecto de fazer renascer o cinema português em bases de possível continuidade, o nosso camarada acentuou:

— Não se trata de fazer um filme — ou antes de fazer mais um filme. Trata-se de pôr em movimento uma engrenagem emperrada por alguns anos de inactividade e com a garantia de não parar mais. E' possível que alguns argumentem que, com o dinheiro dos três filmes anunciados, se poderia fazer uma produção de maior categoria, pelo menos, na intenção. Mas isso que interesse traria á industria? Não passaria de mais um êxito (ou de um fracasso) e tudo continuaria como dantes. Tal qual como o caso de acreditar-se que os destinos do nosso cinema algum dia poderiam depender dos estrangeiros virem trabalhar no Lumiar. Respondam-me os tão abalizados profetas cinematográficos o que tem com o cinema nacional o filme que Ray Milland fez em Lisboa ou qualquer outro feito nas mesmas circunstancias por estrangeiros? Zero. Já não digo que o mesmo aconteça em Espanha, onde os estrangeiros podem encontrar pessoal técnico com oficio e mão-de-obra mais barata. Mas, apesar disso, atrevo-me a perguntar: O que tem o filme que, presentemente, Stanley Kramer roda no país vizinho, com Sophia Loren, Cary Grant e Frank Sinatra, com o cinema espanhol? Este terá de impor-se por si próprio, á custa das suas naturais vicissitudes, aprendendo a lição á custa dos seus erros, seguindo uma tradição que será a unica maneira de lhe garantir uma personalidade.

Uma tradição original e portuguesa

Augusto Fraga diz-nos que o mesmo se passa connosco, pois é indiscutivel que a melhor tradição do nosso cinema se baseia numa corrente cómica, profundamente original e portuguesa. E pergunta: — O que é a «Canção de Lisboa», «O Costa do Castelo» e «O Leão da Estrela» senão obras criadas na mesma raiz que fez florescer uma tradição teatral em que aparecem nomes como Gervásio Lobato, Ernesto Rodrigues, André Brun e, se quisermos ir mais longe, o próprio Gil Vicente, pai de todos os comediógrafos e revisteiros portugueses, com maior ou menor talento?»

Sem buscar pròpriamente uma resposta á sua própria pergunta, prefere confirmá-la, acrescentando:

— De resto, «o publico sabe que isso é verdade», como diria o meu querido António Lourenço. O publico, para quem são feitos os grandes êxitos (e sem os quais não pode triunfar uma arte de multidões como é o cinema!) deu-nos, desde a primeira manifestação do cinema português, uma indicação que não admitia duvidas sobre o assunto. E não me venham dizer que o publico de hoje é outro e que os seus gostos são diferentes. Ainda, há dias, Vasco Morgado, nestas colunas, se queixava de ver consagrado o recente cartaz do Monumental pelos mesmos que se desinteressaram de «João Gabriel Borkman», «Joana d'Arc» ou da peça do Vieira Pinto.

AUGUSTO FRAGA

O que é preciso é acreditar...

— Creio que isto justifica — sublinha o nosso entrevistado — o entusiasmo com que tenho acompanhado Artur Duarte na concretização dos seus projectos e até (mesmo sem procuração ouso declará-lo) o entusiasmo que nos deu também Fernando Fragoso, companheiro desde a primeira hora em que rabiscámos as primeiras notas sobre cinema, caso invulgar de fluência cinematográfica, servido por uma admirável lógica e um profundo senso crítico, isto numa terra onde tão poucos sabem o que é um «screen play»...

Adivinha-se o entusiasmo que anima o colaborador de Artur Duarte. E' ele quem o confirma:

— Devo acentuar que a esse entusiasmo se alia uma confiança consoladora. Tivemos a sorte de encontrar alguém que, depois do dr. Rodrigues Pinto (a quem hoje os do cinema não podem deixar de prestar justiça pela sua luta de não querer que deitassem abaixo o muro que separava a Tobis da Lisboa Filme) nos surge com o mesmo afã, com a mesma fé, com aquele calor capaz de fazer derreter os mais gelados cépticos. Refiro-me a Manuel Queirós, funcionário superior da Lisboa Filme, a quem os numeros e os cifrões não embotaram a sensibilidade. O que é preciso é acreditar — e ele acreditou. Acreditou e fez acreditar os outros, vencendo rotinas, más vontades, certo de que nem ele, nem quem lhe dá a sua confiança (neste caso o sr. D. Francisco Xavier Quintela) correm o perigo de uma aventura.

Um cinema sem trocadilhos...

Para rematar, Augusto Fraga comenta: — E isto — repito — porque não se trata de um filme apenas, porque não se trata de mais um «tirinho» (perigoso sobretudo quando é criado pela audácia de amadores), porque não se trata de uma aventura mais, de um tentear de possibilidades de técnicos incipientes, de mais uma coisa a ver se pega... Todos nós somos adultos em matéria de cinema e até nos erros. «O Noivo das Caldas» é obra de profissionais, de pessoas com passado e com responsabilidades na industria e que, por isso mesmo, a respeitam. Profissionais que escolheram este caminho com a certeza de que ele é o melhor para se chegar áquele nivel de cinema que nos garanta outro género e outro estilo diferentes. Um género e um estilo que, também, eu ambiciono, mas que não é com certeza o daqueles que, clamando por um cinema melhor, de larga projecção internacional, um cinema sem trocadilhos, nem especulações, começam já por condenar a nossa iniciativa atirando para o ar em estribilho parque-maieriano que «o noivo das Caldas passou dois dias no Paraíso com a menina feia»...

E sublinha em tom de conformado desalento:

— Mas, no fundo, que havemos nós de fazer? Está-nos na massa do sangue...

VIDA RELIGIOSA

O sr. cardeal-patriarca inaugura o salão paroquial de S. João das Lampas

S. JOÃO DAS LAMPAS, 8 (Pelo telefone) — Esta importante freguesia do concelho de Sintra encontra-se hoje duplamente em festa: pela inauguração do seu salão paroquial e pela visita do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca.

A's 16 horas começou a celebrar-se, na igreja paroquial, uma missa, após a qual as autoridades civis e eclesiásticas irão aguardar sua eminência no limite da freguesia.

A chegada do sr. cardeal-patriarca a esta localidade está marcada para as 17 horas, sendo o venerando prelado aguardado, em frente do templo paroquial, por todo o povo da freguesia e pelas crianças das escolas, acompanhadas pelas suas professoras.

Entre o ribombar dos morteiros, o estralejar dos foguetes e os acordes musicais duma banda, será, em seguida, inaugurado o salão paroquial, onde haverá uma sessão, presidida por sua eminência, e alguns numeros recreativos.

As festas em honra de Santo Honorato

Integrado nas festas em honra de Santo Honorato, que foi bispo de Amiens, na segunda metade do século VI, e que é o patrono dos padeiros — festas que começaram em 16 de Maio — realizou-se hoje, no Restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar, um almoço, promovido pela «Revista Portuguesa de Panificação», durante o qual confraternizaram industriais, técnicos, empregados e operários da industria panificadora.

PIRILAMPO
Restaurante francês
RUA DOS SAPATEIROS, 168
(a dois passos do Rossio)
A gerência comunica aos seus distintos Clientes que está encerrado aos domingos durante a época de Verão.

Cafés d'A Mariazinha
BAIXA DE PREÇOS
SUBIDA DE QUALIDADE
Lotes de Misturas, para: 12$00; 16$00; 18$00; 24$00.
Cafés puros, para: 34$00; 38$00; 42$00; 46$00; 54$00; 68$00; 80$00.
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS
LISBOA: Rua Barros Queirós, 28.
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415.

A morte de Papini

(Continuação da 1.ª página)

tinuaria a ditar os seus escritos, sempre chamejantes, como essa sua obra, «O Diabo» que tanta polémica iria provocar.

Papini era o que se pode designar por «autodidata integral», — o homem que acumulou as experiências pessoais para melhor poder sentir o valor das coisas, das ideias e dos sentimentos. Só assim, só com a luz do seu espírito curioso e apaixonado, poderia realizar essa prospecção do Mundo que se alargaria por toda a sua vida.

Nascido em Florença em Janeiro de 1881 (contando, portanto, 75 anos) de uma família modesta, Papini, desde a mais tenra idade, julgou-se odiado e desprezado por todos. Era uma criança com poucos atractivos, tímida, sem encanto. Refugia-se desde os verdes anos na leitura, devorando insaciàvelmente tudo o que lhe ia parar ás mãos.

Teve a adolescência dolorosa das crianças inteligentes desprotegidas, sem recursos. E nas horas febris de leitura nas bibliotecas publicas, nas noites intermináveis, sonhava com a reforma do Mundo, com a revolução das coisas, com a transformação dos homens. Os projectos borbulham-lhe no cérebro: quer elaborar uma nova enciclopédia, uma história universal. Claro que perante as primeiras dificuldades é obrigado a parar, mas isso é um incitamento á sua vontade para adquirir maiores conhecimentos. A sua memória prodigiosa permite-lhe tudo fixar e adquirir, assim, uma ampla cultura generalizada.

Aprende hebreu, estuda a Bíblia, penetra na filsofia, desmonta os sistemas, critica-os, formula novas ideias, salta para as literaturas primitivas neo-latinas, estuda o francês e o espanhol. E aos vinte anos, senhor de uma raríssima erudição, está preparado para a grande batalha, depois de estabelecer as bases cientificas e literárias da sua cultura.

Cheio de si mesmo, iria exclamar: «Eu sou o Mundo», mas os revezes da vida, as confrontações iriam amenizar essa sêde de orgulho genial, caldear a irreverência quase infantil, amadurecer a sua inteligência, para lhe darem a real proporção das coisas e da sua posição.

As ideias acorriam-lhe em catadupa e, insatisfeito; aderia a uma sugestão, a uma causa, para logo a repudiar. Foi após uma intensa crise moral, causada pela constatação de que a ciência pura, sem se ligar a acção, não bastava, que fundou com um grupo de amigos a célebre revista «Leonardo», que iria ter uma importancia fundamental na vida literária italiana. O primeiro golpe foi contra o lirismo e o snobismo danunzianos.

Eis o que um seu biógrafo diz do Papini dessa época:

«Papini, em «Leonardo», revelou-se um panfletário admirável, um pensador paradoxal, mas cheio de vida e brilho, bom prosador, escritor magnífico».

Quando, á mingua de recursos, «Leonardo» desapareceu, em 1907, Papini fundou «La Voce», que «foi o órgão activo da renascença do espírito italiano e até contribuiu, em certa medida, para a exaltação do espírito nacional que devia levar ao fascismo». Papini publica nessa época (1905) «Il crepusculo dei filosofi» e colabora, activamente, em numerosos jornais italianos e estrangeiros. Com menos de 30 anos, torna-se célebre. Os conflitos do seu espírito — depois de ter sido, sucessivamente, monista, pragmatista, ocultista e mistico — surgem em «Uno uomo finito» (1912), admirável obra de confissão de um grande espírito e das suas lutas, doloroso parto intelectual das angustias e das duvidas de um homem. E' o auge da sua carreira, obra suprema que Papini não iria ultrapassar.

Realmente, depois de se ter ligado aos futuristas, depois de ter escrito a «História de Cristo», converte-se ao catolicismo, aquietando as suas dores e as suas duvidas no «travesseiro fofo da crença».

O seu trabalho, porém, continua. E' o mesmo estilo patético, a sua tradição paradoxal mas sempre terrivelmente inteligente. Porém, nada traz de novo, pois tudo o que era original o escritor o afirmara até aos trinta anos, ponto extremo da sua carreira literária.

A sua fama, porém, continua a correr mundo. Os seus escritos aparecem nos periódicos e nas gazetas literárias de todo o Mundo, de Paris, a Londres, de Moscovo a Nova York, de Budapeste a Lisboa.

Um novo livro traz-lhe ainda uma popularidade maior: «Gog», obra de «uma agilidade funambulesca, deliciosa, é certo, mas a negação formal do homem de génio que Papini pretende ser», no dizer de um seu biógrafo português.

Recolhido na sua moradia de Florença o escritor, acometido pela doença, envelhece. Quando, em 1952, o nosso camarada Artur Portela ali o encontrou, o «dragão terrível de Florença» viria declarar-lhe: «Fazem-me tantas perguntas que só em dezenas de páginas poderia responder! Não tenho tempo. Estou velho. Cego!»

Dois anos depois, tornando a encontrá-lo, o «Diário de Lisboa» dizia noutra reportagem, patética, que «Papini já não pode falar nem escrever, mas dita as suas memórias».

Quando a doença já o minava, há alguns anos, o autor de «Uno uomo finito» iria ressurgir, porém, com uma obra que teria repercussões na própria Igreja: «O Diabo». O vigor de outrora surgia nesse canto de cisne para abalar a opinião conservadora, anunciando a reunião de Satã.

Jorraram rios de tinta, como outrora, e na sua moradia de Florença, Papini, esgotado na luta até ao derradeiro momento, suspiraria revendo a sua obra, encontrando finalmente, numa bela amnhã de Verão, a calma, a segurança de si próprio e a paz de espírito que incansavelmente procurou durante toda a vida. O génio não se inquieta agora.

Os ultimos momentos

FLORENÇA, 8.—A familia de Giovanni Papini revela que o «enfant terrible» da vida intelectual italiana morreu serenamente no seu quarto, tendo á sua cabeceira a esposa e a neta, Ana Passkoswki, sua secretária durante os ultimos anos de doença e de sofrimento.

Apesar de Papini se ter encontrado, em várias épocas da sua vida, em desacordo com o Vaticano, pediu ontem á noite a extrema-unção. O padre Clementino, dos Irmãos Franciscanos, declara que o escritor recebeu os ultimos sacramentos com grande serenidade de espírito e perfeita lucidez.

Quando a notícia da sua morte se espalhou pela cidade, os seus amigos e admiradores acorreram á «villa» que ele habitava. Espera-se que os funerais se realizem amanhã á tarde.—(A. N. I.).

50 mil pessoas

no III Festival

de «jazz» americano

NEWPORT (Rhode Island), 8 — O III Festival de Jazz americano terminou ontem á meia-noite. 50.000 pessoas assistiram ao maior espectáculo de jazz do Mundo, que reuniu durante três dias 150 musicos, artistas vindos dos Estados Unidos, do Japão, Alemanha, Austria e México. Apesar do vento e da chuva, no campo de baseball de Newport, transformado para a circunstancia em vasto teatro ao ar livre, 3.500 fanáticos munidos de chapeus de chuva e de impermeáveis aplaudiram Count Basia, Sara Vaughan e a pianista japonesa Toshiko. As vedetas foram incontestávelmente Coleman Hawkins, Dve Brudeck, Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Duke Ellington e Eddie Condon.

Do «dixieland» ao jazz moderno e experimental (representado por Charlie Mingus e pelo Chico Hamilton Quintet), o Festival de Newport ofereceu aos amadores de jazz um vasto panorama da vida do jazz nos Estados Unidos.—(F. P.).

Dois engenheiros

assassinados

na selva colombiana

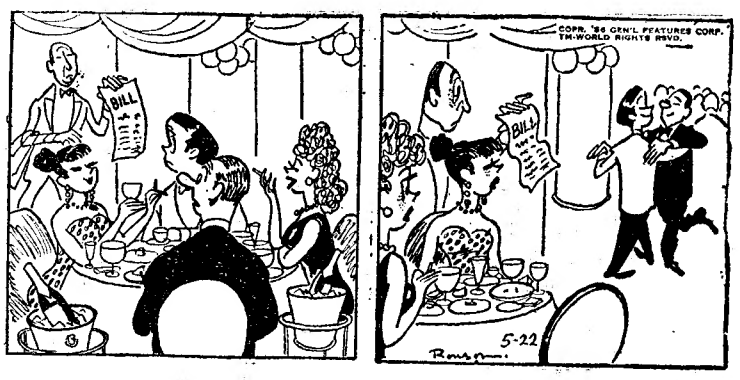
BOGOTÁ, COLOMBIA, 8—Um grupo de bandidos assassinou há dias o cidadeão Jesse New e um europeu não identificado, ambos engenheiros.

Os dois homens foram bárbaramente esfaqueados, nas florestas marginais do Rio Madalena, na zona central da Colombia, na mesma área e em circunstancias idênticas ás observadas quando do assassínio do engenheiro colombiano Santiago Berio.

A morte de Santiago Berio foi considerada como um crime político, em virtude de um av do assassinado ser um conhecido chefe conservador.

Não se conhecem motivos que pudessem ter ocasionado o crime que vitimou os outros dois engenheiros, o qual parece ter sido cometido por outro grupo de bandidos. — (A. N. I.).

ELE & ELA



Na hora da conta...

Em 3 linhas

O Orfeão da Covilhã comemorou brilhantemente o centenário da morte de Robert Schumann.

///

Decorreu com muito interesse um exercício da D. C. T. realizado na Covilhã, perante todas as autoridades locais.

///

A Administração-Geral do Porto de Lisboa gastará, este ano, 2.400 contos, com a construção do edifício do Refeitório do Estaleiro Naval, na Avenida 24 de Julho.

///

Foi adjudicada á Eno-Sociedade Construtores Reunidos, de Lisboa, por 3.000 contos, a empreitada de escavação de rocha na entrada da doca de Alcantara.

///

Foi designado para desempenhar as funções de presidente da Junta de Turismo de Pedras Salgadas o padre José Moutinho Borges.

///

A' Comissão Venatória do concelho de Armamar chegou o conhecimento de um caso de mixomatose, verificado na povoação de Marmelal.

///

Foi declarado de utilidade turística o restaurante, salão de dança e bar «A Concha», inaugurado na Praia das Maçãs.

///

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água á vila da Lousã e a outras povoações do concelho.

///

Estão abertos concursos documentais para admissão de estagiários para meteorologista e para recrutamento de meteorologista de 3.ª classe do quadro do Serviço Meteorológico Nacional.

///

Foram nomeados para exercer os cargos de comandantes dos navios-patrulhas «S. Vicente» e «Sal», respectivamente, os capitães-tenentes Joaquim José Gomes e Trindade e José Correia Leal.

///

Em S. Miguel de Refojos, concelho de Cabeceiras de Basto, vai ser construido um bairro para famílias pobres, que importará em 712 contos.

///

O Banco Português do Atlantico foi autorizado a abrir uma dependência em Lisboa, na Rua de Ferreira Borges, 15, no Bairro de Campo de Ourique.

///

E' de 3.571 contos a base de licitação do concurso para as obras de construção da estação fronteiriça de Vilar Formoso, para as Guardas Republicana e Fiscal e as Alfandegas.

///

Quantidades de azeite (que só poderão ser arrematadas por armazenistas ou refinadores) contam-se entre as mercadorias que vão ser postas em hasta publica, na Alfandega de Lisboa, no próximo dia 12.

///

Na Sociedade de Geografia, estão patentes as condições de candidatura ás bolsas de estudo para estudantes de Geografia, instituídas pela Universidade de Wisconsin. — (E. U.).

///

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Carrazeda de Ansiães o sr. dr. José Bartolomeu Rodrigues.

///

Os Pauliteiros de Miranda foram convidados a participar no Concurso Peninsular da Gaita de Foles e de Grupos Folclóricos, a realizar nas Asturias.

Em Alcobaça

inaugurou-se hoje

um jardim-escola

ALCOBAÇA, 8. (Pelo telefone).— Inaugura-se esta tarde, á hora a que telefonamos, o novo edifício do Jardim-Escola João de Deus desta vila, agora situado no Parque Marechal Carmona. O antigo edifício ficava contíguo ao mosteiro e teve de ser demolido. Dele se aproveitaram todos os materiais que foi possível empregar na nova construção.

Para assistir á inauguração festiva do novo edifício, deslocaram-se a Alcobaça os srs. dr. João Moreira, governador civil do distrito; dr. Jaime Lopes Dias, dr. Roque de Arriaga, prof. Xavier Morato, e conde de Monsaraz e as sr.as D. Maria da Luz de Deus, D. Maria Livia Ramos Lopes da Silva e D. Maria Amélia Xavier Morato, dos corpos gerentes da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus. Estas individualidades foram recebidas pelo sr. Joaquim Augusto de Carvalho, presidente da Camara Municipal, e outras autoridades do concelho, entre as quais, o juiz da comarca, o director do Asilo dos Velhos, etc. A' cerimónia inaugural assistem ainda muitas outras personalidades de relevo no concelho.

No acto, usarão da palavra os srs. dr. Jaime Lopes Dias, Joaquim Augusto de Carvalho e dr. João Moreira.

POSTO CLÍNICO

da freguesia do Campo Grande

A Junta de Freguesia do Campo Grande, no prosseguimento da sua missão de auxílio aos seus paroquianos pobres, dotou o seu posto clínico com uma consulta de ouvidos, nariz e garganta, que ficará a cargo do sr. dr. Alberto Antunes e funcionará todas as sextas-feiras, das 16 ás 18 horas. A consulta de clínica geral continua a efectuar-se ás segundas e sextas-feiras, das 18 ás 19 horas, a cargo do sr. dr. João Quaresma de Matos.

TRIBUNAIS

Cigano condenado por matar outro á paulada

BRAGANÇA, 7 — Foi julgado e condenado, em Tribunal colectivo, o cigano António dos Santos, «O Mirandês», solteiro, natural de Santolhão, concelho de Vimioso, que matou á paulada, por questões de família, o cigano António Marcelino, «O' Canha», e agrediu o filho deste, Inácio José Fernandes.

O tribunal deu como provado que o reu tinha usado de excesso de legítima defesa, pelo que o condenou em 1 ano e três dias de prisão correccional e na indemnização de 20.000$00 a favor da família da vítima.

«Diário de Lisboa»

O director do Hospital Julio de Matos, sr. prof. dr. Barahona Fernandes, enviou-nos um cativante ofício de agradecimento pela forma como o «Diário de Lisboa» se referiu ao ultimo passeio integrado nos programas de ergoterápia, promovido por pessoal de enfermagem e um grupo de doentes daquele estabelecimento hospitalar. Registamos o facto com satisfação e reconhecimento.

—Também nos escreveu a comissão organizadora da 1.ª confraternização dos antigos escuteiros do grupo n.º 3 (Liceu Pedro Nunes) a agradecer o noticiário que dedicámos áquele acontecimento.

O PORTO pelo telefone

O encalhe do barco espanhol

PORTO, 8 — O vapor espanhol «Virgen de la Luz», que na passada sexta-feira sofreu alguns rombos no porão por ter embatido numas rochas ao pretender demandar a barra de Leixões, foi ontem, ao fim da tarde, posto a flutuar e atracou ao cais do molhe Sul, para descarregar.

Depois, foi novamente encalhado no mesmo local onde se encontrava anteriormente para ser devidamente reparado.

Atropelamento mortal

Ontem á noite, um automóvel conduzido por António Moreira Ferreira, atropelou em Grijó o operário Joaquim Pereira da Silva, de 50 anos, ali residente, que em consequência dos ferimentos recebidos teve de recolher ao Hospital de Santo António, onde veio a falecer esta madrugada.

Doença subita e mortal

A' porta da igreja dos Congregados, foi acometido de doença subita um indivíduo de que apenas se sabe chamar João e que aparenta 65 anos. Conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já sem vida.

Envenenada com um produto farmaceutico

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado grave, a sr.ª D. Maria Virginia Tavares, de 29 anos, casada, moradora na Rua Conde de Abranches, 549, que sofreu forte envenenamento por ter ingerido por engano grande quantidade de um produto farmacêutico.

Bacalhau para o Norte

Entrou em Leixões o arrastão «Estêvão Gomes», com carregamento de bacalhau, proveniente dos mares da Terra Nova.

Pequenas notícias

PASSEIO FLUVIAL

A Casa de Ferreira do Zêzere promove amanhã, á noite, um passeio fluvial á barra, no vapor «Lisbonense», abrilhantado por uma orquestra e com serviço de bufete. A partida efectua-se ás 21 e 15, do Cais da Ribeira Nova, e o regresso está previsto para as 0 e 30.

TRABALHOS ESCOLARES

Com a presença do director-geral do Ensino Técnico Profissional, é inaugurada, no próximo dia 10, ás 18 horas, na Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, uma exposição de trabalhos escolares, que estará aberta até ao dia 15, das 15 ás 17 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantada pelo conjunto musical «Os Ritmistas», efectua-se esta noite uma festa na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dedicada aos respectivos associados e suas famílias.

MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO

Para assinalar a passagem do seu 17.º aniversário, o grupo de beneficência «Os Marialvas de S. Cristóvão», a exemplo dos anos anteriores, vestirá e calçará, no próximo dia 27, 28 crianças pobres. Agradecemos a oferta de vestuário e calçado para uma criança protegida pelo nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um livrete de assistência técnica, em nome de José Fernandes Cruz; um tampão de roda de automóvel; um boné com o distintivo dos C. T. T.; um casaco de malha, de homem; um porta-moedas com dinheiro; um par de óculos de Sol; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois porta-moedas; uma bomba de ar, de bicicleta; dois requerimentos da firma «Tequilabo»; duas declarações de depósito na Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência; uma corrente com uma chave e um canivete; um sapato preto de rapaz; um cartão do Atlético C. P., em nome de Carlota Cerqueira; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; e uma pendula de relógio de sala.

—Foi encontrado próximo do nosso jornal um porta-moedas, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°,2; minima, 15°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,5; minima, 15°.*

Os exames nos liceus

Exame do 2.º ciclo

Prova Escrita de Inglês

A

Read the following passage and, without translating it, give short answers to the questions, using one complete sentence for each answer:

The little train came to a stop at our station and we got out, very glad to be so near home at last. The first part of the journey from London had been quite comfortable; but when we had changed into the little train, we were already tired and dirty, and the slow run, with its frequent stops at unimportant villages, had only made us more tired and dirty.

There was a horse carriage waiting for us at the station. As soon as we and our bags were in, we set off through the snowy forest. Even outside the forest it was growing dark; it was the shortest day of the year, and the sky was covered with clouds. But among the trees it was as if it was the middle of a moonless night. The oil lamps on our carriage gave just enough light for the driver to see his way and for us to be able to tell that we were driving between thick walls of trees. After what seemed like two hours to us, but was actually only half an hour, we reached my friend's house.

1) Was the writer of the passage travelling alone? (State your reasons). 2) Where did his journey begin? 3) What kind of transportation do you think he used before changing into the little train? 4) Why was he glad to be so near home at last? 5) Where was he really going to? 6) Judging from his references to the weather and to the length of the day, can you give the approximate date of the journey? 7) Why could the writer not see very much during his drive in the carriage? 8) How long did it take to drive from the station to the house?

B

Write a short composition of about 6-8 lines on: My Christmas Holidays.

C

1) Give the three parts of the verbs: «came», «growing», «gave», «tell», «drive». 2) Make a list of five means of transport. (Do not include those mentioned in the text). 3) Make this sentence interrogative: «We reached my friend's house».

D

Translate into Portuguese: First we saw a row of lights which came from the windows, and then we were suddenly at the door, with about half a dozen children of all ages shouting and asking questions all together. As we were getting out of the carriage, a fine old lady with white hair came out, whom I recognised without difficulty as my friend's mother. We greeted her and she told us to go quickly inside, as it was very cold; then she ordered our bags to be taken up to our rooms.

E

Turn into English: O pai do meu amigo perguntou-me se tínhamos feito boa viagem. Depois de lhe contarmos como ela decorreu, subimos ao andar de cima para nos lavarmos e mudarmos de fato. Meia hora depois, estávamos a jantar numa grande sala de jantar quentinha e cómoda.

(Segue-se uma breve nota de vocabulário).

Exame do 3.º ciclo

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FISICA

I

O veio (eixo) de aço duma dada turbina é cilíndrico e tem de diametro 40 cm. A turbina gira com a frequncia constante de 50 rotações por segundo.

Calcule:

a) A velocidade angular da turbina.

b) A intensidade da força de reacção centrífuga, expressa em newtons, a que está submetido cada grama do veio, á periferia deste.

II

Foram feitas várias observações das tensões duma dada massa dum gás, cujo volume se fazia variar, mantendo constante a temperatura. Os resultados das observações constam do seguinte quadro:

Volumes (decím. cubicos)	Tensões (milím. de mercurio)
12	100
8	150
6	200
5	240
4	300
3	400
2	600
1	1.200

a) Faça, em papel milimétrico, a representação gráfica destes resultados — diagrama de tensões-volumes —. Use, por exemplo, a seguinte convenção: Eixo das tensões — 1 cm. do papel representa 100 milímetros Hg (tensão). Eixo dos volumes — 1 cm. do papel representa 1 decímetro cubico do gás (volumes). b) Interprete o gráfico ou, **se o não fez,** diga, e justifique, se o gás obedece a uma muito conhecida lei da Física.

III

As duas lentes A e B, que a figura 1 representa, são de iguais dimensões

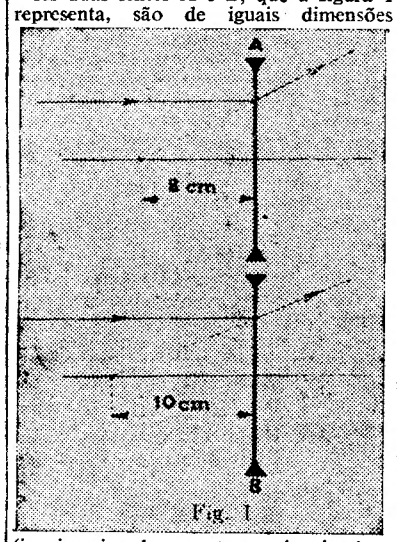


Fig. 1

(iguais raios de curvatura e iguais aberturas) mas diferentes na qualidade do cristal de que são feitas. a) Qual é o cristal de maior índice de refracção, o da lente A ou o da lente B? Justifique. b) Quais são as características das imagens de um objecto real, dadas por estas lentes? c) Que defeito de visão podem corrigir as lentes desta espécie? Por quê?

IV

a) Faça um esquema dum transformador estático de corrente alternada; indique nesse esquema o **primário** e o **secundário**; diga se o transformador do seu esquema é elevador ou redutor de tensão e porquê? b) Por que razão o emprego dos transformadores estáticos de corrente alternada tornou mais económico o transporte deste tipo de corrente eléctrica?

QUIMICA

I

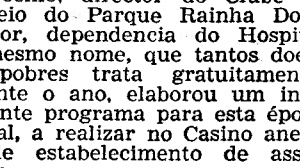
Suponha que pretende fazer a determinação do peso molecular duma substancia sólida que se decompõe por aquecimento. A substancia é soluvel e os seus solutos são bons condutores. Evaporando á secura estes solutos, obtêm-se bons cristais, cristalográficamente semelhantes aos de outras substancias conhecidas. a) Que processo escolheria para a determinação que pretende? b) Justifique não só a escolha do processo, mas também a exclusão dos restantes.

II

A molécula-grama «corrigida» do fluor é 38,000 gramas. Em 6 gramas de «gás fluorídrico» (ácido fluorídrico) há 0,3 gramas de hidrogénio e 5,7 gramas de fluor. Este elemento tem, no composto referido, a velência **um.** a) Calcule o peso atómico do fluor e a respectiva atomicidade. b) Que volume — T. P. N. — ocupam 38 gramas de fluor (gasoso)? c) Enuncie a hipótese de Avogadro, cuja consideração é sugerida ao responder á alínea anterior.

III

Repare para a fórmula de estrutura que se segue:



a) O composto que a fórmula representa pode dar origem a compostos de adição? Justifique a resposta. b) Quais são as funções químicas do composto? Como estão indicadas essas funções na fórmula de estrutura? c) Como se chama o composto? Cite algumas das suas aplicações.

IV

1) O símbolo nuclear dum isótopo do selénio é:

$$^{79}_{34}Se$$

Qual é a constituição desse nucleo?

2) A distribuição dos electrões satélites do selénio pelos diversos níveis energéticos é a seguinte:

Níveis	K	L	M	N
Numero de electrões	2	8	18	6

a) O elemento é electropositivo ou electronegativo? Justifique. b) A que grupo da classificação periódica pertence o selénio? Porquê?

FISICOQUIMICAS

Seguem-se duas questões para desenvolver, das quais, **só uma é obrigatória: O rendimento das máquinas térmicas** ou **A dissociação electrolítica e o conceito de substancia ácida.**

N. B. — Limite a extensão do texto a 20 linhas (máximo) e procure empregar uma linguagem correcta e clara. A correcção e a clareza da linguagem serão tomadas em conta para a classificação.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Antimonia de poesia e expressão», o sr. Carlos Eduardo Soveral vai proferir uma conferência amanhã, ás 22 horas, no Centro Nacional de Cultura.

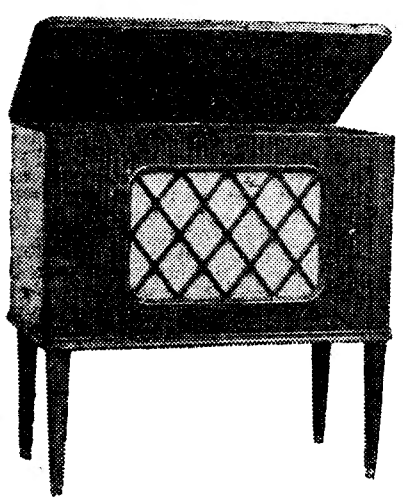
A ÉPOCA TERMAL

nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 8. *(Pelo telefone).* — O dr. Alcino de Sousa Coelho, director do Clube de Recreio do Parque Rainha Dona Leonor, dependencia do Hospital do mesmo nome, que tantos doentes pobres trata gratuitamente durante o ano, elaborou um interessante programa para esta época termal, a realizar no Casino anexo áquele estabelecimento de assistencia.

Até 31 de Outubro, todas as tardes e todas as noites, há mesas de King, Canasta, Bridge e outros jogos; e, para o mês de Agosto, estão previstos: bailes todas as noites; palestras educativas para estudantes; «matinées» infantis; lições práticas das línguas francesa e inglesa, todos os dias; tardes de musica por excelentes aparelhos; campeonatos oficiais de Lawn-Tenis; gincanas e divertimentos infantis; serenatas; concurso hípico oficial; torneios de tiro aos pratos; 2.º Rallye Ibérico de Campismo; piqueniques, etc.

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RADIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM **LUXOR RT,** O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

BREVEMENTE

Uma atracção internacional

UM TEMA DE ACTUALIDADE

Exames, pontos e outras coisas

Mais ou menos, todos os anos e por este tempo, levanta-se forte celeuma em redor dos exames liceais.

Protestam alguns pais, e não são poucos; defendem-se e desculpam-se os professores, e parece com algumas fundadas razões; e tudo vem a acabar, melhor ou pior, ao fim de poucos dias, para, no ano seguinte, se repetirem os mesmos factos, algumas vezes bem mais agravados.

Este descontentamento, porém, como dizia o falecido professor Serras e Silva, «é desorganizado, como quase tudo neste País em que a solidariedade só existe passivamente».

O que, todavia, parece fora de toda a duvida é que algumas coisas não estão bem, nomeadamente a «craveira» por onde passam alguns pontos de exame.

Em anos anteriores chegou a adoptar-se o processo curioso, e de certo modo grotesco, de aumentar, ou diminuir, a bitola de classificação, consoante a quantidade de alunos reprovados em «primeira verificação», acrescentando-se mais um ponto, ou dois, até conseguir-se uuma média de aproveitamento a oscilar por cerca de um terço, segundo nos consta.

Este ano os factos passaram-se de forma diversa: Em seu devido tempo, fizeram os alunos do 3.º ciclo a sua prova de Matemática, mas, poucos dias depois, já se anunciava, a 5 de Julho, que os rapazes prestariam uma segunda prova, marcada para o dia 14.

Por que razões? Quem passou a merecer reprovação imediata: os alunos que não cumpriram da primeira vez, ou o ponto (e seu autor) que não estavam em condições de serem juizes?

Ora, parece, pelo menos á primeira vista assim parece, que tratando-se de estudantes liceais, cujas idades raramente excedem 18 anos, se deveria organizar para cada ciclo um *ponto franco,* que procurasse averiguar quem sabe, quem trabalhou durante um ano inteiro, e nunca visasse, como as aparências parecem revelar, descobrir apenas que os alunos tudo ignoram.

Fica-se com a impressão que alguns organizadores de pontos, ao elaborarem a sua difícil e delicada tarefa, têm fisgada na sua superior inteligência este unico e diabólico pensamento, esta unica e infeliz certeza: «Eles, decerto, não sabem isto...».

Quanto a nós, prefeririamos que tudo passasse a ser feito, quanto á elaboração de pontos, que fossem apresentados de modo que «não fossem tão fáceis, ou tão simples, que permitissem a passagem dos ineptos, ou dos incompetentes, nem pudessem, de forma alguma, ser concebidos de modo que só os «iluminados» ou os «com muita sorte» pudessem vencer esse tormento».

Este caso dos exames voltou a ser debatido na Assembleia Nacional, onde um ilustre deputado, que também é professor universitário dos mais valorosos, disse, a propósito do assunto em discussão:

«Que o aluno perca porque não cumpriu durante o ano o seu dever, é caso que não há que discutir, mas se a contingência o atinge por deficiência do meio de julgar, e se não se emenda em devido tempo o erro que o comprometeu, cria-se inclusivamente um estado de descrença em relação á primeira justiça dos homens que encontra á sua responsabilidade em seu caminho».

E isto é absolutamente certo, como também é certo dizer-se, ou melhor, repetir-se, a frase de um pedagogo, de alto valor no nosso ensino: «No nosso País ensina-se demasiadamente em extensão, bem pouco, infelizmente, em profundidade».

Mas há ainda algumas irregularidades, ou notáveis infelicidades, se assim se prefere chamar, que de modo algum devem continuar.

Afirma-se, por exemplo, que para o ensino de História não há compêndio algum adoptado e cada professor do respectivo grupo, embora dentro do programa — é certo — orienta a leccionação em latitudes que não são definidas pom um compêndio, sempre necessário em tais idades. E isto não parece bom nem conveniente, uma vez que os alunos dos cursos liceais não têm ainda a preparação necessária para estudar por apontamentos, que, por vezes, não correspondem, nem traduzem verdadeiramente aquilo que o mestre ensinou.

Alguém disse já, e certamente com conhecimento directo dos acontecimentos, que «vivemos nos domínios da fantasmagoria pedagógica», e se a frase corresponde á verdade, seria interessante e até conveniente, uma averiguação cuidada e sensata sobre tão arrojada afirmação lançada em publico.

Mas, por felicidade nossa, dos alunos e dos pais dos estudantes, encontra-se, presentemente, ocupando a pasta da Educação um Mestre de reconhecido valor, que para a causa da instrução já tem contribuido notàvelmente, conseguindo uma bem evidente melhoria em variadíssimos sectores.

Se S. Excelência estudar a tempo, e a tempo resolver todos os inconvenientes apontados, como tantos outros que prontamente tem solucionado inteligentemente, decerto há-de impedir que os grandes males se repitam, e acabará, de uma vez para sempre com esta periódica celeuma que todos os anos, por esta época, se levanta pelo País inteiro.

Esperemos, pois, e esperemos confiadamente, que o ilustre ministro da Educação resolva todos estes magnos problemas com aquela superior visão que tão assinaladamente o tem distinguido.

Confiemos, pois, mais uma vez.

JOÃO IVO

A acção da Campanha

de Educação de Adultos

CAMPO MAIOR, 7. — Reuniu-se a Comissão Concelhia da Campanha de Educação de Adultos, para apreciação do esforço realizado pelos professores e agentes de ensino deste concelho, tendo-se estabelecido directrizes de trabalho para o futuro.

Os resultados obtidos foram bastante compensadores: 230 indivíduos de ambos os sexos já fizeram exame desde o início da campanha, havendo nesta ocasião 195 adultos inscritos.

Na próxima 2.ª-feira realizar-se-á nesta localidade uma sessão de teatro, promovida pela Missão Cultural, que naquele mesmo dia dará em Auguela, uma sessão de cinema.

Uma septuagenária

morta por asfixia

SOUSEL, 8 — Quando Maria do Rosário Lopes, viuva, de 78 anos, residente no Monte do Tanganho, próximo da povoação de Santo Amaro, da freguesia do mesmo nome, deste concelho, se levantava, pegou fogo á enxerga da cama em que dormira, com a candeia de que fazia uso.

Por ser velha e muito doente, não conseguiu fugir a tempo e, embora muito pouco queimada, morreu por asfixia.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e, por não haver suspeita de crime, pois a porta estava fechada por dentro, foi o cadáver removido para a casa mortuária do cemitério municipal.

A vítima vivia da caridade publica, sendo muito estimada nesta freguesia.

Yvonne de Carlo

teve um menino

SANTA MÓNICA (Califórnia), 8. — Yvonne de Carlo deu ontem á luz, em Santa Mónica, um rapazinho, que pesa quase 3,5 quilos. A conhecida artista, que conta 32 anos, é agora mãe pela primeira vez. — (F. P.).

COMUNICADO

A FABRICA LARANJINA, informa todos os seus clientes de que as garrafas partidas ou em falta, do seu tipo especial, são debitadas por **2$00** cada, **não permitindo a nenhum dos seus agentes que alterem o referido preço.**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os ensaios de poema da nova revista «Não faças ondas» vão ser dirigidos pelo actor João Villaret, que também participará do seu desempenho.

—A companhia do Teatro Avenida desistiu da realização de espectáculos em Santarém e Évora.

—Beatriz Costa, que ainda no corrente mês deve embarcar para Portugal, foi convidada para interpretar um filme francês. Segundo as suas declarações deve reaparecer em Lisboa á frente de uma companhia de revistas.

—O Teatro de Educação Popular efectuará espectáculos na terça e quarta-feira próximas em Campo Maior.

—No Teatro Monumental, na quarta-feira, sobe á cena a comédia de Costa Ferreira «Por um fio», desempenhada pela companhia do Teatro Avenida.

—O actor Carlos Alves, ao que parece, por dificuldades na formação de elenco desistiu de organizar companhia para o Teatro Apolo.

—Amadeu do Vale e os seus colaboradores estão já a escrever a revista que inaugurará a temporada de Inverno do Teatro Maria Vitória.

—Começam amanhã, no Teatro Variedades, sob a direcção de Charles, os ensaios de coreografia da revista «Não faças ondas».

—A artista Anita Guerreiro foi convidada para efectuar uma digressão a Angola.

—A actriz Dulce de Oliveira deve seguir, em Agosto, para uma digressão pelas nossas provincias ultramarinas.

—O conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» deve terminar amanhã a sua actuação no Teatro Monumental.

Primeiras exibições

«Quando o coração dança» no Trindade

A nova temporada de cinema no Trindade começou ontem com um programa bem escolhido. «Quando o coração dança» é uma comédia deliciosa, realizada com esplendor por Wolfgang Llebneinev e baseada numa novela de W. Ficheischer. A musica é de Norbert Schultze e o belo colorido foi obtido pelo processo Agfacolor.

Trata-se de uma película em que a prodigiosa técnica cinematográfica alemã evidencia todos os seus recursos. Se o romance de amor que o filme narra, delicada e poeticamente, constitui motivo de muito agrado, a musica e, sobretudo, os bailados, interpretados por grandes figuras do «ballet», elevam «Quando o coração dança» á categoria de super-produção. Na verdade, a coreografia atinge neste filme expressões maravilhosas, de verdadeiro encanto.

No desempenho, vemos, entre muitos outros grandes artistas, Gertrud Kuckelman, prodigiosa de graciosidade e beleza, que representa, canta e dança; Toni Lander, primeiro bailarino da Opera Real de Copenhague; Maris Fris, primeira bailarina do conjunto de Janine Charrat; Michel Rayne, primeiro bailarino da Opera Cómica de Paris; Rainer Kecherman, solista, do corpo de baile da Opera de Berlim, Genia Ogrinsk, ex-primeira bailarina da Opera de Moscovo, etc. Wilfried Seyferth e Gunnar Holler, nos papeis de argentário e de galã, respectivamente, são bons comediantes.

Completam o programa um filme de propaganda da Campanha Nacional de Educação, que se salienta pela óptima fotografia, e o documentário colorido «Madeira é uma canção», de Fernando Garcia, que nos oferece uma sucessão de imagens paisagísticas de beleza impressionante. — **Visor. 55.**

No São Jorge

«Medo do Destino»

Leslie Norman, o realizador do filme «Medo do Destino», que o S. Jorge estreou na passada quinta-feira, conseguiu prender a assistência de modo a despertar o maior interesse e a fazê-la vibrar de emoção. O filme mereceu da crítica os maiores encómios, pois reune todas as qualidades para constituir um espectáculo de interesse e emoção, elevados ao máximo expoente pela sugestiva interpretação de Michael Redgrave, Sheila Sim, Alexander Knox, Denholm Elliot e outros. «Medo do Destino» apresenta-se diáriamente em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, em espectáculos para maiores de 13 anos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Pavilhão dos Desportos

Quinta-feira, 12 de Julho, ás 21,30 horas

Concerto gratuito oferecido pela

CÂMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional, sob a regência de

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Solista: **WINFRIED WOLF** (piano)

Programa: Le Roi d'Ys (abertura da ópera), de Lalo; Concerto ops. 16, em lá menor, de Grieg (piano e orquestra); Concerto ops. 13 (1.ª audição, de Winfrief Wolf (piano e orquestra); Introdução e Polaca (da ópera Boris Godunoff), de Mussorgsky; Ritmos (1.ª audição), de Turina; Dança Guerreira do Gungunhana, de Belo Marques.

Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo dos Paços do Concelho distribuem-se terça e quarta-feira próximas, das 9 ás 11,30 horas, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, nos mesmos dias, mas das 14 ás 17 horas, entregam-se os bilhetes de cadeira e balcão cativos, por inscrição, e distribuem-se, igualmente, bilhetes de bancada.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (18 anos)
Um filme de amor, de mistério e de «suspense»
A CASA DA PRAIA
com **Joan Crawford** e **Jeff Chandler**
No programa: O admirável documentário a cores:
A ILHA QUE NASCE DO MAR

EDEN — TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Um filme da «Selecção Policial»
O SEU OFICIO ERA MATAR
com FRANK SINATRA
numa interpretação empolgante
(Para 18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
2.ª semana
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
O excepcional filme de **Dmytrik**
O FIM DA AVENTURA
com **Deborah Kerr** e **Van Johnson**
Recomenda-se aos srs. espectadores que não percam a primeira sequencia do filme, indispensável á boa compreensão do seu todo.

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
Novamente FERNANDEL!
Uma inimitável criação do excepcional actor na comédia mais memorável do ano!
(Adultos)
A PRIMAVERA, O OUTONO E O AMOR

ALVALADE — TEL. 763080
15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um filme de amor, de mistério e de «suspense»
A CASA DA PRAIA
com **Joan Crawford** e **Jeff Chandler**
No programa: O admirável documentário a cores:
A ILHA QUE NASCE DO MAR

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Cinemascope
REGRESSO DO INFERNO
c/ **Audie Murphy**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
ISTO É PARIS
PASSEI POR CADASTRADO

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford** e **Eleanor Parker**

ROYAL — T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
DIABRURAS DE JANE
com **Doris Day**
MISSÃO SECRETA

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — Tel. 366783
A's 21,30 (13 anos)
A RAPOSA DOS MARES
c/ **John Wayne**
GAROTAS E MELODIAS

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,15 (13 anos)
OS FILHOS DOS TRÊS MOSQUETEIROS
CONVITE AO AMOR

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª semana
O famoso filme histórico Cinemascope em cor de Luxe
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(13 anos)
A RAINHA VIRGEM
com **Bette Davis, Richard Todd** e **Joan Collins**

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana
Ultimo domingo do grande êxito em cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson** e **Ruth Roman**
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Jack Palance e **Barbara Ruck**
Um filme de acção
BEIJO DE FOGO
Um beijo que transformou os destinos de uma região!

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
A mais estranha história passada entre passageiros dum avião
(13 anos)
MEDO DO DESTINO
Michael Redgrave, Sheila Sim, Alexander Knox e **Denholm Elliot**
Um sonho que se transformou em realidade

TRINDADE — Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15,30 e 21,30
A maravilhosa comédia-feérie em Agfacolor
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA
Um sensacional elenco com as maiores celebridades europeias nos domínios do «Ballet»
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
15,30 e 21,30
Despedida do grande filme de emoção
JACK, O SANGUINÁRIO
com **Mark Stevens, Dorothy Malone**
Amanhã — Estreia
OPINIÃO PUBLICA c/ **Daniel Gelin**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 grandes êxitos
A's 21,30 (18 anos)
Com o amor nasceu o ódio
com ILDA LUPINO
22,45
O movimentado filme em Cinemascope
ENQUANTO DURA A TORMENTA
Colorido
com **Tyrone Power** e **Susan Hayward**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A FUGA DE FORT BRAVO
POR UM AMOR

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
CONTOS VIENENSES
com
Ludmilla Tchierina

VARIEDADES

TELEF. 26037—13 ANOS
ÁS 21.45

DAQUI FALA O MORTO

3 ACTOS DE CONSTANTE GARGALHADA

«Ele já não era um homem, era um alvo para tiros de pistola»

COM

MARIA HELENA — HENRIQUE SANTANA — PAULO RENATO — HENRIQUE SANTOS — M. SHULZE

A frente dum grande elenco

PREÇOS POPULARES

MONUMENTAL

A's 21,45

BAILADOS E CANTARES DE PORTUGAL

O ESPECTACULO QUE LEVARA' PORTUGAL AO ESTRANGEIRO

BILHETES À' VENDA

(S/C)

AR REFRIGERADO

RIVIERA

Salão de chá-Restaurante

Praça dos Restauradores, 47-A

Tel. 32570 - 24775

Conforto. Optima sala de jantar

O melhor serviço de mesa

ALMOÇOS E JANTARES

a preços acessíveis

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Irene

*cintas * soutiens*

RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL

OS MELHORES PREÇOS

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa

Cozinha á portuguesa — Mariscos

Aberta até de madrugada

Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

BAR ANDALUZ

Ambiente típico, até á. 3,30

Rua Jardim do Regedor, 7

As piscinas da Praia das Maçãs

Durante a cerimónia inaugural das duas piscinas de água do mar, na Praia das Maçãs, perante o ministro das Obras Publicas e as outras entidades oficiais, foi descerrado um medalhão de homenagem a Eusébio Delisle, espírito bondoso e empreendedor a quem se devem obras como a do Asilo de São João, e a cuja iniciativa, servida por uma vontade perseverante e por um entusiasmo admirável, se deve a realização de tão importante melhoramento turístico

Cerca de cem barcos

nas regatas comemorativas do centenário da Associação Naval

Realizaram-se esta manhã na baía de Paço de Arcos as regatas comemorativas do centenário da Associação Naval de Lisboa.

Como nota curiosa deve dizer-se que no mesmo local há 100 anos foram efectuadas regatas idênticas ás que hoje se disputam.

Participaram nestas regatas cerca de 100 barcos de diversas classes, sendo a primeira largada dada ás 14 h. e 30 m. para barcos de grande cruzeiro, os quais alinharam em numero de nove. Dez minutos depois largaram seis barcos de pequeno cruzeiro e sucessivamente, de dez em dez minutos os seguintes barcos: «Stars» (6), Dragões (4), «Sharpies» de 12 m2. (15), «Snipes» (41) «Vougas» (5), «Finns» (4), «Sharpies» 9 m2. (6), «Moths» (8) e «Lusitos» (7).

Os barcos de grande cruzeiro davam três voltas ao triangulo grande que tinha os seus vértices em S. Julião da Barra, Aquário Vasco da Gama, Trafaria e Paço de Arcos.

Os de pequeno cruzeiro deram duas voltas a este triangulo e os restantes três voltas a um triangulo situado dentro da baía de Paço de Arcos.

O juri da prova estava a bordo do iate «Mar Alto».

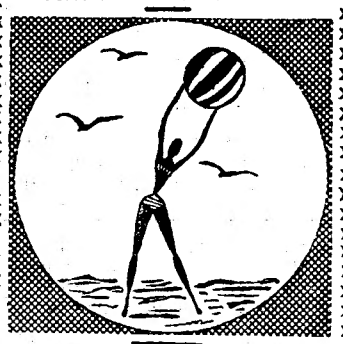
Os tiros de largada foram dados pelo sr. conde das Alcaçovas, em representação do sr. Príncipe da Beira, que é o presidente do juri, de que fazem parte os srs. comandante Gervásio Leite, dr. António Meneses, eng.º Alves da Silva, Fernando Neto, Rodrigo de Vilhena, Carlos Alberto da Rosa e Alfredo Soares de Oliveira.

Só após a conclusão da ultima regata, o que se verificará ao fim da tarde, o juri se reunirá para fornecer as respectivas classificações.

Emagrecer só com OBESYL

Normal ou Laxativo

COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

DESPORTOS

Benfica e Porto venceram os jogos de juniores do Nacional de handebol

PORTO, 8—Para apuramento do finalista do campeonato nacional de juniores de handebol, realizaram-se esta manhã dois encontros da primeira «mão» que terminaram com vitórias do Benfica e do F. C. Porto, respectivamente, sobre Centro Universitário e Almada.

A circunstancia dos «encarnados» disputarem no próximo domingo, em casa, a segunda «mão» e dos «azuis-brancos», embora tendo de se deslocar ao terreno do adversário mas com a vantagem de margem folgada, faz supor que o título será decidido num encontro Benfica-Porto, o que não de corresponder ao valor evidenciado pelas duas equipas.

C. Universitário, 5—Benfica, 6

Jogo no campo do Luso, com regular assistência. As equipas:

CENTRO UNIVERSITARIO—Roquete; Teixeira de Sousa, Guimarães e Mariz; Militão e Belmiro; Mário (1), César (depois Temudo (1), Jorge (1), Falcão e Justiniano (2).

BENFICA — José Maria; Pais, Américo e Alves; Pinho (2) e Gonçalves; Tavares (1), (Filipe); Ramiro (1), Chaves (1), Correia (1) e Serrão.

Arbitro: Rosa Santos, do Porto.

A partida foi movimentada. Na primeira parte os estudantes portuenses mostraram-se mais realizadores, chegando ao intervalo com 4-0 a seu favor. Mas no recomeço o Benfica afirmou superioridade e recuperou com enorme entusiasmo acabando por vencer pela tangente, mas com absoluto mérito.

F. C. Porto, 11—Almada, 2

Para o segundo jogo os grupos formaram:

F. C. Porto—Serra; Aguiar, Vieira e Carlos Alberto; Pintado (3), e Sá, Luís (1), Armando, Saraiva (3), Vieira (3), Pascoal (1).

Almada — Fonseca (depois Luís Alberto), Pires, Vasco e Alexandre; Leal e Cesar, Galho, Coelho (1), Herminio (1), José Maria e Juarez.

Arbitro — Carlos Rocha, do Porto.

O F. C. do Porto exibiu-se bem no periodo inicial, de modo a colocar-se á altura das suas tradições na modalidade.

O Almada revelou pouca capacidade, o que explica a marca de 8-1 no fim do primeiro tempo. A parte final foi menos bem jogada pelos azuis-brancos, que marcaram apenas por mais três vezes, tendo os Almadenses feito o seu segundo golo no recomeço.

O Campo de Ourique em terceiro lugar no regional de juniores

No recinto do Parque Mayer efectuou-se esta manhã o jogo do apuramento para o terceiro lugar do campeonato regional de juniores. Do encontro realizado, damos a seguir breves notas.

CAMPO DE OURIQUE, 10-MADRE DE DEUS, 3. — Arbitro, Óscar Pinho.

CAMPO DE OURIQUE — Silva; Sousa, Duarte (2), Marques (3), Santos (1), Costa (3) e Campos Junior (1).

MADRE DE DEUS — Torgo; Rafael, Sousa (1), Pinto (2), Gil, Mota e Abrantes (1).

Superioridade absoluta do vencedor, que, ao intervalo, ganhava por 7-1.

O torneio de reservas organizado pelo Glória

Efectuaram-se esta manhã, também no rinque do Parque, os encontros da penultima jornada do torneio organizado pelo Glória destinado ás reservas dos clubes da Divisão de Honra.

BELENENSES, 10-GLÓRIA, 13 — Arbitro, José Figueira.

Belenenses — Almeida I; Silva, Ferreira, Almeida II, Carvalho, (3), Pereira (2), Caetano (3) Bogalho (2).

GLÓRIA — Mariano; Costa, Neves, Nascimento (3). Mascarenhas (5), Rodrigues (4), Canário (Fonseca).

Jogo equilibrado, na primeira parte, com alguma vantagem do Glória, após o intervalo, que terminou em 8-7.

BENFICA, 22-HOCKEY, 4 — Arbitro, Joaquim Silveira.

BENFICA — Orlando; Mendes, Rui, Coelho (7), José da Costa (8); Marques (3), Madeira (4).

HOCKEY — Eloi; Guela, Neves, Almeida, Sousa (2), Albano (1) e Guerreiro (1).

Ao intervalo, 10-2. Vantagem nítida dos «encarnados» como o próprio resultado indica.

CICLISMO

Américo Raposo (Sporting) e Vicente Ferreira (Benfica)

vencedores das provas de hoje

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul, realizou-se hoje a prova velocipédica na distancia de 190 quilómetros, destinada a independentes e amadores seniores, correndo juntos, mas tendo classificações separadas.

Os ciclistas partiram do Campo Grande pouco depois das 7 horas, em numero de 27, sendo 13 independentes e 14 amadores. Os corredores seguiram depois por Vila Franca, Carregado, Alenquer, Olhalvo, Cadaval, Bombarral, Torres Vedras, Gradil, Mafra, Malveira, Bucelas, Cabeço da Rosa, Lisboa, com a chegada na Av. D. Rodrigo da Cunha, num dos extremos do Bairro de Alvalade.

A prova foi, práticamente, disputada em pelotão, até ao Gradil. Algumas fugas foram neutralizadas com certa facilidade, mesmo uma em que os fugitivos chegaram a ter cerca de minuto e meio de avanço. Na rampa do Gradil, Vicente Ferreira, senior do Benfica, tentou abalar, respondendo-lhe Raposo e Polido, do Sporting, acompanhados pelo benfiquista José Firmino. A este grupo ainda se juntou João Marcelino, do Benfica, e na Malveira passaram isolados Américo Raposo e Vicente Ferreira, comandando este normalmente, mas acabando por serem alcançados por mais seis ciclistas antes do Cabeço da Rosa. Foi aqui que se jogou a cartada decisiva. Américo Raposo abalou irresistivelmente e embora tivesse um «furo» em Sacavém que o obrigou a mudar de bicicleta, cortou a meta com 1 m. e 36 s. sobre um grupo de sete ciclistas, onde o unico amador era Vicente Ferreira. A média do vencedor foi, nos 190 quilómetros do trajecto, de 34,095.

A classificação dos independentes:

1.º, Américo Raposo, Sporting, 5 h. 35 m. 12 s.; 2.º, Manuel Polido, Sporting; 3.º, João Marcelino, Benfica; 4.º, Manuel Graça, Sporting; 5.º, José Firmino, Benfica; 6.º, José Domingos, Alpiarça, todos com 5 h. 36 m. 43 s.; 7.º, Luís Gonzaga, Sporting, 5 h. 43 m. 34 s.; 8.º, Eduardo Nicolau, Benfica; 9.º, Fernando Maltês, Benfica; 10.º, Edgar Marques, Benfica, todos em 5 h. 47 m. 53 s.

A classificação dos seniores: 1.º, Vicente Ferreira, Benfica, 5 h. 36 m. 48 s.; 2.º, Artur Carreira, Sporting, m. t.; 3.º, Manuel Lino, Bombarralense; 4.º, Henrique Doruana, Benfica; 5.º, José Henriques, Bombarralense; 6.º, José Carpinteiro, Benfica; 7.º, Américo da Conceição, Sporting, todos em 5 h. 47 m. 53 s.; 8.º, José Caetano, Alpiarça, 5 n. 48 m. 40 s.; 9.º, António Augusto, Sporting, e 10.º, José Narciso, Bombarralense, ambos em 5 h. 52 m. 35 s.

PUGILISMO

Ray Famechon e Dos Santos fizeram match nulo

CASABLANCA, 7 — O antigo campeão da Europa da categoria de «meios-leves» Ray Famechon combateu ontem, á noite, em Casablanca, com o jovem pugilista Dos Santos, descendente de Portugueses. Fizeram match nulo. — (F. P.).

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

A VOLTA À FRANÇA

Alves Barbosa mantem o 6.º lugar na classificação geral

RUÃO, 8. — Charly Gaul fez o melhor tempo — 22 minutos e 19 segundos, á média de 40,530 quilómetros horários na primeira etapa de hoje contra-relógio, 15 quilómetros, em pista de 7 quilómetros e meio. Em segundo lugar classificou-se o belga Brankort, com 22 minutos e 46 segundos e em terceiro o espanhol Bahamontes, com 22 minutos e 51 segundos.

Desmet continua de posse da camisola amarela, tendo aumentado de 32 para 47 segundos o seu avanço sobre o segundo classificado, o francês Mahai.

O português Alves Barbosa mantem o sexto posto na classificação geral, que não foi alterada até o sétimo lugar. Na etapa contra-relógio classificou-se em 19.º lugar com o tempo de 23 minutos e 5 segundos.

A segunda etapa de hoje comporta um percurso por estradas direitas e planas, cortado, no entanto, por duas subidas curtas, mas íngremes, de pouco mais de 100 metros cada. — (A. N. I.).

Alves Barbosa promovido a «imediato» na equipa do Luxemburgo

RUÃO, 8. — No final da etapa desta manhã, contra-relógio, o director da equipa do Luxemburgo, Nicolas Frantz, anunciou que o português Alves Barbosa passa a ter, na equipa, a categoria de «imediato», o que lhe dá independência quase completa, garantindo-lhe o auxílio de todos os restantes componentes da equipa, á excepção de Charly Gaul, que mantém o título de «comandante». Perante este, Alves Barbosa está em condições de prática igualdade, só podendo ser chamado a auxiliá-lo em casos de «emergencia extrema», segundo declarou Frantz.

A decisão do director da equipa foi tomada em vista da actuação de Alves Barbosa na prova contra-relógio, modalidade em que ele afirmara não ser forte e em que, mesmo assim, conseguiu o 19.º lugar, apesar de ter sido dos ultimos corredores a partir, já com calor intenso.

Entrevistado, após a corrida, o ciclista português, sorridente como é já tradicional, afirmou:

«Pela primeira vez, consegui um bom tempo na prova contra-relógio e continuo a sentir-me na melhor forma, como me senti durante toda a corrida. Desta vez, apesar do esforço de ontem, não sinto qualquer cansaço, o que não me acontecera na segunda etapa, depois dos esforços da primeira.

Parece-me que já estou a acostumar-me á estrada e isso é óptimo». (A. N. I.).

PROVAS DE REMO

Disputaram-se hoje os Campeonatos Regionais de Seniores

Ao longo da muralha da Junqueira, num percurso de 2.000 metros, disputaram-se hoje, de manhã, as regatas de remo dos campeonatos regionais de seniores.

As provas decorreram com fraca animação a condizer com o numero de provas e concorrentes. De todas uma só despertou maior interesse e entusiasmo, a de «Yolles» de 8, que reuniu quatro tripulações e foi especialmente animada pelo despique travado depois de meio da pro-

(Continua na 11.ª página)

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de reservas (I Divisão) e de juniores, do Campeonato de Lisboa, de voleibol, com os seguintes resultados:

RESERVAS — O Técnico venceu o Belenenses, por 3-0 (15-7; 15-4; 15-8). O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Lisboa Ginásio.

JUNIORES — O benfica venceu o Belenenses por 3-0 (15-4; 15-1; e 15-8). O Atlético derrotou o Académico, por 3-0 (15-9; 15-12; e 15-7).

As piscinas do Estoril

O material para o equipamento técnico, da filtragem das águas para as novas piscinas do Estoril, a inaugurar dentro de dias, foi fornecido e montado pela importante firma Azevedo & Pessi, Ltd.ª, de Lisboa.

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

DESPORTOS

PROVAS DE ATLETISMO

O Sporting à frente

do Nacional de Juniores

seguido do Benfica a seis pontos

Nas pistas do Estádio de Alvalade, que não estão ainda em condições de perfeição técnica, realizou-se a 1.ª ronda do Campeonato Nacional de juniores, com a participação, em força, das equipas do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitários, F. C. Porto, Académico e Ginásio Clube Português.

A jornada que se iniciou com mais de meia hora de atraso devido á efectivação do encontro de handebol entre Alemães e Portugueses, acabou quase ao pôr-do-col, ressentindo-se deste facto, apesar da temperatura ser agradável, os ultimos resultados verificados, ou sejam o salto em comprimento, o lançamento do martelo e a estafeta 4×400 metros.

A organização, no aspecto de sequência das provas, foi boa, mas o mesmo já não podemos dizer quanto á forma como foi tratada a Imprensa no aspecto de informação. A organização esqueceu-se, muito lamentávelmente, mais uma vez, de ceder a esta a tempo, condições e horas, todos os elementos necessários para o cabal desempenho da missão do jornalista. Cremos que é chegado o momento de pôr as coisas a claro! Não desejarão os dirigentes da modalidade trabalhar com a Imprensa no capítulo da divulgação do atletismo? O caminho que trilham é escorregadio e traiçoeiro!

Nesta primeira ronda, o Sporting mantém-se na vanguarda, seguido do Benfica apenas a seis pontos (76-70). Quanto á questão dos títulos individuais, o Benfica tem o maior numero (4)—Vara, 800 m., martelo e estafeta 4×400 metros. O Sporting quedou-se com três títulos—110 m. barreiras, peso e 5.000 metros. Os Nortenhos, por intermédio do Académico e do F. C. Porto, ganharam, respectivamente os 200 metros e o salto em comprimento.

As melhores provas do Sporting foram os 110 m. barreiras e os 5.000 metros, onde alcançou, na primeira, 16-5, e, na segunda, 16-4. O Benfica foi superior na corrida de 800 metros (15-3) e salto á vara (12-0). Nas restantes provas a pontuação não sofreu grandes diferenças.

Todas as provas foram bem disputadas salientando-se, todavia, os 200 metros, lançamento do peso, salto em comprimento e 800 metros. Os «tempos» e as «marcas» obtidos foram interessantes no aspecto geral. Aponte-se ainda as «marcas» do peso, martelo e os «tempos» dos 200 metros e 110 metros barreiras.

A ronda desta tarde, que se iniciou ás 15 e 30, tem o seguinte programa: 300 m. barreiras, altura, disco, 100 m., 400 m., 1.500 m. triplo salto, dardo, 2.000 m. obstáculos e 4×100 metros.

A luta entre as equipas do Sporting e do Benfica, sem duvida os mais bem apetrechados, vai ser interessante posto que os dois conjuntos se igualam em forças. Se os «encarnados», por exemplo, têm vantagem no salto em altura, triplo e 400 metros, os «leões» são mais fortes no disco, dardo e 100 metros. Há, portanto, equilibrio de valores, a revelar interesse.

O Sporting, que mantém o título de 1955, está, de certo modo, em boa posição para o manter em 1956, mas como no atletismo há os imponderáveis é possível que o Benfica triunfe.

São já campeões nacionais os seguintes atletas: Jorge Tacha (Porto) 6,29 m. em comprimento; José Silva (Bf.) 41,38 m. no lançamento do martelo; Correia Branco (Sp.) 16,3 s. nos 110 m. barreiras; António Mendes (Sp.) 14,11 m. no lançamento do peso; Mário Begonha (Bf.) 3,20 m. no salto á vara; José Teixeira (Acad.) 23,30 s. nos 200 metros; Helder Marinheiro (Bf.) 2 m. e 14 s. nos 800 metros; Joaquim Ferreira (Sp.) 15 m. e 36,6 nos 5.000 metros.

A Légua Nacional

de populares

foi vencida

por um concorrente de Santarém

Na pista do Campo Grande terminou hoje a prova para populares denominada «Légua Nacional», uma interessante e feliz iniciativa do Benfica, patrocinada pelo bissemanário «Record». Esta iniciativa teve, entre muitos motivos de agrado, o facto de divulgar a modalidade pelo País inteiro, criando, assim, novos adeptos para o atletismo.

Integrada num festival com algumas provas entre atletas do clube organizador, efectuou-se a final da interessante competição, entre os 14 representantes dos vários distritos do País, a que só faltaram atletas do Porto, Bragança, Vila Real e Guarda.

Triunfou, aliás merecidamente, pois demonstrou ser, de longe, o melhor atleta do lote, e aquele que melhor soube conduzir a prova, o «fundista» do Grupo Desportivo de Pontével (Santarém), Alberto Xavier, com o bom «tempo» de 16 minutos, 28,8 segundos, pelo que lhe auguramos futuro promissor na modalidade.

Nos outros lugares classificaram-se: 2.º, Olimpio Rodrigues, Sporting C. Leiriense (Leiria), 16 m. 42,2 s.; 3.º, Salvador Paulino, F. C. Bairro Dias (Setubal), 16 m. 44,4 s.; 4.º, Manuel Bento, Clube de Castelo Branco (C. Branco), 16 m. 56 s.; 5.º, José Gonçalves, Águia S. C. Vilafranquense (Lisboa), 17 m. 12,4 s.; 6.º, Alberto Mendes, Sport C. Coselas (Coimbra), 17 m. 13 s.; 7.º, António Dionisio, Despertar S. Clube (Beja), 17 m. 16 s.; 8.º, Guilherme Costa, C. D. Barcelinhos (Braga), 17 m. 18 s.; 9.º, Valdemar Monteiro, Sport C. Vianense (Viana do Castelo); 10.º, João Pereira, Sport Viseu e Benfica (Viseu); 11.º, Maximiano Pinheiro, Sport Évora e Benfica (Évora); 12.º, Marcos Gonçalves, Lusitano de Vila Real (Faro).

Desistiram os representantes de Aveiro e Portalegre.

No final, foram distribuidos, pelo dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos, Justino Pinheiro Machado, vice-presidente do Benfica, Aníbal Vieira, presidente da Federação de Atletismo, capitão Chalaça, da secção de atletismo do Benfica, e Manuel Dias, do jornal «Record», os vários prémios atribuidos aos atletas: ao vencedor, taça «Sport Lisboa e Benfica» e ao seu clube a taça «Casa Julio Miranda»; ao 2.º, taça «Record»; ao 3.º, taça «Manuel Dias», e aos restantes, medalhas.

Nas provas entre atletas do Benfica, triunfaram: 1.500 m. (aspirantes)—José Santos, 4 m. 33 s.; 1.000 metros (principiantes)—Francisco Pedroso, 2 m. 49,6 s.; 800 metros (seniores)—Hélio Duarte, 2 m. 1,3 s.

TÉNIS DE MESA

Caampeonato de Lisboa de infantis

Prosseguiu esta manhã, nas mesas do F. C. de Lisboa e do Benfica, o campeonato de Lisboa de infantis (individual).

Os resultados verificados foram os seguintes:

Na mesa do Benfica: Vítor Gouveia, Sporting, v. Oscar, do F. C. Lisboa, por 21-12 e 21-18, Videira, do F. C. Lisboa, por 21-15 e 21-16 e Costa, também do F. C. Lisboa, por 22-20 e 21-18. João Pincha, do Sporting, venceu Videira, por 21-13 e 21-5, Oscar, por 21-19 e 21-15 e Costa, por 21-11 e 21-7. Man Kok, do Sporting, venceu Costa, por 21-15 e 21-12, Oscar por 21-10 e 21-15 e Videira, por 21-4 e 21-4.

Na mesa do F. C. Lisboa: Caetano, do Sporting, venceu Carlos Sousa, do Benfica, por 21-14 e 21-17; J. Nunes, do Benfica, por 21-17 e 21-19 e M. Nunes, do Benfica, por 21-15 e 24-22.

Manuel Nunes, Carlos de Sousa e J. Nunes, todos do Benfica, venceram Diamantino, do Sporting, por falta de comparência.

Os jogos marcados para a mesa do Ateneu não se efectuaram.

TÉNIS

O Brasil na «Taça Davis»

CIDADE DO MEXICO, 8 — O México tem sobre o Brasil uma vantagem de 3-0, na semi-final da zona americana da Taça Davis, que está a ser disputada nesta cidade.

O México ganhou a partida de pares e qualificou-se para defrontar o vencedor da semi-final Estados Unidos-Canadá, para a final da zona. — (R.).

HANDEBOL EM ALVALADE

Os Alemães confirmaram

a sua grande classe

Os Alemães do «Hassloch» confirmaram ontem, na modalidade de onze, a classe evidenciada na noite anterior, na variante de sete. Os numeros do resultado tomaram até expressão mais conforme o desnível existente entre o nosso handebol e o dos Alemães, que são, lembre-se, os campeões do Mundo. Não obstante os «leões», de começo, terem respondido bem ao jogo alemão e de, mesmo, nos lances iniciais, não se ter notado grande diferença de categoria entre uns e outros, a verdade é que, após algumas hesitações dos nossos, o adversário deu a impressão de que, tendo tomado o pulso dos «leões», convencera-se da sua melhor organização e passaram a desenvolver jogo revelador da sua indiscutível categoria.

Os Alemães adoptaram a mesma maneira de efectuar o passe lançando a bola de uns para os outros com grande força, o que não causava dificuldade na recepção. O seu domínio de bola, com as mãos, mostrou-se portentoso e, ao prepararem o remate, procuravam a brecha na defesa «leonina» depois de a provocarem com as suas desmarcações rápidas e mudança repentina de jogo, de um para outro lado.

O jogador visitante que mais se evidenciou nesse aspecto foi o «internacional» Stahler, que tinha o n.º 10. A sua rapidez quando ficava de posse da bola impressionou o mais sisudo e estamos em crer que esse jogador, em conjunto com o que tinha o n.º 8, Korn, também «internacional», deve ser um dos melhores que nos têm visitado. Foi o melhor marcador da sua equipa, tendo repartido com aquele seu companheiro os golos que assinalaram o seu jogo superior. O primeiro, com quatro tentos, no período inicial, bateu os restantes, o segundo, com igual numero de pontos após o intervalo, tantos quantos o n.º 7, Senk, foi o que mais se evidenciou.

O Sporting começou bem e continuou menos mal, mas, na parte final da partida, claudicou impressionantemente, deixando-se bater por margem que não se esperaria a meio do encontro (17-8). A diferença de valores foi notória sob qualquer angulo que se encare a partida. Na transposição da defesa para o ataque, nos lances susceptíveis de golo e na defesa. Os Alemães não perdiam tempo e quando atacavam mostravam-se decididos a atirar ao golo; os «leões» hesitavam, procurando o remate já quando o adversário se havia recomposto na defesa.

Herminio foi o nosso melhor marcador e o mérito da sua actuação esteve nesse pormenor, porquanto, tal como os companheiros, não revelou a destreza necessária, para bater uma defesa experiente que soube tornear as dificuldades surgidas de começo, quando o n.º 9 «leonino» conseguiu, na transformação de dois «livres», outros tantos tentos. Para o final, as tentativas de Herminio para transformar os «livres» de que a sua equipa beneficiou não obtiveram o êxito inicial.

A iniciativa de trazer até nós tão bela equipa deve ter sido proveitosa, porquanto, repetimos, o grupo alemão mostrou possuir indiscutível categoria.

Pela 3.ª vez, o Barreirense

ganhou o campeonato nacional de juniores de basquetebol

Encontrando-se sempre com o mesmo finalista de ontem, o F. C. Barreirense conquistou, pela 3.ª vez consecutiva o título máximo de basquetebol na categoria de juniores.

Digamos, em poucas palavras, de que maneira a vitória lhe pertenceu no ambiente acolhedor do belo salão de ginástica do Barreirense.

Desde inicio que ambas as equipas denotaram disposição firme de dar tudo por tudo, com uma chama entusiástica e valorosa que sempre se manteve acesa ao longo da partida e com superioridade evidente dos vencedores, porém, sem vislumbre de desdouro para os vencidos.

A marcha do resultado, jámais deixou de ser favorável ao Barreirense, que no final da 1.ª parte vencia por 27-16, com 14-4 no 1.º período, atingindo o final com a marca de 50-30 e 35-20 no 3.º período.

Não se diga, no entanto, que o grupo da Académica de Coimbra não soube lutar ou quebrou o andamento vivo imposto inicialmente, ou não deu luta quando de todo viu não lhe ser possível modificar a feição da partida.

Rico de emotividade, o encontro teve um grande vencedor e um digno vencido, sem se apontar, sequer, um pequeno gesto de desagrado, vendo-se bem a preocupação dos atletas em ser perdoada e considerada involuntária—como de facto sucedeu—qualquer falta cometida de um lado ou do outro. Em resumo, no aspecto desportivo, um jogo exemplar, emotivo e correctíssimo.

O Barreirense venceu pela facilidade de desmarcação, velocidade e maior poder de lançamento, com três rapazes em grande plano: José Vicente, Armando Soeiro e Helder Madeira, especialmente o primeiro, dotado de excelentes recursos físicos e de boa execução inicial, complementar e final das jogadas.

Os rapazes da Académica, onde Carlos Portugal é a figura saliente, seguido de Carlos Hilário, não puderam sustentar a mesma «endurance» e «perfomance» do triunfador. A equipa revelou ontem á noite pouco fundo e falta de recuperação debaixo do cesto, mas foi digna representante da «briosa» de sempre.

Sob a direcção dos srs. José Filipe e Rui Lopes, de Lisboa, alinharam:

Barreirense—José Vicente (22), Helder Madeira (9), Armando Socirro (9), Sérgio Bravo (4), João Soares (4), Jorge Silva, Alfredo Guilherme (2), Daniel Figueiras e José Fragata, estes 3 apenas para que estivessem presentes neste jogo decisivo.

Académica—Carlos Portugal (17), Carlos Hilário (3), António Veiga (3), Carlos Veloso (2), Amadeu Marques (2), Fernando Fidalgo (2) e João Brinca (1).

*

No final, todos os jogadores se abraçaram, as serpentinas apareceram ás dezenas e os campeões deram duas voltas ao rectangulo, a ultima das quais com o treinador Albino Macedo, jogador do «team» de honra do Barreirense, sempre entre vibrantes aclamações, que só terminaram no «café» do clube, onde foi oferecido aos rapazes dos juniores um beberete e em que os srs. Armando da Silva Pais e António Balseiro Guerra, respectivamente, presidente e vice-presidente do Barreirense, proferiram palavras de saudação e de agradecimento aos valorosos atletas campeões.

JOÃO DIAS

Vitória do Porto sobre o Galitos

Para o ultimo jogo da 1.ª fase do Campeonato Nacional de Basquetebol, o Galitos defrontou em Aveiro o F. C. do Porto, tendo os visitantes triunfado por 84-63.

Galitos—Necas (11), Feliciano (4), A. Fino (20), Nogueira (4), Jeremias (13), Bastos (8), Ribeiro da Costa (2) e Pimenta (1).

Porto—Mendes (2), Domingos (14), J. Fernando (17), Alberto (27), Lino (13), Toninho (8) e Daniel (3).

Os Portuenses, ao intervalo, já venciam por 36-27, embora a turma aveirense oferecesse entusiastica oposição. Resultado merecido, pela equipa já apurada para a fase final. O Galitos classificou-se em 4.º lugar.

NATAÇÃO

Novo «record» feminino nos 100 m. «mariposa»

TYLER, 8 — A nadadora americana Shelley Mann estabeleceu um novo «record» mundial para os 100 metros femininos, estilo «mariposa», com o tempo de 1 minuto e 11,8 segundos, ontem á noite nesta cidade do Texas.

Miss Mann, que participava nas finais do torneio de natação nacional feminino de amadores, bateu o «record» anterior de 1 minuto e 11,9 segundos, estabelecido pela holandesa Atite Voorbij em Velsen, em Fevereiro passado.—(R.).

FUTEBOL

Augusto Rocha transferido para a Académica?

Temos conhecimento de que o extremo-direito «leonino», Augusto Rocha, poderá ser transferido para a Académica de Coimbra. A confirmar-se a notícia, chegaríamos á conclusão de que as direcções dos dois clubes teriam acordado quanto á vinda de Pérides para o Sporting.

Luís Longo foi dispensado pelo Lusitano de Evora

EVORA, 7 — O argentino Luiz Longo, que se notabilizou a defesa-central e noutros lugares da linha média dos Eborenses, foi dispensado, embora o seu contrato só terminasse no próximo ano. Longo encontra-se livre com a carta de desobrigação em seu poder.

Também se fala na dispensa do guarda-redes Martelo, do interior Bastos, do defesa Teotónio e do antigo «internacional» Patalino.

Estas medidas tomadas pelo Lusitano de Evora visam reduzir as despesas com ordenados. No entanto, o clube alentejano procura adquirir reforços, indicando-se o nome do benfiquista Fialho.

Vitória do Vasco da Gama sobre o Roma, por 3-1

CARACAS, 8 — Perante 10.000 espectadores, o Vasco da Gama derrotou ontem á noite o Roma, por 3-1, para a Pequena Taça do Mundo.

O jogo foi disputado com bastante rapidez, revelando os Brasileiros melhor condição física, mas ao intervalo o marcador mantinha-se em branco. No segundo tempo, Vavá abriu o activo, aos 10 minutos, e o segundo temto foi marcado aos 20, por Sabará. O terceiro golo surgiu aos 23 minutos, por Pinga e o Roma marcou o seu unico tento por intermédio de Da Costa, aos 35 minutos, na transformação de um «livre». — (A. N. I.).

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris 3-A—Tel. 725600.

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Concluiram-se hoje
na Póvoa de Varzim
os trabalhos do XII Congresso
dos Bombeiros Portugueses

POVOA DE VARZIM, 8. *(Do nosso enviado especial).* — Após a realização de várias sessões, durante as quais foram tratados assuntos do maior interesse e importancia para todas as associações de bombeiros voluntários do País, o Congresso encerrou, práticamente, ontem, á noite, com a realização do grande banquete oferecido pela Camara Municipal desta cidade aos congressistas e convidados de honra.

No balanço final deste Congresso é justo frestar elogiosa referência á organização e cumprimento do programa verificados.

O dia de hoje foi dedicado a actos solenes, festivos e demonstrações técnicas.

A's 9 horas saiu do quartel dos bombeiros locais uma procissão, constituida, apenas, pelo andor de S. Marçal, patrono dos bombeiros. Atrás seguiram as autoridades locais, comandantes e chefes das corporações, cinquenta e dois piquetes de corporações de todo o País, com os respectivos estandartes.

Das janelas, enfeitadas com ricas colchas, redes de pesca e outros adornos, choviam flores. O préstito chegou á Praça do Almada, onde estava montado um altar e se celebrou missa campal, cerca das 10 horas, pelo bispo de Filadélfia, D. João de Deus Ramalho. A capela da Marta acompanhou, com canticos, esta cerimónia religiosa.

A' homilia, o dr. Moreira Neto, da Companhia de Jesus, proferiu uma brilhante exortação aos bombeiros. As lavandas foram servidas pelos representantes dos bombeiros franceses e belgas; presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva; pelo inspector do Instituto de Socorros a Náufragos, comandante Jaime Couceiro; pelo capitão do porto; e pelo presidente do Municipio local.

Terminada esta cerimónia, as corporações conduziram, de novo, o andor do seu patrono ao quartel de onde saira.

Seguidamente efectuou-se um exercício de socorros a náufragos, pelos voluntários de Matosinhos-Leça, sob a direcção do comandante Russo Belo.

Depois os voluntários de Viana exibiram-se numa prova de ginástica.

No estádio Gomes de Amorim efectuou-se um almoço em que participaram mais de mil bombeiros. Por sua vez, os comandos e suas familias almoçaram no Palácio Hotel.

A' tarde houve um desfile em que participaram todas as corporações presentes e durante o qual se prestou homenagem aos mortos da Grande Guerra e ao Cego do Maio.

O próximo Congresso está marcado para daqui a dois anos, em Viana do Castelo.

Sofre de perturbações do estômago?

Os alimentos não poderão ser convenientemente digeridos se as glândulas do estômago segregarem demasiada acidez. Um excesso de ácido do estômago atrasa a digestão, causando azia, flatulência e outras perturbações dolorosas.

Um remédio de eficiência comprovada

A «MAGNÉSIA BISURADA» é um remédio seguro e de efeito rápido que tem proporcionado alívio a milhões de pessoas que sofriam do estômago. Tomada depois das refeições, a «MAGNÉSIA BISURADA» suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez atenuando ràpidamente as dores de indigestão e outros incómodos relacionados; assim, permite que o estômago volte a funcionar normalmente.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma valiosa amostra gratuita, remetendo este anúncio á Casa RAÚL GAMA (Secção C). Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

SÃO UMA DISTINÇÃO! EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO

As Jóias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

Eisenhower
está melhor
e parece que será
outra vez candidato

ETTYSBURG (Pensilvania), 8 — Tudo parece indicar que o presidente Eisenhower se prepara para voltar, em breve, a fazer declarações publicas sobre as suas intenções relativamente a um segundo mandato presidencial. Na opinião de muitos observadores, a ansiosa interrogação pendente receberá uma resposta afirmativa.

Esta convicção nasceu do ambiente que se nota nos sectores da Presidência, na Casa Branca, nomeadamente da parte do secretário da Imprensa, James Hagerty, que, falando aos jornalistas, declarou, em tom de satisfação, que ele e Sherman Adams, secretário de Eisenhower, haviam conversado com o presidente sobre assuntos de «política pessoal e geral». Outro elemento indicativo, a este respeito, consiste no boletim médico ontem publicado pelos assistentes de Eisenhower, em termos que confirmam o seu optimismo de há um mês, quando declararam que «não havia nenhuma razão clínica que contra-indicasse o exercício de um segundo mandato presidencial».

Eisenhower encontra-se em franca convalescença, há uma semana, na sua propriedade agrícola, onde leva uma vida activa: passeia a pé, monta a cavalo, joga um pouco de golfe e brinca alegremente com os seus netos.

O boletim médico agora publicado anuncia que o presidente «prossegue na sua convalescença, ganhando forças dia dia, e come com apetite. As suas melhoras acentuam-se visivelmente».—(A. N. I.).

Morte de um sábio

(Continuação da 1.ª página)

quando, inexplicávelmente, aquele se incendiou.

O combustível, que atinge cerca de 40.000 graus Fahrenheit quando arde, era destinado a fornecer o impulso final necessário para acelerar o satélite até 28.800 quilómetros por hora e dar-lhe a possibilidade de dominar a gravidade da Terra.

A força da explosão destruiu um tecto de aço do edifício e abriu uma cratera de 1,80 metros de profundidade na terra. A cerca de um quilómetro foram encontrados destroços da explosão. Pessoas que se encontravam a oito quilómetros de distancia afirmaram ter ouvido o ruido e sentido tremer a terra. — (R.).

Os bombeiros durante o ataque ao fogo

Conduzindo para a ambulancia a locatária sinistrada

FOGO NO BAIRRO ALTO!

Ardeu parte duma mansarda
cuja locatária foi hospitalizada

«Há fogo no Bairro Alto!»—era a exclamação que surgia entre as pessoas que passavam no Largo de Camões, S. Pedro de Alcantara e ruas circunvizinhas e que, em correria, umas atrás das outras, se dirigiam para o local de onde saíam grossos e volumosos rolos de fumo que, batidos por uma forte corrente de ar, se espalhavam em cortina bastante alta sobre os prédios que ficavam próximo, sem que, a princípio, se pudesse localizar bem qual o prédio incendiado. Tratava-se, no entanto, do prédio com rés-do-chão, primeiro andar e uma mansarda, da Rua do Norte, com os n.os 117 e 119.

Os locatários da mansarda, onde principiou o fogo, não se apercebiam, ao que parece, do que se estava a passar, pois uns encontravam-se deitados, outros a tomar banho e ainda outros nas janelas das traseiras do prédio a conversar com vizinhos. Já passava do meio dia.

O sr. Alfredo do Amaral, que é da D. C. T., foi avisado por sua mulher de que havia fogo no prédio. Saltou da cama, ainda em pijama, e subiu ao andar superior, onde viu a casa envolvida em fumo e chamas. Correu a comunicar o caso aos Sapadores Bombeiros.

Quatro minutos depois da chamada, comparecia o material de incêndios com os respectivos bombeiros, os quais, num afã impressionante, começaram logo a montar o respectivo material para o ataque ao incêndio, que nessa altura assumia proporções deveras sufocantes. A rua é bastante estreita, como de resto todas as do Bairro Alto, o que impedia os bombeiros de se moverem á vontade, pois os carros pouco mais espaço deixavam livre que o dos passeios. A destreza e prática dos bombeiros, porém, tudo resolveram.

Entretanto, compareciam o chefe Aníbal da esquadra das Mercês e vinte guardas do seu comando, que dispersou o publico das embocaduras das ruas, mantendo-o a distancia, para não impedir os trabalhos.

Começou o ataque ao incêndio entre cortinas envolventes de fumo, umas após outras, com 8 agulhetas, sendo 3 de nevoeiro e duas de 50 m/m. 20 minutos depois já se não notavam chamas, mas fumo, muito fumo.

No local compareceram também a primeira companhia, companhia de reforço e a 1.ª secção dos voluntários. Quarenta e cinco minutos depois, o fogo considerava-se restrito á parte da frente da mansarda, que é bastante esconsa e onde reside, como hóspeda Adelaide Sousa Coimbra, num quarto onde se tem de andar curvado. Foi retirada pelos Sapadores Bombeiros, inanimada e sem fala, com um braço queimado, sendo conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada.

O prédio é bastante velho, pelo que a mais pequena faulha que salte é o bastante para provocar um incêndio, pois este é já o terceiro que ali ocorre e que os bombeiros, com a sua comparência rápida, têm podido evitar que assumam proporções maiores. Desta vez, ao que parece, a Adelaide Soares acendeu um fogareiro de petróleo para fazer o café, o qual terá caído e provocado o incêndio.

No local estiveram também os srs. capitães Maia de Loureiro e Rogério Cansado, que dirigiu os trabalhos de combate ao fogo.

Os inquilinos do prédio sofreram grandes prejuizos com a água, cujos haveres estão cobertos pelo seguro. O proprietário do prédio é o sr. Luciano das Neves, residente na Rua do Passadiço, 98. Ardeu apenas a parte da frente da mansarda, onde vivia a hóspeda do locatário. As restantes dependências nada sofreram. Parte do telhado, que é bastante velho, abateu.

Carvão de cozinha

Briquetes OVOIDES, rijos e sem pó
O melhor e mais económico combustível
Tipo normal PEJÃO
Tipo especial, fabricado á base de **carvão estrangeiro**, para industria, hoteis, restaurantes, casas de pasto, etc.
Alto poder calorifico **Grande duração**
CAREL — Rua da Madalena, 75, 1.º — Lisboa
Telefones: 22161 — 22162 — 22163 — 22164

Oitenta e três helicópteros
para a Alemanha Ocidental

LONDRES, 7—O «Sunday Dispatch» crê saber que a Alemanha Ocidental vai encomendar oitenta e três helicópteros á Grã-Bretanha, no ambito do seu programa de rearmamento. Trata-se de aparelhos «Sycomore», monomotores, de quatro ou cinco lugares. O total da encomenda atinge seis milhões de libras.—(F. P.).

Os novos
e outros
este ano introdu
nas praia

(Continuação da 1.ª página)

tro do edifício, dividindo-o em dois corpos simétricos, funcionará um bar. Em cada um daqueles corpos do edifício existem 12 cabines para cavalheiros e 5 para senhoras, instalações sanitárias, chuveiros e cacifos para guardar roupa. O projecto pertence ao engenheiro Paulo da Cunha e a construção, que deve terminar ainda este mês, está a cargo do sr. Afonso Vilar. Entretanto, os numerosos banhistas que frequentam já a cosmopolita praia da Duquesa—assim chamada por estar junto do palacete residencial da sr.ª duquesa de Palmela—mudam de fato em velhos barracões de madeira, ansiosos por auferir o benefício do importante melhoramento, totalmente custeado pelos banheiros Luís da Silva e David António, que há trinta e cinco anos epxloram comercialmente aquela praia.

Em S. Pedro do Estoril

Em S. Pedro, além do balneário que já funciona provisóriamente, —com 12 cabines para homens e 6 para senhoras, três chuveiros e uma casa de banho—está a construir-se um bar-restaurante, ao nível da praia, que será explorado pelo proprietário do velho quiosque de lona e madeira que funcionou durante anos naquele mesmo local. O novo bar-restaurante, que possuirá o mínimo indispensável de requisitos necessários ao seu bom funcionamento, custará aproximadamente uma centena e meia de contos.

Na praia da Azarujinha

Menos onerosos, mas nem por isso menos importantes, são os benefícios introduzidos na praia da Azarujinha. Situada entre as praias de S. Pedro e da Poça, incrustada

balneários

melhoramentos

zidos

da Costa do Sol

ntre rochedos, ao fundo duma alta escarpa, a Azarujinha é um recanto sossegado da nossa Costa do Sol que muitos desconhecem. Daí o seu pequeno numero de frequentadores, quase limitado aos membros das famílias que habitam os chalés vizinhos. A Azarujinha é, realmente, uma praia familiar, muito frequentada por crianças, o que constitui motivo de satisfação para o banheiro que a explora há vinte e dois anos, exactamente metade dos que tem de vida.

—Fui eu que fiz esta praia—diz-nos o João Ribeiro, com visível satisfação—que pode hoje orgulhar-se da sua frequência. Os fregueses são poucos, mas bons, dos melhores que eu podia arranjar. Muitos têm por esta praia um carinho que quase ultrapassa o amor que eu lhe voto.

E não é nada pequeno, havemos de concordar, pois deu-lhe coragem para construir, só com a ajuda do seu filho, o balneário que a Hidráulica do Tejo lhe exigiu. Trata-se de um edifício maneirinho em dois pisos de belo recorte e bom sentido estético. Ao nível da praia ficam as instalações sanitárias para ambos os sexos, os chuveiros e as arrecadações. No piso superior, servido por uma bem lançada escadaria, funciona um bar, com um terraço coberto.

Desde 24 de Novembro do ano passado, quando—pai e filho—iniciaram a sua obra, até hoje, gastaram-se 50 contos, verba muito elevada para as possibilidades daquela gente.

—Cumpri a determinação da Hidráulica do Tejo sabe Deus com que sacrifícios — comenta o esforçado banheiro.—Vamos a ver se, por isso, receberei alguma compensação.

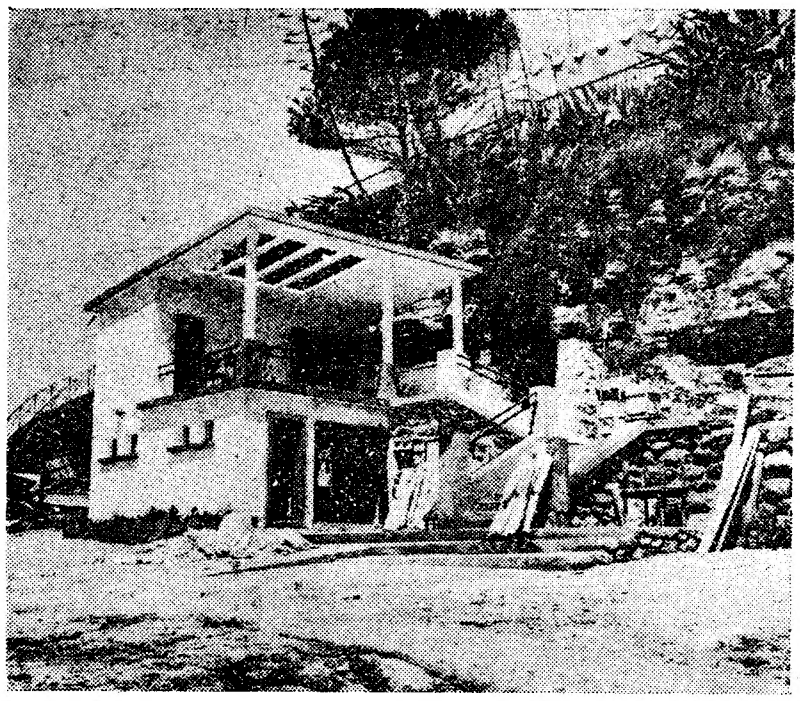
E a compensação que ele mais desejava, segundo nos confessou, era possuir a verba necessária para a construção de um tanque-piscina, onde os banhistas mais pequenos pudessem tomar banho tranquilamente, nos dias em que o mar se mostra menos praticável.

O sonho do João Ribeiro não é difícil de realizar porque as rochas existentes num dos lados do areal serviriam de base ao projectado tanque e, até mesmo, porque os banhistas frequentadores da praia desejam que ele se transforme em realidade, estando alguns dispostos a contribuir para as despesas que a obra acarretasse.

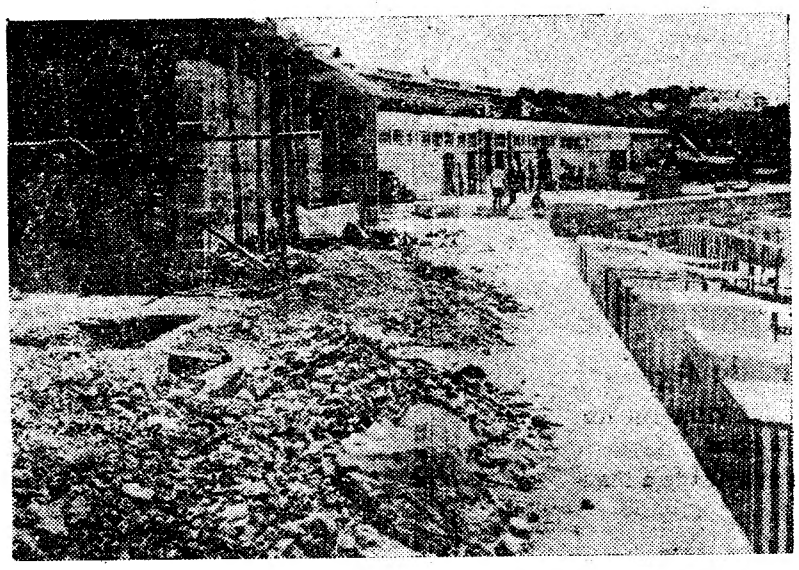
O espírito comprendedor deste banheiro e as suas demonstradas qualidades de trabalho bem merecem o auxílio das entidades competentes, neste caso a Direcção da Hidráulica do Tejo, que mais directamente poderá ajudá-lo, contribuindo deste modo para melhorar as condições turísticas da Costa do Sol, o novo grande cartaz de turismo.

Outra necessidade que se faz sentir na Azarujinha—e essa custaria uma insignificancia—é uma pequena escada num dos topos da praia, que desse acesso ás rochas nos dias em que o mar não permite utilizar os degraus que existem no outro extremo da praia.

Tomamos a liberdade de pedir para esta aspiração, que é de todos os banhistas da Azarujinha, os bons auspícios do sr. director da Hidráulica do Tejo.



O novo balneário e bar da praia da Azarujinha, que está em acabamento



As obras na praia de S. Pedro do Estoril

eiro

TAMOS
is e prédios
JURO DE LEI
SEGREDO
AÇÕES
TIS

PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721

IDENTE
ização do país

A regata Torbay-Cascais

continua com denso nevoeiro

DE BORDO DA «SAGRES», 8. — Com ventos do quadrante do Sudoeste, os menos indicados para navios do tipo da «Sagres» desceram a Mancha, o navio-escola português continua a navegar no meio de nevoeiro que por vezes se adensa extremamente. Soube-se que houve uma colisão, no Canal da Mancha, devida ao nevoeiro, entre o «Michael C.» e outro barco, anunciado como «Dione». Não se sabe se trata de erro de interpretação e se o barco abalroado não será o «Dinara» que ontem quase colidia com a «Sagres». — (A. N. I.).

A «Sagres» evitou uma colisão na hora da partida

A BORDO DO NAVIO-ESCOLA «SAGRES», 8. — Este navio-escola português que participa na regata Torbay-Lisboa escapou, por pouco, a uma colisão ontem, em espesso nevoeiro, pouco depois de, juntamente com outros 19 barcos de 11 nações, começar a sua viagem de 800 milhas.

Os tripulantes da «Sagres» viram subitamente um vapor aparecer a estibordo, mas o barco português efectuou uma rápida alteração de direcção e os dois barcos passaram um pelo outro apenas a uma distancia de dois metros.

Os barcos que participam na regata tiveram um bom início com tempo claro quando partiram ontem de Torbay. Os meteorologistas, porém, preveniram que espesso nevoeiro se aproximava.

A «Sagres», barco de 2.600 toneladas, é o maior participante na regata e é um dos 12 que concorrem na classe de mais de 100 toneladas. —(Reuter).

Jovens médicos

pintaram de roxo

a estátua da rainha Vitória

NEWCASTLE (Inglaterra), 8.— Vinte jovens médicos celebraram a sua formatura com a irreverência e com o ruído tradicionais. Quebraram portas e vidraças e destruiram as «carpettes» da Real Enfermaria de Newcastle. Mas o ponto culminante da festa foi a ocasião em que pintaram uma estátua da rainha Vitória com violeta de genciana e invadiram os corredores da enfermaria dentro de um pequeno automóvel, em que percorreram o edifício.

Os empregados da enfermaria duvidam de que seja possível retirar a tinta com que cobriram a estátua —(A. N. I.).

NOVO GOVERNO

no Sudão

KHARTHOUM, 8 — O primeiro-ministro do Sudão, Abdullah Kahlil, ocupa, além da chefia do Governo, o Ministério da Defesa na nova lista do Gabinete do Sudão, anunciada ontem á noite.

O novo primeiro-ministro, de 65 anos, que é secretário-geral do Partido Nacionalista U. M. M. A., assumiu o Poder na quinta-feira, dia seguinte ao da queda do Governo de coligação de Ismail El Ashary, após uma moção de desconfiança. — (R.).

0 2.º DIA DA PRUDÊNCIA

Reune-se amanhã a Comissão da Prudência da Estrada que, em colaboração com «O Volante», tratará de vários assuntos respeitantes ao «2.º Dia da Prudência» que se efectuará no dia 25 deste mês (Dia de S. Cristóvão).

UM FRESQUINHO QUE CONSOLA
UMA TEMPERATURA QUE CONFORTA
UMA FRESCURA QUE RETEMPERA
é o maior prazer que nestes dias de calor asfixiante desfrutam os felizes visitantes da
FEIRA POPULAR DE LISBOA
O ESPECTÁCULO QUE A TODOS AGRADA E CONTENTA
● O ESPECTACULO IDEAL PARA AS CRIANÇAS ●
ABERTURA ÀS 15 HORAS
UM DIA INTEIRO DE FESTA

Reflexos da cidade

Resultado lamentável das bichas de peixe

Entra na sala da audiência, aos ombros de um soldado da G. N. R. e do oficial de diligências do Tribunal de Polícia, um homem bastante alto, de aparência forte, entre ais e geridos. O magistrado manda-o sentar, numa cadeira e ele recosta-se primeiro, estende as pernas depois, tira da algibeira do casaco de cotim determinada embalagem metálica contendo um medicamento para tomar, a tempo de evitar um ataque epiléctico. A sua atitude impressiona. Veste camisa preta, casaco e calça de ganga azul.

O magistrado, sr. dr. Saudade e Silva, depois de se deter a ler a participação em que o arguido era acusado de desobediência ao captor, de ter proferido algumas palavras menos corteses, de agressão, etc:

—Qual a sua profissão?

—Sou inválido e tenho uma pensão diária de 5$00.

—Praticou os factos de que é acusado?

—Não, sr. dr. juiz! Não! Eu fui ao Posto de Peixe dos Armadores da Pesca de Arrasto, na Rua Frei Carlos, pedir á empregada que me guardasse uma postinha de sável, visto só poder comer peixe dada a minha doença, para em seguida retomar na bicha o meu lugar. Ela disse-me que só tinha três ou quatro postas e que certamente não chegaria á minha vez na bicha, pois havia umas vinte pessoas á minha frente. Como visse lá duas fardas a abastecerem-se, disse:

—A senhora já serviu todas as varinas e não há o direito das fardas virem aqui buscar peixe que levam dentro das pastas para lá fora o entregar ás varinas e nós, que passamos a manhã nas bichas, não conseguimos uma postinha sequer.

—O sr. foi intimado a sair e recusou-se?

—Peço a V. Ex.ª que me oiça e depois me condene ou absolva, segundo a sua consciência. Perdoe V. Ex.ª o tempo que lhe estou tomando.

E continua:

—Há quinze dias também protestei contra determinados factos passados na bicha, assim como um tenente reformado, que ali se encontrava. Ele, que fora insultado como eu, identificou-se e houve respeito pela sua situação e eu fui deitado ao chão e puseram-me os joelhos sobre o estômago, de que estou sofrendo bastante. Ele até foi minha testemunha.

—O que interessa agora é o que se passou ontem!

—Não foi ontem, foi anteontem. E só hoje me mandaram para o tribunal. Quando eu dizia á encarregada da peixaria, em resposta á sua observação de que já tinha pouco peixe, que as varinas já haviam sido todas aviadas e eu, que tenho apenas uma pensão de 5$00 por dia, não conseguia uma posta de peixe. A resposta de uma das pessoas fardada foi esta:

—Cale-se, senão leva uma lambada nas trombas! Ponha-se lá fora! E nesta altura fui agredido e rasgaram-me o casaco.

O depoimento deste pobre doente impressiona até mesmo as pessoas que tenham perdido a sensibilidade.

O magistrado procura então concretizar o seu depoimento e observa-lhe:

—O sr. supôs que as fardas que estavam na peixaria iam buscar peixe para o fornecer ás varinas...

—Não foi suposição, sr. dr. juiz, foi o que vi.

—E não se podia ter enganado?

—Vejo isso todos os dias. As varinas da rua são fornecidas de peixe todos os dias por vários processos.

E' ouvido o captor, que também se mostra impressionado ao encarar o arguido e com o seu depoimento. As suas declarações são leais e revelam uma pessoa de carácter e sentimentos. O seu depoimento não compromete o reu. As restantes testemunhas de acusação depõem com azedume e rancor, mas os seus depoimentos são fracos e sem consistência, pois todas elas são interessadas na compra de peixe e o reu conhece as suas manobras e desmascarou algumas delas.

O magistrado profere uma sentença nobilitante em que resplandece a justiça: «Alcançou-se pelo decorrer da audiência que na verdade o reu praticou os factos referenciados na participação. Mas também se alcançou que sendo o reu um doente e pobre, teve necessidade de, no dia e hora a que a participação se refere, de ir adquirir peixe ao aludido posto, tendo-se, para tanto, colocado na bicha competente. Em certa altura, prevendo que o peixe desejado acabaria, procurou falar com a encarregada de venda no posto, pedindo-lhe que guardasse certa porção daquele alimento. Como fosse negativa a sua resposta e o reu houvesse constatado que respectivamente á porta e dentro do posto se encontrava o captor e outro guarda, a respeito dos quais desconfiou que iam ser aviados, como está superiormente autorizado, o reu referiu-se nervosamente ao facto e porque sofre de doença nervosa, como consta do documento que exibiu e fica junto aos autos, rápidamente se tomou de excitação. Assim, e em tais casos e nos termos do n.º 1, do artigo 44 do Código Penal e em observancia a este preceituado, absolve o reu e manda-o em paz».

Durante toda a audiência, a irmã do arguido esteve junto deste com um copo de água e o respectivo medicamento na mão, que de quando em quando lhe dava em comprimidos. Foi, na realidade, uma cena comovente a deste julgamento.

O regozijo por um óptimo negócio

O sr. Luís, que negoceia na compra e venda de móveis, fez há dias o que se chama um óptimo negócio. E' que os bons negócios nem sempre aparecem e há muito tempo que já se não lembrava de um dia de tanta sorte, pois em vez de uma transacção fez duas, uma de venda e outra de compra. Ficou tão contente que resolveu ir ao Jardim Zoológico nesse dia, onde encontrou uns amigos com quem esteve a beber algumas cervejas. Passado tempo, encontrava-se no Areeiro a admirar os arranha-ceus e, ás três da madrugada, sem saber como, estava numa leitaria da Rua do Socorro, com uma chave de parafusos na algibeira, em vez da chave da porta. Tomou ali algumas bebidas mais e, depois, deu-lhe para voltar um banco e tirar a chave de parafusos da algibeira, como se estivesse no estabelecimento a aparafusar ou desaparafusar móveis. O caso provocou gargalhada dos clientes, entre os quais algumas mulheres que ali se encontravam.

O encarregado da leitaria, que gosta de manter a ordem e o respeito entre a sua pacata e sossegada clientela noctivaga, quando ali aparece qualquer cliente desconhecido, que se não mantem com a compostura devida, trata de chamar a Polícia; assim fez nessa ocasião: mandou pôr na rua o feliz comerciante, que já se não reconhecia a si próprio, quando o guarda o mandava sair. E perguntou:

—Eu preso? Não vou! Fiz um bom negócio.

Animado pelo negócio e com o cérebro em ebulição pelos efeitos do álcool, resistiu ao policia. Foi preso e no dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Saudade e Silva, acusado de estar a provocar os fregueses que se encontravam na leitaria. Provou-se apenas que havia desobedecido ao captor, pelo que foi condenado em 12 dias de prisão remíveis a 30$00 diários e 120$00 de imposto, importancias estas que terá de pagar dentro de dez dias, sob pena de ter de cumprir 18 dias de cadeia.

O negócio que fez foi óptimo, mas o seu regozijo por tal facto é que lhe deixou uma recordação amarga. Para a outra vez faça a festa em casa, que lhe sai mais barato!...

ESTA' A' VENDA O N.º 18 DO
MOTOR ILUSTRADO
Preço: 4$00

S P I C A

ELECTRO SERVIÇO, LDA. (de Rui da P. F. de Aguiar)

da Rua Sampaio e Pina 52 mudámos para instalações na AVENIDA DA RÉPÚBLICA, N.º 108-A com a área de 400m2 em 2 pisos

NESTA DATA continuamos com estas instalações para actividade a inaugurar ligada com o nosso ramo

MAS MUDAMOS AS SECÇÕES

DIESEL E ELÉCTRICA

ABERTA DAS 9 até às 0 HORAS para

AVENIDA DA REPÚBLICA, 99-B

(JUNTO AOS CORREIOS)

Telefs. 770925 e 760991

Aqui o espaço é maior, a entrada é mais ampla e os serviços podem ser executados com mais perfeita consciência profissional. Por curiosidade, pelo menos visite-nos e verifique as excepcionais condições que temos de máquinas, instalações e pessoal.

CONVIDAMOS V. EX.ª

A VISITAR A NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA *ALEMANHA* — C. G. E. *ITÁLIA* — ELEKTRA *AUSTRIA*

NO SALÃO DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTOÍNHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, SEM QUALQUER COMPROMISSO

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Seixas — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11.

Coimbra — Festas da Rainha Santa, nos dias 12 a 17.

Tomar — Festas dos Tabuleiros, nos dias 13 a 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. A. R. L.—Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: RUA MÁRIO PAIS, 9-2.º

TELEFONES

Direcção, 4535 — Secretaria, 4536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

Por antiguidade

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades:

Sócio n.º 10.173 — Posição n.º 66 — Ex.mo Sr. António Calado — COIMBRA;

Sócio n.º 5.725 — Posição n.º 69 — Ex.mo Sr. Liberto de Carvalho — COIMBRA;

Sócio n.º 109 — Posição n.º 70 — Ex.mo Sr. Joaquim Batalha Mansony Sequeira — LISBOA;

Sócio n.º 77 — Posição n.º 72 — Ex.mo Sr. Francisco Manuel da Costa — LISBOA;

Sócia n.º 81 — Posição n.º 76 — Ex.ma Sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves — COIMBRA;

Sócio n.º 82 — Posição n.º 77 — Ex.mo Sr. Afonso dos Santos Clara — PORTO.

SORTEIO GERAL

Comunicamos que na próxima 6.ª-feira, dia 13 do corrente, se realizará mais um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição.

Na véspera deste sorteio será publicado o numero de sócios que nele entrarão, ficando todos os interessados convidados a assistir ao mesmo, que se realizará pelas 15 horas.

Com estas chamadas ascende a 20 o numero de sócios chamados a construir ou adquirir propriedade urbana durante o corrente ano.

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas. electroterapia - Ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - A's 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.ªs, 5.ªs e sábados. das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta. nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

Alvitra-se a utilização

do "tabuleiro verde" da Rotunda para a colocação de estátuas

Muitas foram as pessoas que nos escreveram acerca do artigo que recentemente publicámos, relativo ás estátuas que a Camara Municipal de Lisboa vai erguer a Guerra Junqueiro, Viana da Mota, Ramalho Ortigão e Luísa Todi. Na impossibilidade, porém de as publicar todas, escolhemos duas cujo conteudo nos pareceu mais expressivo. Escreve-nos o sr. António Zacarias da Silva:

«Leitor do seu conceituado jornal, aqui estou a responder á chamada sobre a colocação das estátuas com que o Municipio olisiponense vai consagrar a prosa e a musica moderna, nos nomes aureolados de Ramalho Ortigão e Viana da Mota.

Parece-nos que não deve haver grande preocupação com a circunstancia de não se poder encontrar um lugar que intimamente se relacione com as pessoas homenageadas.

O que importa é não votar ao esquecimento os nossos maiores!

E, já agora, será oportuno lembrar que talvez nada se perca, gravando nos projectados monumentos uma legenda que, por pequena que seja, diga ás gerações futuras quem são e o que foram os homenageados.

Alguns monumentos existentes em Lisboa pecam por essa deficiência, — sem falarmos, evidentemente, sob o aspecto artistico que em alguns deles deixa tanto a desejar... — deficiência que se nota igualmente na nomenclatura de algumas artérias citadinas, sem que possamos atingir o objectivo da comissão de toponimia...

Quanto á localização das estátuas, já anteriormente a Camara Municipal de Lisboa tomou a iniciativa de se irem colocando, por carência de mais adequados lugares, em recintos publicos ajardinados e convidativos á meditação necessária!

Será de prosseguir nessa ordem de ideias e para isso ousamos lembrar o magnifico Jardim Anselmo Braancamp Freire, e já não dizemos o de Gomes Leal, por julgarmos possível que nele o Municipio olisiponense deseje homenagear o poeta da «História de Jesus contada ás crianças».

Porque aludimos ás estátuas que sob o ponto de vista artístico deixam muito a desejar — recorde-se a de Antero, escondida no Jardim Guerra Junqueiro — talvez seja oportuno recordar que, perpetuando no mármore Ramalho Ortigão, se glorifica o homem que escreveu «O culto da Arte em Portugal»...

Desculpe se não atinei com o destino a dar ás estátuas que vão perpetuar os nomes de dois portugueses a quem tão bem se ajusta o célebre verso de Camões: «Ditosa Pátria que tais filhos tem».

Por sua vez, diz-nos o sr. António Morais:

«Li o seu artigo sobre as estátuas de Junqueiro, Ramalho, etc., e... gostei.

A sua ideia de eleger o local para a memória de Ramalho, por escrutinio popular, agradou-me.

Talvez não fique mal dizer-lhe que sou um «alfaçófilo», que muito ama esta terra (não é exagero).

Leio todos os artigos que me vêm parar á mão sobre as grandes e pequenas operações urbanas desta nossa caquéctica capital. Preocupo-me com os seus anseios e regozijo-me com as suas novas artérias e transformações.

Tudo isto é má prosa, e nada adianta para o que pretende.

Respondo-lhe indirectamente levantando (?) uma solução para um dos pontos mais lindos desta nossa Lisboa.

Sempre me amargurou ver o «pano verde» que vai do Marquês de Pombal até á Penitenciária e quarteis militares (Caçadores 5 e Metralhadoras 1, recentemente mudado, se a memória me não falha).

Como não bastasse, colocaram quase no topo uma «barragem» com duas antenas que nunca consegui saber para que servem, pois, beleza, a meu ver, é que não têm.

Se tanto me estou lembrado, é nos montes de terra e lixo que sobrepujam a barragem que num futuro imprevisivel se erguerá o Palácio da Cidade.

Se acaso nunca se demoroú naqueles montes de terra que ali existem ainda, vale a pena tapar o nariz e ir observar e ver uma das mais belas paisagens de Lisboa, pois parte dela em breve desaparecerá com o arranjo da Avenida da Liberdade.

Eu alvitrava que se utilizasse o «pano verde» para os «jogos» dos vaivens dos passeantes, isto é, restabelecendo, imitando ou criando, para o fim em vista tanto faz, o antigo Passeio Publico. Alvitrava mais, que se substituisse a barragem por uma escadaria monumental que honrasse o futuro Palácio da Cidade.

Agora é que vem a resposta ao seu apelo.

No Passeio Publico plantar-se-iam, além de muitissimas árvores (nunca em fila indiana) e nenhuma ou quase nenhuma relva, muitos bancos e... abundantes estátuas dos nossos maiores.

Que importava juntar a Rainha Santa Isabel com António Vieira, São Francisco Xavier com Pero da Covilhã, João de Barros com Mouzinho?

Não serão todos portugueses de que nos orgulhamos? Sim, todos estes esperam que os lembrem... sem capotes... e de corpo inteiro, tal como cá andavam.

Aquele maravilhoso Parque Eduardo VII (que usa este anglicano nome em vez de Ressano Garcia) devia ser mais embelezado.

Sem mais nada para dizer aqui lhe deixo estas «sem razões».

Romagem a Angola

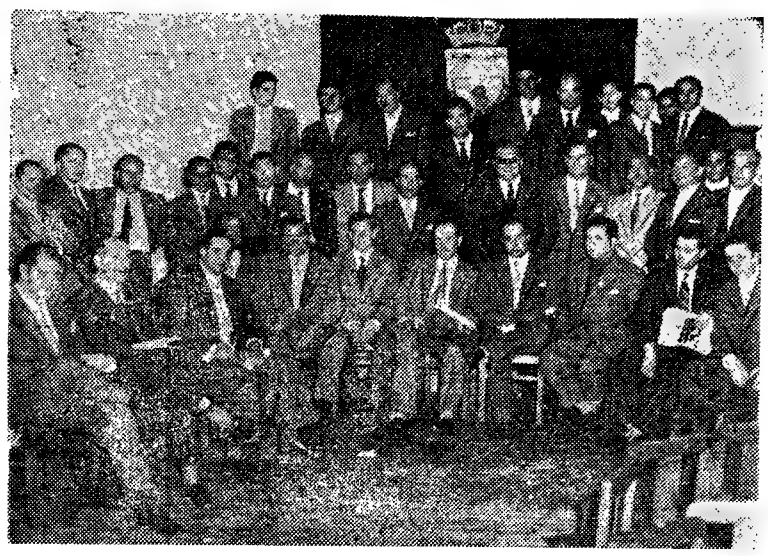
de antigos combatentes

Partem de Lisboa, no próximo dia 16, a bordo do «Uíge», com destino a Angola, alguns antigos combatentes que, há 41 anos, ali se bateram para conseguir a pacificação do Sul naquela província. Tomam parte na romagem, promovida pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os srs. almirante Afonso Cerqueira, general Costa Andrade, brigadeiro Oliveira Duarte, coroneis Duarte Cadima, Sande Lemos e médico Manuel Matta Junior, tenente-coronel Sá Morais, major Francisco Salgueiro e outros oficiais, sargentos e praças, tanto da Marinha como do Exército.

Caixa de Previdencia

do Ministério da Educação Nacional

Um decreto-lei, agora publicado, regula a actividade da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, no que se refere á aplicação dos seus capitais na resolução do problema da habitação dos associados.



Durante a I Reunião Nacional Vespa

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

va entre os «oitos» dos Ferroviários do Barreiro, L. A. G. e Associação Naval.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Skiff—1.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P. (Salvador Lopes), que terminou a prova com grande avanço do segundo classificado, António Candido Silva, da Associação Naval de Lisboa.

Shell de 2—1.º, Associação Naval (Pompeu, Artur Abrameiff e Nelson Borges, timoneiro), 2 comprimentos de vantagem; 2.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P.

Yolle de 4—1.º, e unico concorrente, Clube Naval de Lisboa (Manuel Marques, Francisco Neto, José Lourenço, Manuel Pinto e Manuel Sousa, timoneiro).

Yolle de 8—1.º, Ferroviários do Barreiro (José Parreira, Emílio Simões, António Mendes, João Januário, Francisco Armando, Carlos Baptista, Joaquim Barbosa, Manuel Boba e Armando Marinho, timoneiro), com meio barco de vantagem; 2.º, Liga dos Antigos Graduados da M. P.; 3.º, A. N. L.; 4.º, C. U. F.

A L. A. G. conquistou a taça «Defesa Nacional»

A taça «Defesa Nacional» instituída para ser atribuída ao clube que alcançasse melhor pontuação de presença no conjunto dos três torneios regionais, foi conquistada pela Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

A pontuação final foi a seguinte: 1.º, L. A. G., 28 pontos; 2.º, Associação Naval, 24; 3.º, Clube Naval de Lisboa, 11; 4.º, C. U. F., 10; 5.º Ferroviários do Barreiro, 4; 6.º, C. N. O. C. A., 3; 7.º, G. D. da C. P., 3.

O 20.º ANIVERSÁRIO

do Auto Clube Médico

MONTE REAL, 8 (Pelo telefone) — O Auto Clube Médico de Portugal promoveu hoje um passeio ás termas de Monte Real, em que tomaram parte 50 médicos e suas famílias para comemorar o vigésimo aniversário daquela colectividade. Nestas termas, foram os visitantes recebidos pelo respectivo clínico, sr. prof. Mário Rosa, que lhes deu as boas-vindas, numa pequena sessão a que presidiu, ladeado pelos srs. profs. Vítor Fontes e Jorge da Silva Horta, bastonário da Ordem dos Médicos; drs. Lelo Portela e Oliveira Pinto e Olímpio Duarte Alves, concessionário das termas. Em nome da direcção do clube, falou o sr. dr. Manuel Farmhonse, que agradeceu a recepção. Seguidamente, os visitantes ouviram missa por alma dos colegas falecidos. Depois, efectuou-se um almoço de confraternização, em que se trocaram amistosos brindes.

Provas da F. N. A. T.

Terminou esta mandã o campeonato de Tiro da F. N. A. T., tendo a Fed. Nacional dos Produtores de Trigo conquistado o primeiro lugar, na 1.ª categoria, com 449 pontos, assim distribuídos: Alberto Aires, 150; Amandio Veiga, 149; Joaquim Figueira, 150. Em segundo lugar classificou-se a Empresa D. P., com 44 pontos; Manuel Garrido, 150; Amável da Silva, 149; José Nascimento, 145.

Na 2.ª categoria, o primeiro lugar foi também alcançado pela Fed. dos Produtores de Trigo, com 449 pontos: César da Silva, 150; António Rodrigues, 150; Vítor Antunes, 149.

O segundo lugar foi conquistado pelo G. A. M., e Companhia Nacional de Electricidade, ambos com 445 pontos.

ARGENTINA-BRASIL

na final da «Taça Atlantica»

BUENOS AIRES, 8 — A Argentina e o Brasil vão disputar a final do torneio para a «Taça Atlantica», em que também participou o Uruguai, eliminado ao perder os desafios com a Argentina e o Brasil. O encontro decisivo suscita o maior interesse, dado o confronto de duas técnicas completamente diferentes. Nunca talvez a final do campeonato sul-americano despertou tanto interesse como o Brasil-Argentina de agora. Não só as duas equipas se impuseram ao formidável conjunto uruguaiu como ambas também alcançaram uma vitória estrondosa em compita com a selecção italiana que acaba de visitar a América do Sul. — (F. P.).

Dizem os leitores...

«A vida parou, no Aeroporto...»

Do sr. Eduardo Damas, recebemos uma carta, em que nos diz o seguinte:

«Sabendo como todas as reclamações justas são sempre bem acolhidas no vosso jornal, venho contar-vos um caso passado comigo, que bem merece se chamem para ele as atenções das autoridades competentes.

Trata-se do seguinte: Ao dirigir-me ontem ao Aeroporto de Lisboa, onde ia despedir-me de umas pessoas de família que partiam para os Estados Unidos, foi-me recusada a entrada, em virtude de não ter convite, pois chegavam os jogadores do Benfica e sómente com um convite especial se poderia entrar no edifício. Dois estrangeiros protestavam a meu lado, entalados numa multidão sem fim, pois necessitavam fazer uma comunicação importante e urgente nos escritórios da «Alitalia», e a Polícia havia-lhes recusado a entrada em todas as portas. Várias pessoas de família de passageiros, voltavam para trás, protestando contra a maneira como fora orzanizada aquela recepção aos jogadores, privando o acesso ao edifício do aeroporto a pessoas que ali tinham de ir despedir-se de amigos, ou de família, ou de tratar de qualquer assunto.

E tudo isto... por chegarem os jogadores do Benfica! O caso, como vêem, seria sómente ridículo, se não tivesse prejudicado o interesse de tantas pessoas que, como eu, tiveram de desistir de entrar no edifício e de se despedir dos que partiam, naquela hora solene da chegada dos jogadores, em que a vida parou, no Aeroporto de Lisboa».

1.º Congresso Nacional

dos Agentes e Vendedores da «Vespa»

Encerrou-se, com um banquete, num dos restaurantes da Feira Popular, o 1.º Congresso Nacional dos Agentes e Vendedores da «Vespa», que reuniu cinquenta representantes de várias localidades do País, sob os auspícios da Sociedade Comercial Guérin, representante daqueles apreciados «scooters».

Presidiu o sr. Pedro da Silveira Machado, administrador daquela Sociedade, ladeado pelos administradores-adjuntos srs. Alberto Graça e César Machado e pelo sr. Alberto Cunha, gerente daquela firma no Porto.

O banquete decorreu animadamente e, aos brindes, o sr. Alberto Graça, depois de agradecer a presença de todos os agentes e vendedores que tomaram parte no Congresso, salientou a forma como ele decorreu e a utilidade na sua realização anual, a fim de aproximar, tanto quanto possível, os agentes e os vendedores e de se tratar de assuntos que a todos interessam. Em seguida entregou os prémios «Vespa comercial», ao sr. Nogueira Martins, de Viseu; «Vespa dourada», á Lubrigas, de Leiria; e «Vespa prateada», ás firmas Garagem Atlantica da Figueira da Foz; «Marpal», Lda., do Montijo; e João Cordeiro, de Torres Vedras.

O sr. Manuel António Grave, em nome dos agentes e vendedores presentes, agradeceu as atenções dos administradores da Sociedade Comercial Guérin, felicitando-os pela iniciativa do Congresso e pela forma como este decorreu. No final, o sr. António Louro Grave, do Montijo, em nome de todos os congressistas, entregou ao sr. Alberto Graça um objecto de arte, como recordação do Congresso.

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja das Mercês, celebrou-se hoje o enlace matrimonial da menina Maria de Lurdes das Dores Ferreira, gentil filha da sr.ª D. Etelvina das Dores Ferreira e do sr. José Fontes Ferreira, estimado chefe da impressão do nosso jornal, com o sr. Henrique dos Santos Coelho, comprador da Exposição Modas S. A., do Rio de Janeiro, filho da sr.ª D. Maria dos Santos Mimoso Coelho e do sr. Bernardo Isidro Coelho. Para ambos os nubentes, paraninfaram o registo civil a sr.ª D. Alice Gabadinho e seu marido, o sr. Manuel Gabadinho, tios da noiva; e, quanto ao religioso, a sr.ª D. Maria José da Rocha Cavacas e seu marido, o sr. António da Cunha Cavacas, tios do noivo, que, com ele, vieram há pouco do Brasil, para apadrinharem o casamento. Após a cerimónia, foi servido aos convidados, num restaurante de Lisboa, um opulento e finíssimo copo d'água, durante o qual foram proferidos efusivos brindes para votos de ventura aos noivos que seguiram viagem para França. Na «corbeille» nupcial, em casa dos pais da noiva, viam-se lindas e valiosas prendas.

ENG. FERNANDO MARTINS

Após uma estadia de 15 meses na importante firma industrial alemã G. H. H., em Oberhausen, e no Gabinete Técnico de Estudos de Alta Engenharia, em Colónia, regressou a Portugal o jovem eng.º Fernando Augusto dos Santos Martins, a quem aquela firma ofereceu vantajoso contrato para continuar ao seu serviço. Compromissos já anteriormente tomados em Lisboa, forçaram o sr. eng.º Fernando Augusto dos Santos Martins a não aceitar a referida proposta.

AVISO ÀS SENHORAS e CAVALHEIROS

ROUPARIA p. passeio, campismo e praia, ao desbarato!
RICAS MALHAS p. homem, senhora e criança, baratíssimas.
LINDOS E MODERNOS CASACOS p. todos os preços.
LINDOS CORTES c. 2,80 de boas popelines p. camisa a 24$50!
e muitos outros artigos, tudo c. uteis brindes á escolha nas compras desde 50$00, só na FÁBRICA do Rossio.

ATENÇÃO: ENTRAR PELO ROSSIO NO ARCO BANDEIRA
PRIMEIRA PORTA JUNTO AO CINEMA, 1.º ANDAR

Antes e depois do banho de Sol
use APYROL
À venda em todas as farmácias

MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINS

▶ *PARA CONSTRUÇAO CIVIL:*

Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foscas; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).

▶ *PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS:*

Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos: Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foscos; Massa de Polir; Polish; Preto Chassis e Tinta para pneus.

▶ *TINTAS ANTICORROSIVAS:*

«PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários de Cromato de Zinco.

▶ *PRIMARIOS • BETUMES • APARELHOS:*

Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

▶ *PARA INDÚSTRIAS:*

Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.

▶ *PARA NAVIOS:*

Tintas de Fundo n.os 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Porões; Boottopping, etc.

▶ *VERNIZES:*

Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Asfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.

▶ *TINTAS DE ALUMINIO:*

Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES — PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS

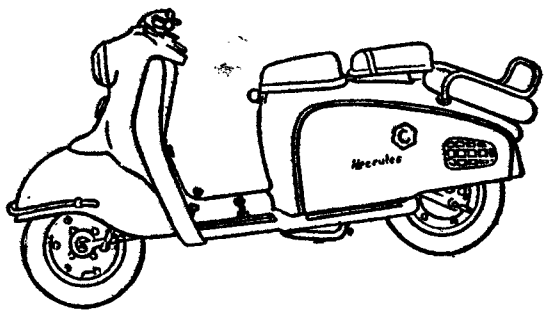
TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

SCOOTER Hercules 200 CC

A PRIMEIRA ENTRE AS PRIMEIRAS EM QUALIDADE E APERFEIÇOAMENTOS



- Arranque eléctrico
- Refrigeração por turbina
- 4 velocidades
- 10.2 HP
- Sincronização do ponto morto no guiador
- Quadro elástico e suspensão dupla á frente e retaguarda
- Velocidade de mais de 100 kms.

SE CONSULTAR O POSSUIDOR DUMA **HERCULES**
ESCOLHERÁ UMA **HERCULES**

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões). Tel 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel« 26550

FATIMA

12 e 13 de Julho

por CALDAS, NAZARÉ, ALCOBAÇA, BATALHA, TOMAR, C. BODE E SANTAREM

Preço 100$00

TOMAR
FESTA DOS TABOLEIROS

15 de Julho

com ida pelas LEZIRIAS DO RIBATEJO

Preço 80$00

COMPANHIA SINTRA ATLANTICO
Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Moradia 14 div., garage, jardim e horta, 225.000$00—Facilita pagamento. Moradia 19 — Albarraque— Alto da Boa Vista — Tel. 23266 — 54993.

DOMINGO, 15 DE JULHO
EXPRESSO-POPULAR A TOMAR
Festa dos Tabuleiros

Preço: Esc. 45$00

Ida	Horário	Volta
	Lisboa (Santa Apolónia)	
8-10		23-46
9-53		22-05
	Tomar	

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — Telefones 33180 e 33187.

PROPRIEDADES
VENDEM-SE

Terrenos p/ construção moradias desde 17$50 a 30$00 metro — Boa Vista. Albarraque — Trata Belmonte — Telefones 23693 — 54993.

Em **ALCACER DO SAL** o «Diário de Lisboa» vende-se na casa **João André Monraia.**

AS C.as R.as GÁS E ELECTRICIDADE

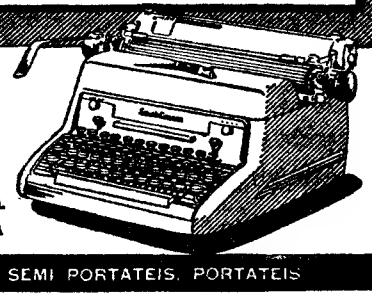
Passam a vender também Briquetes

Um produto nacional que não estraga os fogões—arde com boa chama e é barato

PEDIDOS:
Pelo Telefone 2 0 0 2 2
PELO CORREIO Apartado 93 - Lisboa/C.
ou na Rua do Crucifixo, 57

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

O CONTO DE DOMINGO

A VÍTIMA

Narrativa sobre um velho tema

por **Botelho da Silva**

Ilustrações de

Carlos Botelho

NÃO levo a mal —acredite— o ar céptico com que se propõe ouvir-me. E' natural. O senhor já ouviu muitas histórias. Já leu, e até já escreveu muitas histórias. Histórias algumas delas bem estranhas. Por isso acho natural o seu ar céptico. Aqui estou eu, de rosto ainda devastado pela doença, olhos luzindo como de febre, a propor-me contar uma história estranha a alguém que as conhece todas — e inventa aquelas ainda não conhecidas.

Calculo o que pensará. Muito naturalmente, que me encontro doente, febril, e que a febre e a doença fazem trabalhar a minha imaginação. Provàvelmente deturparei algum dos macabros contos de Hoffman, ou tentarei a adaptação ao nosso clima e ao nosso meio de um velho conto inglês de fantasmas em assombrados castelos. Desengane-se, meu amigo. Embora só lhe possa falar em termos cediços, embora sejam lugares-comuns afirmações como «uma história estranha», e «por muito incrível que pareça», posso afirmar «por minha honra» ter ela acontecido de facto, e não ser eu culpado das limitações a que me obriga o escasso vocabulário de que disponho. Não sou nenhum escritor. E tudo na minha história é assim mesmo: estranho, aparentemente inverosímil e, no entanto, verdadeiro. Não está muito longe de se parecer com um dos macabros contos de Hoffman, nem muito longe da adaptação ao nosso clima e ao nosso meio de uma história inglesa de fastasmas. A diferença reside principalmente nisto: no facto de eu estar doente, convalescente, e por conseguinte fraco. Fraco fìsicamente, fraco de vontade, e sem possibilidades de refrear a minha mórbida imaginação. Tudo quanto vou narrar sucedeu. Não foi um sonho. Não pense que me resta alguma duvida a este respeito. Foi a história mais real, paradoxalmente mais real que possa ser contada. Se a quiser aproveitar para um conto, pode chamar-lhe «a vítima». Logo verá por quê.

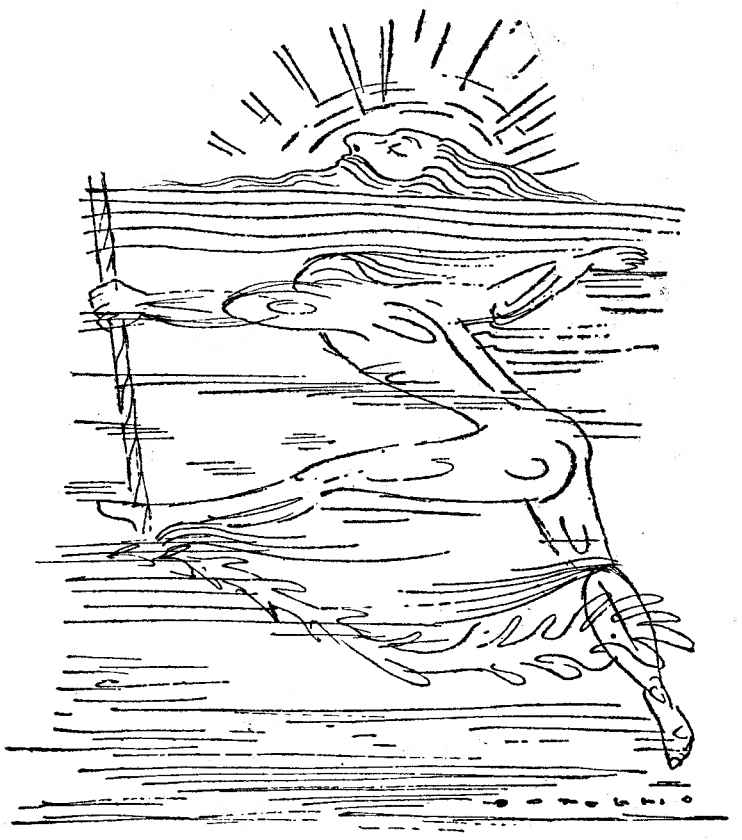
Tudo começou há dois dias, com um apito. Um apito de comboio. Eu acabara de ter alta do hospital, e resolvera vir até esta praia, para recuperar. Avisara um amigo meu para me reservar quarto no hotel, e partira. No meu compartimento, mal me havia instalado, tomaram lugar duas senhoras, mãe e filha, a ultima das quais suficientemente nova e interessante para me permitir fazer projectos de uma viagem bastante agradável. Eu estava, como ainda estou, convalescente de grave doença. Mas sentia-me melhor, muito melhor. E o senhor não calcula a acção vitalizadora da presença duma bela rapariga, com quem se espera viajar uma meia duzia de horas.

Tudo começou com um apito. Não. Não foi o apito do comboio em que eu ia partir. Faltavam ainda alguns minutos. O apito a que me refiro foi o de um outro comboio, que nesse momento chegava. Simultaneamente ao apito, a porta do nosso compartimento foi aberta com violência, de modo que não pude perceber então o que motivara o terror da rapariga: se o apito, se a violência com que a porta fora aberta, se a figura majestosa que entrara. A unica coisa que pude verdadeiramente perceber foi o terror estampado na face dela. Não espanto ou susto, repare bem, mas terror. Terror como eu nunca vira num ser humano.

Devo dizer-lhe que a minha doença nada teve com o sistema nervoso. Por muito ridículo que pareça num homem de trinta anos, tive sarampo. E foi exactamente o facto de eu ser um homem de trinta anos que fez dessa ridicularia uma grave doença. Mas falo nisto agora apenas para justificar certa associação de ideias que então tive. Eu saíra dum hospital onde estivera isolado, num pavilhão de doenças contagiosas, e imediatamente me ocorreu que a rapariga fosse doida. Não é uma ideia que ocorra a todo o momento, esta de estarmos frente a frente a uma doida, sei-o bem. Mas pavilhões, hospitais, doenças, eram palavras que turbilhonavam no meu cérebro. Aquela rapariga, decidi-o logo, sofria duma doença nervosa, e ou o facto de ter sido aberta violentamente a porta, ou o som agudo do apito, provocara nela aquele terror.

Aguardei que o novo companheiro se sentasse para o observar bem. Senti-o colocar uma mala na rede sobre nossas cabeças, e depois tomar lugar a meu lado. Voltei-me então ligeiramente, na intenção de o examinar, e só nessa altura reparei na mãe da rapariga. Acredite o senhor, tinha a mesma expressão de terror a crispar-lhe o rosto. Era o terror da filha tirado a papel químico. E isto não é literatura, devo dizer-lhe. E' exactamente o que pensei naquela ocasião. Embora fraco, como estava, como estou ainda, raciocinei com suficiente clareza para concluir não ser natural que as duas fossem loucas, e que, muito provàvelmente, o homem, ou algo na aparência deste, provocava aquele terror. A justificar esta conclusão, reparei num movimento instintivo da mão da senhora a procurar a da filha, e pude ainda ver os seus dedos, apertando-se nervosamente.

Entretanto o comboio punha-se em movimento, e decidi desinteressar-me das preocupações alheias. O meu companheiro tinha uma barba grisalha e usava óculos escuros. Talvez lhes fizesse lembrar algum ente querido que houvesse perdido, ou alguém de quem tivessem razões para sentir receio. Abri o livro de que me munira, e comecei a lei a primeira página. O meu subconsciente, porém, mantinha-se alerta, não me deixando concentrar na leitura. Pude assim perceber uma troca de segredos entre as minhas vizinhas do banco fronteiro. Pareceram chegar a acordo sobre qualquer coisa, e depois de ambas fazerem, mais duma vez, menção de se erguer, a rapariga levantou-se mesmo, e saiu do compartimento. Pus instintivamente o livro de lado, e fiquei aguardando o próximo movimento, que algo me dizia dever ser o da mudança das duas senhoras para qualquer outro ponto da carruagem. Daí a momentos, porém, a rapariga voltou, e o olhar desapontado que deitou á mãe esclareceu-me suficientemente sobre o assunto: a carruagem devia estar cheia.



Subito, senti que alguma coisa me tocava no braço esquerdo. Tive um sobressalto, e creio que me voltei com ar de susto. Era o meu vizinho a estender-me o livro que eu, inadvertidamente, deixara cair. Agradeci-lhe, e notei-lhe um sorriso amável. «Aprecia essas histórias?», perguntou-me.

O livro a que me refiro era de histórias fantásticas, pelas quais não sinto, de resto, grande preferência, e de que não tinha lido ainda nem uma página. Respondi ao meu companheiro, e vi-o cofiar lentamente a barba. «Estranha coincidncia—murmurou.—Estranha coincidência». Tive vontade de lhe perguntar onde estava a coincidência, mas abstive-me. Ele, porém, resolvera falar. «Não é então leitor de histórias fantásticas? Pois faz mal. Asseguro-lhe que algumas há bastante interessantes. Algumas há que chegam mesmo a ultrapassar a realidade».

Achei pouco própria esta afirmação e observei-lhe que, embora sem grande conhecimento do género, tudo me levava a crer implicar a própria essência da história fantástica que ela ultrapassasse a realidade. Teve um riso arrepiador. Um riso cortante, casquinado, mau. Olhei as minhas vizinhas, e vi-as, vi-as autênticamente tremer como sob o sopro dum vento gélido.

—Não era isso que eu queria dizer —observou finalmente.—A verdade é que acontecem de facto coisas fantásticas nesta vida... Não acha? Pois certas histórias fantásticas não só reproduzem com veracidade estas coisas, como as completam, as explicam, as justificam.

Concordei, para não discutir. Ele, porém, insistia.

—Não conhece aquela história... Não, não conhece com certeza. Eu não tenho grande memória para nomes, de modo que não me lembro da autora. Sei apenas que é inglesa ou irlandesa. Possìvelmente, irlandesa. E' a história duma mulher que recebe certo dia uma carta enviada pelo noivo, que ela julgava ter morrido em França, na guerra, dez ou vinte anos atrás.

Nessa altura ouvi um ligeiro grito, e pareceu-me que a senhora ia desmaiar. A rapariga debruçara-se sobre ela, e falava-lhe em voz baixa.

—E' melhor o senhor abrir a janela — sugeriu o meu companheiro.—Aquela senhora, decididamente, não se sente bem. Há certos e determinados organismos que não suportam uma viagem de comboio. Em compensação têm, por vezes, força para muito maiores empreendimentos. Quer crer que conheço — ou conheci — alguém que nunca enjoou no mar, e, no entanto, não pode, pelos vistos, viajar de comboio? Bom, mas isso é outra história.

Enquanto eu abria a janela ele continuara falando, e a senhora parecia recuperar as forças. Chegara á janela com a filha, e esta passara-lhe um braço pelo ombro, amparando-a. Sentei-me. O meu vizinho prosseguiu. Mas a voz dele era agora mais áspera, sarcástica, implacável.

—Ora ia eu a dizer-lhe que a senhora recebe a carta do noivo. E' um aviso de que, a tal hora, a vai buscar. Ela entretanto casou, como não podia deixar de ser numa boa história, e não sabe que fazer. Está sózinha em casa, a hora do encontro marcado aproxima-se, e os fios do seu telefone apareceram misteriosamente cortados. Pensa em fugir, e corre para a porta da rua, a tempo de se meter no primeiro táxi. O «chauffeur» volta-se, e ela reconhece as feições do perdido noivo. Mas é tarde de mais, e ele leva-a. Para onde? Isso não o diz a história, mas é bastante óbvio, de resto.

Ria, ao dizer isto, e o seu riso era suficientemente desagradável para eu me sentir indisposto. Voltei-me para a janela, e reparei então que a jovem já não amparava a mãe como havia pouco. Apertava-a fortemente a si, e as rugas fundas que lhe fazia no casaco bem o indicavam. O meu vizinho, porém, não parecia disposto a calar-se.

—A's vezes sinto-me tentado a escrever uma história neste género. Mas, é claro, não sou escritor, embora possa, até certo ponto, considerar-me um artista. E, mesmo que a conseguisse escrever, certamente acusar-me-iam de plagiador, tão parecida seria a minha história com aquela da inglesa, ou irlandesa, ou lá o que é. Com as suas diferenças, é claro. Por exemplo, o noivo não seria noivo, mas marido. E o casal teria filhos ou, pelo menos, uma filha. Isso, uma filha. Sempre gostei de garotas. O casal viveria com dificuldades. Ele seria um artista — digamos, um pintor — mas não pintaria nada de jeito, pois, se tinha inspiração, faltava-lhe o principal: a chama do génio. Aborrecedor, não é?

Esta interrogação dirigiu-a ele mais ás duas senhoras do que pròpriamente a mim. Elas haviam-se sentado, e folheavam agora uma revista, ambas debruçadas sobre a mesma página. Não pude deixar de notar, mais uma vez, que a rapariga era bem bonita, aquele género de loiras que se vêem nos anuncios de pasta dentífrica, e que a mãe, embora de ar um tanto ou quanto transtornado, também devia ter sido bastante interessante. Não olharam sequer para o meu vizinho, e pareceram inclinar ainda mais as cabeças sobre a leitura.

—O nosso amigo pintor vivia apenas para a sua pequena família e para os seus quadros. A filha ia crescendo, e tornava-se uma bela rapariga, de tranças loiras e olhos azuis. A imagem da mãe. Mas a miséria era grande e, soube-o depois, perdão, imaginei-o depois, a esposa do pintor era vivamente cortejada por um rico negociante da vizinhança. Um dia o pintor transforma os trastes que lhe restam em dinheiro, e arrasta a esposa e a filha a uma terra distante, onde julga que os seus quadros poderão ter aceitação. Expõe, nessa terra. E a exposição é um fracasso. Regressam, e como a senhora se não dera bem na viagem de comboio, fazem-no agora de barco. Logo no primeiro dia, enquanto passeiam pelo convés, ele cai pela borda fora. E' um homem forte, quase tão forte como eu sou agora. E, no entanto, alguma força estranha, impossível de prever e de descrever, impulsionou as mãos daquela mulher ao empurrá-lo. O crime estava...

Um grito agudo seguido duma gargalhada nervosa, histérica, interrompeu o meu companheiro de viagem. A senhora gritara, e agora ria, como que dominada por um ataque de histerismo. A rapariga conseguiu, a custo, erguê-la, e lançando um olhar de ódio ao homem dos óculos escuros, abandonou com a mãe o compartimento, fechando violentamente a porta.

Ficámos sós. E, caso curioso, o homem não pronunciou nem mais uma palavra. Esperei, em vão, pela continuação da sua história. Ele manteve-se calado, olhando fixamente na mesma direcção.

Algum tempo depois as senhoras voltaram. Dir-se-ia terem-se pintado recentemente. Pareciam ter adquirido novas forças, e sentaram-se firmemente nos seus lugares, em atitude agressiva, como que desejosas de aparar, e porventura devolver, os golpes que lhe fossem dirigidos.

—Era ou não era uma grande história? — prosseguiu subitamente o meu vizinho.—O pintor é dado como morto, e a pretensa viuva desposa o rico negociante, a quem a filha passa a chamar papá, muito naturalmente desprezando a memória do verdadeiro progenitor, o artista falhado que tivera a boa ideia de cair á água.

Houve uma pausa. Depois o meu vizinho concluiu, em ar trocista:

—Ainda é uma grande coisa, um homem saber nadar, não é? O senhor não calcula a resistência de certas pessoas. Eu, por exemplo, sou capaz de me aguentar na água horas e horas. Para depois voltar. Voltar á praia. Voltar á costa. Voltar á vida. Voltar...

Não disse mais uma palavra. Agarrou-se a um livro, e a lê-lo passou o resto da viagem. Eu, lamentàvelmente, não consegui imitá-lo. Estava enervado, sobressaltado. Saí do compartimento e fumei cigarro sobre cigarro. Passeei, nervosamente, ao longo da carruagem. Não tive sossego enquanto me não vi chegado. Acredite, fui a primeira pessoa a saltar do comboio.

O senhor certamente imagina o estado em que me encontrava. Embora nenhuma afirmação concreta tivesse sido feita, tudo, tanto na misteriosa atitude do meu companheiro, como no reflexo da sua presença e das suas palavras nas duas senhoras, me levava a crer estar em face dum caso real de assassínio premeditado, e, o que era tão ou ainda mais aterrador, dum caso de regresso da vítima frustrada, porventura sequiosa de vingança.

Saí portanto precipitadamente do comboio e dirigi-me para o hotel, metendo-me na cama sem atender os protestos e os rogos do amigo que me fora esperar, que eu arrastara em grande velocidade, e teimava em querer festejar a minha chegada convidando-me para o casino.

Ontem, após uma noite horrível, em que voltei a ter febre e pesadelos constantes, encontrei-me com esse tal amigo, hei-de apresentar-lho logo, no «hall» do hotel, e demos uma volta até á praia. Passei uma manhã agradável, e confesso que quase esqueci o drama que presenciara.

Quando regressava ao hotel, porém, cruzei com as protagonistas da cena do comboio, que saíam, muito apressadas, nem sequer reparando em mim. Mas o meu amigo fez questão de lhes cortar a retirada, e não descansou enquanto elas não repararam nele, cumprimentando-o então efusivamente. «Encantadoras, não são?», perguntou-me depois, dando-se ares.

Fiz sinal que sim, e para não lhe ficar atrás disse-lhe que também as conhecia. Ela era viuva de um pintor, e casada com um rico negociante.

Ele olhou-me, não escondendo o seu espanto. «Estás doido!—exclamou.—São artistas de teatro». E contou-me que faziam parte dum trio que andava permanentemente em digressão pela província, representando pequenas comédias em teatros de segunda ordem.

—Há então mais umaloira?—perguntei.

—Não, é um casal com uma filha. Olha, o elemento masculino é representado por aquele tipo alto, de óculos escuros, com quem elas foram ter. E' gente, de resto, muito pandega. Imagina que inventaram um processo bastante curioso de não se aborrecerem durante as contínuas viagens que têm de fazer. Começam por arranjar uma vítima...

O processo era, de facto, bastante curioso. E a vítima, afinal, tinha sido eu.

Barreto & Gonçalves, L.da

OURIVES - JOALHEIROS

R. Eugénio dos Santos, n.º 17

Participam aos seus prezados amigos e clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 oras.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Agentes: **A. Serra Campos Ferreira** — R. António Maria Cardoso, 27 — Lisboa

Os resultados
da conferência dos países da Comunidade Britânica

LONDRES, 8. — O redactor diplomático do «Sunday Dispatch» crê que o principal resultado da conferencia dos países da Comunidade Britanica foi terem chegado a um acordo quanto á necessidade de prosseguir numa política comum para fazer frente á concorrencia soviética, tanto no domínio económico como político. O alcance deste acordo e a maneira pela qual deverá ser aplicado serão objecto do trabalho dos especialistas durante os próximos meses — acrescenta o redactor, especificando que, entre os meios desde já encarados, figuram: novas iniciativas para auxiliar os países subdesenvolvidos e, em particular, os que estão ligados á Comunidade Britanica e ao Império; um exame da questão dos investimentos britanicos nos países da Comunidade; exame dos orçamentos militares com vista á sua redução, dada a circunstancia dos engenhos termo-nucleares reduzirem os perigos de guerra; desenvolvimento no plano económico das três principais alianças defensivas do mundo livre: N. A. T. O., S. E. A. T. O. e pacto de Bagdad. — (F. P.).

13 mortos
numa tempestade nas Filipinas

MANILA, 8 — Morreram 13 pessoas e registaram-se prejuízos no valor de dois milhões de pesos devido á tempestade tropical que fustigou as províncias do Sul de Lução e das ilhas de Visaian durante os dois ultimos dias.

Notícias recebidas em Manila informam que o gasolina «Joven Janairo» se afundou durante a tempestade, tendo desaparecido as 11 pessoas que iam a bordo, supõe-se que afogadas.

Em Lução um homem afogou-se num rio que transbordou e um lavrador foi fulminado por um raio.

Na província de Antique, a mais atingida pelo temporal, os prejuízos sobem a cerca de um milhão de pesos (cerca de 15 mil contos). Na região de Cebu, dois dias de chuvas contínuas destruiram as colheitas e os edifícios, causando perdas no valor de 500 mil pesos. Os arrozais foram duramente atingidos. — (A. N. I.).

Está na Austria
o secretário-geral das Nações Unidas

VIENA, 8. — O secretário-geral da O. N. U. que chegou de Praga, de automóvel, transpôs a fronteira austriaca em Haugsdorf Auggenthal, onde foi recebido pelo secretário-geral dos Negócios Estrangeiros e por várias altas individualidades políticas austriacas.

Dag Hammarskjoeld deve chegar esta tarde a Viena, onde será hóspede do Governo. Conferenciará com o chanceler Julius Raab, com o vice-chanceler Schaerf, o ministro dos Negócios Estrangeiros Figl e outras personalidades governamentais. Conta partir na terça-feira para Belgrado. — (F. P.).

Sentido da neutralidade
da política irlandesa

BELFAST, IRLANDA, 8 — Falando numa sessão do Congresso dos Estudantes Católicos, na Queen's University, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda, Liam Cosgrave, declarou que a política de neutralidade militar seguida pelo país não significa que a Irlanda se mantenha neutral entre o comunismo e a democracia.

Cosgrave prosseguiu dizendo que a Irlanda ingressa na O. N. U. com sinceros propósitos de colaborar com as demais nações desse Organismo e acrescentou que, se desaparecessem as linhas injustas de separação que dividem a ilha, os delegados irlandeses á O. N. U. poderiam exprimir-se livremente, em nome de todos os seus compatriotas. — (A. N. I.).

Há alarme
em Israel perante a crise na Jordânia

TELAVIVE, 8. — Falando numa reunião de membros do Partido Ahdut Avoda, um membro da facção esquerdista Knesset, brigadeiro Igal Alon, antigo comandante de guerrilhas, declarou:

«Devemos afirmar claramente que Israel não está na disposição de reconhecer qualquer mudança no actual estatuto político da Jordania. Se as autoridades jordanas não querem ou não podem manter a sua casa em ordem, nós encarregamo-nos dessa missão. Se exércitos estrangeiros, do Egipto ou do Iraque, atravessarem as fronteiras jordanas, interviremos imediatamente, usando do nosso direito de defesa».

Entretanto, um informador militar anunciou que tropas da Jordania abriram fogo sobre uma patrulha israelita, ontem á tarde, próximo de Castel.

O mesmo informador revelou que três Jordanos armados raptaram uma criança árabe, de 11 anos, da casa de seus pais, em Beit Safara, aldeia ao Sul de Jerusalém, e que vagabundos egípcios e jordanos roubaram ontem 35 carneiros e 2 vitelas. — (A. N. I.).

Incidentes na fronteira israelo-egípcia

TELAVIVE, 8. — Os Egípcios abriram ontem fogo sobre uma posição israelita, na zona de Gaza — anuncia um informador militar, acrescentando que os isrielitas não responderam e não se contam vítimas. — (F. P.).

Publicações

«Problemas das Economias Ultramarinas»

O Centro de Estudos Económicos, anexo ao Instituto Nacional de Estatística, no desempenho de incumbência expressa nos seus estatutos, vem a organizar o I Congresso dos Economistas Portugueses, cuja primeira parte—relativa aos problemas das Economias Ultramarinas—já se efectuou em Luanda, no mês de Setembro de 1955. Dada a importancia dos temas aí versados, resolveu o Centro trazer ao conhecimento dos interessados, em volumes separados, as teses apresentadas, juntamente com os debates que suscitaram, nas oito secções que funcionaram nesta primeira parte do congresso.

Desses volumes, foram agora publicados o respeitante á 2.ª Secção —«Matérias-primas»—, de que fazem parte os trabalhos sobre «Matérias-primas. Coordenação da sua produção dentro do critério da Unidade Económica Nacional», por António Pires, e «Produtos florestais. Sua exploração e conservação», pelo eng. Pompeu Ferreira de Almeida; e o relativo á 8.ª Secção —«Unidade Monetária», que consta do estudo do prof. Diogo Pacheco de Amorim, intitulado «Regimes monetários de Portugal e Ultramar».

«Ecos do Rato»

Vai ser posto á venda no próximo dia 11 o primeiro numero do jornal «Ecos do Rato», orgão da Junta de Freguesia de São Mamede. Dada a humanitária finalidade desta publicação, é de esperar que nenhum paroquiano deixará de adquirir um exemplar de «Ecos do Rato», que custa apenas 1$50. Entre os seus colaboradores figuram alguns conhecidos nomes das letras portuguesas, muitos deles seus paroquianos. Citaremos: monsenhor Freitas Barros, Matos Sequeira, Acurcio Pereira, dr. Luís de Oliveira Guimarães, dr. Vítor Santos, dr. José Francisco Rodrigues, dr. Alfredo Cabral, Hugo Raposo, Jorge Rebelo e Reinaldo Ferreira.

Legião Portuguesa
Nucleo de Armamar

ARMAMAR, 7. — Com o fim de reorganizar o nucleo legionário deste concelho, cujo comando vai ser confiado ao sr. Eduardo Salvador Martins, escrivão de direito neste julgado, estiveram nesta vila o tenente Campos, do Comando Distrital da Legião Portuguesa, de Viseu, e outros oficiais.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Uma frase de Cristo
que não vem na Bíblia

NOVA DELHI, 8. — No alto do grande portal de uma mesquita em ruinas, ao Norte da India, foi descoberta a seguinte inscrição, em lingua árabe: «Jesus, para que haja a paz, disse: este mundo é uma ponte; atravessa a ponte! Mas não estabeleças nela a tua morada».

Ignora-se como estas frases de Cristo, que não figuram na Biblia, tenham aparecido na India. O grão mogol Akbar, em honra de quem a mesquita tinha sido construida por volta de 1600, era favorável aos cristãos. Em todo o Islão, Jesus é considerado como o maior profeta depois de Mahomé. — (A. N. I.).

*

Um senador americano
pesa duzentos quilos

MADISON (Visconsin), 8. — Para reaver a sua velha cadeira, construida especialmente para ele, o antigo senador Clifford Krueger, cujo mandato terminou em 1954, decidiu candidatar-se novamente.

Clifford Krueger pesa 200 quilos. — (A. N. I.).

O duque de Edimburgo
inventou a toalha eléctrica

LONDRES, 8—O duque de Edimburgo inventou uma toalha de mesa eléctrica, anunciou ontem o «Evening Standart».

A toalha permite que o duque se possa servir de candelabros eléctricos sobre as mesas do iate real «Britania» sem o espectáculo inestético dos fios. E' constituída por centenas de metros de fios condutores prensados entre camaras de feltro e de látex. Os candeeiros, munidos de dois pequenos alfinetes na base, são por estes ligados á toalha. A corrente passa através dos alfinetes e acende o candeeiro.

O palácio de Buckingham não fez comentários á notícia.—(A. N. I.).

Depuração política
no Exército sírio

DAMASCO, 8 — Nos círculos oficiais continua a observar-se o mais absoluto silêncio acerca da demissão do general Chaukat Chukair, chefe do estado-maior do Exército, demissão que parece ser o resultado do conflito que existia, desde a formação do novo Gabinete, entre o ministro da Defesa e certo numero de oficiais agrupados á volta do chefe de estado-maior, que desaprovavam a escolha do novo ministro.

Nalguns meios, atribuia-se além disso ao ministro da Defesa a intenção de depurar o Exército dos elementos que tentavam ainda desempenhar papeis políticos. A abstenção do chefe do estado-maior, que devia seguir para o Cairo com o ministro da Defesa, por ocasião das festas da libertação, fora já muito notada.—(F. P.).

Sessões de estudo
para enfermeiros católicos

O dr. Augusto Travaços, director-geral de Saude, proferiu hoje, ás 11 horas, na Casa das Irmãs Missionárias de Maria, uma conferencia integrada na série de palestras pronunciadas em sessões de estudo de enfermeiras católicas, que estão a realizar-se naquela instituição.

O sr. dr. Augusto Travaços, dirigindo-se a uma numerosa assistencia, da qual faziam parte vários médicos e enfermeiras, descreveu a estrutura da Organização Mundial de Saude, as suas ramificações internacionais, a sua genese, a sua acção e os seus planos de trabalho. O orador, sempre claro e preciso, interessou vivamente os assistentes.

O VOO DAS AVES

O sr. António de Alcantara Sá Lopes, escriturário da Casa do Povo de Torrão, capturou um pombo correio portador de anilhas com as seguintes inscrições: «Oficial 352839/55» e «287 G Portugal».

O tabaco
é um dos alvos dos novos impostos decretados em França

PARIS, 8 — Os Franceses pagarão mais de 15 a 20 por cento pelos seus cigarros, a partir de amanhã, em consequência de um novo imposto que, segundo o Governo espera, renderá cerca de 22.000 milhões de francos por volta do fim do ano.

Muitas tabacarias de Paris racionaram a venda do seu tabaco no fim da semana, para impedir uma corrida ás suas reservas. Algumas recusaram-se a vender mais do que um maço de 20 cigarros a cada cliente.

A partir de segunda-feira um maço de 20 «Gaulloises» custará 95 francos, em vez de 80 francos. Um pacote de 40 gramas de tabaco custará 115 francos, em vez de 100.

O aumento no imposto sobre o tabaco foi decidido pelo Conselho de Ministros na quarta-feira passada. Ao mesmo tempo os ministros resolveram pormenores de outros novos impostos, para financiar um aumento ás pensões aos velhos, que custará ao Estado aproximadamente 140.000 milhões de francos por ano.

Estes impostos incluem aumentos sobre a taxa e sobretaxa de rendimentos, uma taxa sobre aperitivos contendo licores e um aumento do imposto do selo.

Um imposto sobre todos os automóveis, estabelecido pela primeira vez, contribuirá também para os aumentos das pensões. Pormenores do novo imposto sobre automóveis estão ainda a ser elaborados, mas julga-se que corresponderão aproximadamente a 8.000 francos por carro e por ano.

Ao mesmo tempo, peritos do Ministério das Finanças estão a estudar a maneira de conseguir 100.000 milhões de francos para pagar a luta na Argélia, onde 364.000 soldados franceses estão a fazer frente a uma insurreição nacionalista iniciada há 20 meses.

Estão a ser estudadas medidas que se julga incluirem um imposto geral, do qual os soldados e os seus parentes seriam isentos, um imposto de luxo e um imposto sobre lucros excessivos.

Funcionários do Ministério das Finanças afirmaram que os impostos destinados a fazer face á luta na Argélia seriam «temporários». — (R.).

A 58.ª mordedura foi fatal
ao domador de serpentes

MIAMI (Florida), 8. — William Haast, domador de serpentes, que afirma ter o seu sangue já muito carregado de veneno de cobras, propriedades eficazes para casos de envenenamento por mordedura de répteis, morreu ontem, vítima de uma mordedura de uma cascavel.

Haast fora, na terça-feira, a Nova Orleães, a fim de tentar salvar a vida a uma rapariga de 18 anos, mordida por uma cobra venenosa. A rapariga morreu, porém, antes que ele chegasse.

Haast possui um serpentário e quando, ontem, fazia uma demonstração da extracção do veneno do dente de uma cascavel, perante turistas, a serpente mordeu-o na palma da mão esquerda. Foi a 58.ª mordedura que Haast recebeu de répteis venenosos e foi-lhe fatal.

Extraindo o veneno das cobras e fazendo uma solução que depois injectava em si mesmo, Haast conseguiu imunizar-se, até certo ponto, ao veneno das serpentes. Desta vez, porém, foi o veneno que levou a melhor, pois o organismo de Haast não reagiu favorávelmente. — (A. N. I.).

Abre em Genebra
a Conferencia Internacional da Instrução Publica

GENEBRA, 8 — A 29.ª Conferência Internacional da Instrução Publica, organizada conjuntamente pela U. N. E. S. C. O. e a Repartição Internacional da Educação, começa amanhã nesta cidade.

Luther Evans, director-geral da U. N. E. S. C. O., e Jean Piaget, director da R. I. E., discursarão na sessão inaugural desta conferência, que tratará de três pontos principais: inspecção do ensino; o ensino das matemáticas nas escolas secundárias; e os relatórios dos ministérios da Instrução Publica sobre o movimento educativo no período de 1955-1956.—(F. P.).

Crónica esperantista

ITALIA — O Grupo Esperantista de Massa (Casella Postale 22, Massa—Carrara) aceitou o encargo de organizar o 27.º Congresso Nacional de Esperantistas Italianos, de 1 a 5 de Setembro do corrente ano. Na comissão de honra estão oficialmente inscritos o ministro das Comunicações, sr. Armando Angelini e muitos parlamentares. Tendo em vista os trabalhos do Congresso, estão a funcionar novos cursos em Alessandria, Brescia, Cittadella, Génova, Milão, Modena, Monfalcone, Parma, Udine, Vicenza e outras cidades. Os esperantistas serão oficialmente recebidos no Palácio Malspina.

—A Exposição de Desenhos Infantis, que os esperantistas italianos realizaram no Palácio de Arte de Cremona, apresentou 600 trabalhos de 22 países, foi visitada por 10.000 esperantistas e simpatizantes e recebeu um subsídio oficial de 100.000 liras. A sessão solene de abertura foi presidida pelo vice-ministro de Instrução Publica, prof. dr. Scaglia, que tomou parte no banquete esperantista inaugural. Durante 24 dias a bandeira esperantista flutuou, em lugar de honra, entre as 22 bandeiras dos respectivos países concorrentes.

—Programa de Esperanto do mês de Maio na Rádio-Roma (Esperanto, Casella Postale 320, Roma, Itália): Dia 2—Mundo esperantista; 4—Maio; 9—Novidades de Itália; 11—Correio e Bibliografia; 16—O Nosso jornal; 18—O dia da boa vontade; 23—Fontes de Siena; 25—Dante, desde «La Vita Nova» até «La Divina Commedia»; 30—Poesia italiana: Giacomo Leopardi. Ondas: 25.40, 30.90 e 41.24 m., ás 18,55 e 19,10. Queiram informar, sobre a audição, para a morada acima.

JAPÃO — O professor de Matemática, sr. Hukuhara Masuo, da Universidade de Tóquio, fez uma série de conferências nas universidades de Florença, Roma, Bolonha e Pisa, a convite das respectivas reitorias. Os esperantistas locais organizaram, em sua honra, reuniões, que decorreram animadas, onde o prof. Masuo teve ocasião de afirmar que deve ao Esperanto todas as facilidades que tem encontrado nas suas viagens pelo estrangeiro.

SUÍÇA — O numero de Abril da revista suíça «Die Reise» informa que o endereço telegráfico da Schweizerische Budesbahnen (Caminhos de Ferro Federais Suíços) em Berna, é «Fervojo», palavra esperantista que significa «Caminhos de Ferro). Acertada escolha.

* * *

Um dos tratados de Emílio Boirac, formado em Filosofia, foi considerado livro oficial de estudo nos dois ultimos anos dos nossos liceus. Como fillósofo, a sua principal obra foi a que serviu de tese no seu doutoramento, «A ideia do fenómeno». E esperantista desde 1900, presidiu ao 1.º Congresso Universal de Esperanto, que se realizou em Boulogne-sur-Mer, em 1905. Foi escolhido pelo próprio dr. Zamenhof, autor do esperanto, para presidente da Academia de Esperanto. E' grande a sua obra, tendo traduzido para Esperanto, entre outros, Leibniz e Molière. Da obra original destaca-se o Grande Dicionário «Piena Vortaro Esperanto Esperanta». Ficou na história do Esperanto uma sua frase sempre citada com oportunidade. «O Esperanto será o latim da democracia».

SALDANHA CORREIA

SUFRÁGIOS
Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Celebra-se amanhã missa de sufrágio por alma do sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, médico e escritor, mandada rezar por sua viuva. A missa celebra-se ás 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 22—«Ballados e Cantares de Portugal».
VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».

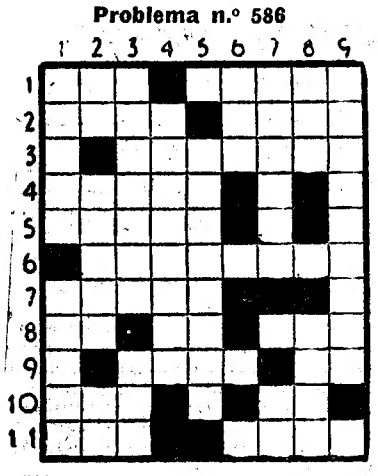
CINEMAS

TIVOLI—«A rainha virgem».
SÃO LUIZ—«A casa da praia».
EDEN—«O seu ofício era matar».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
SÃO JORGE—«Medo do destino».
MONUMENTAL—«A Primavera, o Outono e o Amor».
IMPÉRIO—«O fim da aventura».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES—«Beijo de fogo».
ALVALADE—«A casa da praia».
CAPITOLIO—«Jack, o sanguinário».
LYS—«Melodia interrompida».
TERRASSE—«Isto é Paris».
ROYAL—«Diabruras de Jane».
OLIMPIA—«Inferno de Tóquio».
PROMOTORA—«Ali-Babá e os 40 ladrões».
RESTELO—«Regresso do Inferno».
IDEAL—«A fuga de Fort Bravo».
PAVILHÃO—«A raposa dos mares».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 586



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa do ar. Mover os remos. 2 — A pessoa que. Guarda segredo. 3 — Coelhos pequenos. 4 — Mete na mala. 5 — Bosques. 6 — Permite. 7 — Brinde. 8 — Campeão. Gracejei. Maior. 9 — Filtrar. Siga. 10 — Cólera. Deus dos pastores.ª 11 — Arvore terebintacea. Nada.

VERTICAIS: 1 — Para cá. Saudável. 2 — Pronome pessoal. Nome de um fruto (pl.). Batráquio. 3 — Contou. Oxido de cálcio. 4 — Madraço. 5 — Deslizas. 6 — Apelido do autor de «As cidades e as serras». 7 — Historiador francês, autor de uma notável «História de França». Pretexto. 8 — Para barlavento. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 9 — Fora na pista de.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 585

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. As. 2 — Nio. CALA. 3 — Rases. 4 — Em. Restes. 5 — Bula. Ias. 6 — Une. Par. 7 — Costuram. 8 — Sol. Mac. 9 — VENCE. Tó. 10 — Samarrões. 11 — Os. Soasse.

VERTICAIS: 1 — Rebuço. Só. 2 — Unamuno. Vãs. 3 — Eis. Lessem. 4 — Moera. Tonas. 5 — Se. Pulcro. 6 — AC. Siar. Era. 7 — Saltaram. Os. 8 — E's. Mates. 9 — Mais. Cose.

Provérbio: QUEM CALA VENCE.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 8 de Julho de 1926: «Pedem-nos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a publicação da seguinte nota: O ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Martinho Nobre de Melo, levou hoje á assinatura o decreto demitindo o sr. dr. Afonso Costa de presidente da delegação portuguesa, junto da Sociedade das Nações, tirando-lhe as honras de embaixador, e demitindo, igualmente, os nossos representantes em Paris, no Vaticano, Holanda e Madrid, respectivamente, os srs. dr. António da Fonseca, dr. Augusto de Castro, Armando Navarro e Melo Barreto».

Restaurante CLEMENTINA
O mais arejado; com melhores vistas. Comida, o que há de melhor. Preços muito acessíveis—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—T. 24669

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar relativamente seco, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha, origina Ceu de fraca nebulosidade em quase todas as regiões do continente português. Devido á adição local de ar marítimo, há forte nebulosidade na faixa costeira, a Norte do Cabo Carvoeiro.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ—A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Ceu de nebulosidade variável, geralmente forte. Vento bonançoso de direcção variável. Possibilidade de chuviscos, em especial junto á costa. Temperatura sem alteração apreciável. A Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Ceu de nebulosidade geralmente fraca. Vento moderado de Norte, tornando-se, durante a tarde, fresco a muito fresco de Nor-Noroeste. Temperatura sem alteração apreciável.

FILATELIA

Finlandia—56

Helsinquia está albergando, durante alguns dias, a segunda grande exposição filatélica internacional do ano, a Finlandia-56, e muitos dos maiores filatelistas de todo o Mundo, principalmente da Europa.

Para Portugal, esta exposição filatélica da Finlandia possui um interesse muito especial: Nunca tantos filatelistas portugueses concorreram a uma exposição fora do País. Conforme relação fornecida por Henrique Mantero, comissário em Portugal da Finlandia-56, são os seguintes, pela ordem de tal relação, os concorrentes portugueses: Eduardo Cohen, com Roménia; dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, com cartas prefilatélicas portuguesas; dr. Artur Beja, com marcas e taxas manuscritas; António Joaquim Corrêa Junior, Portugal e Ultramar especializados; dr. Cecilio Fernandez, selos de motivos religiosos e desportivos, especializados; José Hipólito, Portugal especializado; dr. António Marçal Correia Nunes, Macau especializado; dr. António Henriques de Oliveira Marques, literatura; prof. doutor Carlos Trincão, Finlandia especializada e, na classe de Honra, Portugal clássico; coronel Vitorino Godinho, India especializada, na classe de Honra; e Jorge Pereira, selos com motivo dos centenários e aniversários dos selos

E', indubitávelmente, uma representação grande, em quantidade. Mas é, também, uma grande representação, em qualidade, beleza e valor, que, mesmo independentemente dos prémios que alcançar, concerteza honrará, e muito, o nome do nosso país. — V. C.

Mundo dos selos

Por ocasião da conferência recentemente proferida em Santarém pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, este foi esperado, no limite do concelho, pelo sr. dr. José Clemente, presidente da Associação Académica de Santarém, e pelos filatelistas srs. tenente-coronel Gaspar, Filipe Domingos e Vitor Trincão.

— Para assistirem á referida conferência, deslocaram-se a Santarem grupos de filatelistas de Lisboa, Caldas da Rainha e Cartaxo.

— A Legação do Japão em Lisboa ofereceu um excelente album, com uma bela colecção de selos do seu país, ao Clube Filatélico de Portugal.

— Reuniu a direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, assistindo também á reunião os srs. general Mário Nogueira, dr. Vasconcelos Carvalho, Henrique Mantero, Armando Lima e Alberto Armando Pereira, da comissão do Dia do Selo.

— Recebemos a gentilissima oferta de muitas centenas de selos brasileiros novos, do sr. eng.º Fernando Cravo, um dos mais destacados e prestigiosos elementos da colónia portuguesa no Rio de Janeiro, que também enviou semelhante oferta ao Clube Filatélico de Portugal.

— A secção filatélica de «O Povo da Louzã», continua a publicar-se regularmente, dirigida por Vitor J. Pinto.

— Alguns filatelistas do Cartaxo: dr. Manuel Fragoso de Almeida, Julio Vital Calixto, José Serpa Pinto, Jorge Lobato de Almeida, José Dinis Marques e dr. José Marques Mourão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Musica de salão; 18, Noticiário; Danças; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Armando Sciascia; 20, Conjuntos vocais; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, «Sonata n.º 2», de Beethoven, em lá maior, opus 2, n.º 2, piano Kempf; 17 e 25, Trechos da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner («Balada de Senta» e «Terminou o Prazo», respectivamente pelo soprano Zadek e baixo Edelmann); 17 e 45, Teatro das Comédias: «Uma Distinta Senhora», de Rodrigo de Melo; 18 e 10, «Concerto Brandeburguês, n.º 4», de Bach; 18 e 30, Recital de piano, por Maria Helena Matos e Silva; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte («Abertura para Um Festival Académico», de Brahms, pela Orquestra Residency de Haia, dirigida pelo maestro Van Otterloo; «Sinfonia n.º 2, em dó maior», de Schumann, pela Orquestra Sinfónica dirigida por Stokovski); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Concerto, opus 61, em ré maior», de Beethoven, para violino e orquestra, por Jascha Heifetz e a Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Pastoral de Verão», de Honegger, pela Orquestra Concerto Arte; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven, «Sonata n.º 1, em ré maior», para violino e piano; 21 e 53, «Nas Estepes da Ásia Central», de Borodine; 22, Trechos de óperas, de Charpentier e Massenet; 22 e 30, Que quer ouvir? 1.ª parte («Toccata», de Debussy, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Belga, dirigida pelo maestro Henri Busset); 22 e 50, Tempo de poesia, Trinta Anos de Cultura, «Poesia Feminina»; 23 e 5, Que quer ouvir?, 2.ª parte («Rondó, em ré maior», de Mozart, pelo pianista Carl Seemann e a Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Fritz Lehann; «Concerto em lá menor, opus 129», de Schumann, para violoncelo e orquestra, por Joseph Schuster e a Orquestra Society de Los Angeles, dirigida pelo maestro Waxman).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Variedades; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Musica portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Pedro Vargas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O SR. PASCOAL EM FÉRIAS

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Cuidado, Maria! Deixa-te de brincadeiras que a senhora deve estar a chegar!

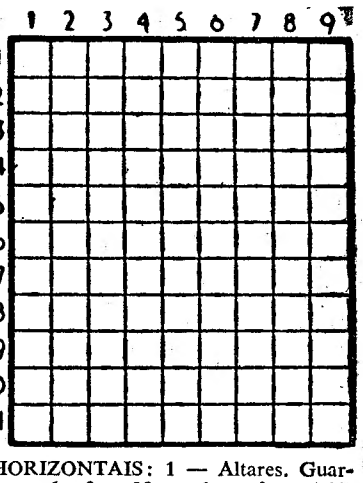
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66 A. Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1598



HORIZONTAIS: 1 — Altares. Guarda segredo. 2 — Nome duma fruta (pl.). Parti. 3 — Nesse lugar. Catedrais. Senhor. 4 — Chefe abexim. 5 — Despachar. Ceu. 6 — Gostar muito de. Serra de Espanha. 7 — Nota musical. Cérebro. 8 — Parte da espingarda. 9 — Parecença. Poesia. A mim. 10 — Dueto. Enfeitai. 11 — Rio da Sibéria. Viração.

VERTICAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Vila e concelho do distrito de Setubal. 2 — Monarca. Criada de meninos. Alcool de melaço. 3 — Ceu. Ovário dos peixes. O sono das crianças. 4 — Saudáveis. Mano. 5 — Estará. Iode. 6 — Nome dum peixe. Data. 7 — Campeão. Fila. Despido. 8 — Pelos de certos animais. Amarro. Oceano. 9 — Encolerizara-se. Vila e concelho do distrito da Guarda.

Solução do problema n.º 1597

HORIZONTAIS: 1 — Arte. Anua. 2 — Má. Más. ML. 3 — Sim. 4 — Meu. Rã. 5 — Corra. Aer. 6 — Arrogante. 7 — São. Andes. 8 — As. Aar. 9 — Cão. 10 — Al. Loa. Dr. 11 — Mago. Alvo.

VERTICAIS: 1 — Ama. Casaram. 2 — Rá. Moras. Lá. 3 — Cerro. 4 — Em. Uro. Galo. 5 — A's. Agá. Oo. 6 — Ásia. Ana. Aa. 7 — Andas. 8 — Um. Reter. DV. 9 — Alvares. Aro.

RELÓGIOS SUISSOS DE QUALIDADE

17 RUBIS
DINAMO
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES
EM CROMO - 450.00 - PLAQUÊ - 600.00

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Limpeza e restauro de carpetes
V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

As previsões
de Max Lejeune
sobre a evolução dos acontecimentos na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

nos carros blindados e noutros veículos destinados a missões de escolta.

Outro elemento da maior utilidade nesta campanha é o helicóptero bi-motor «Piaseki», que transporta 12 homens, com as suas armas e equipamentos.

Lejeune informou ainda que a chamada e incorporação de novas reservas militares têm decorrido normalmente, de acordo com o plano estabelecido, tendo ainda há pouco partido de Paris numerosos comboios com reservistas, a caminho da Argélia.

O secretário das Forças Armadas terminou as suas declarações, dizendo que o maior problema a enfrentar pelos Franceses, após a pacificação do território argelino, consistirá em restabelecer a normalidade na administração civil. As autoridades militares terão de presidir á reabertura das escolas, á reconstrução de estradas e ás demais medidas que o problema requer.—(A. N. I.).

Atentados á bomba e assassínios em Argel

ARGEL, 8. — Durante o dia de ontem houve dois atentados á bomba em Argel e vários assassinios de muçulmanos no departamento de Constantina. Os engenhos que explodiram em Argel, em pleno centro, não causaram nenhuma vitima. Um deles, uma bomba de relógio, foi atirado para a frente de um autocarro, mas não causou senão prejuizos materiais. O segundo foi lançado por um grupo de jovens, que fugiram, sobre um quiosque, que se incendiou. Os assassinios dos muçulmanos foram cometidos no distrito de Bougie. As vitimas são, além de um chefe de estaleiro (capataz), vários operários, que apareceram degolados ou mortos a tiro. As forças da ordem abateram ontem dez rebeldes e prenderam cento e vinte e três suspeitos. Foi, também, apreendida grande quantidade de material de guerra. — (F. P.).

As emissões antifrancesas da Rádio Tunes

TUNES, 8. — No decorrer da sua alocução de ontem, Habib Burguiba, presidente do Conselho da Tunisia, declarou, referindo-se ao programa da emissora de Tunes «A Argélia livre»: «Na próxima semana, uma comissão encarregada de estudar o futuro estatuto da Rádio Tunes iniciará os seus trabalhos. Não queremos ouvir mais dizer que esta emissora é francesa e financiada pelo Governo francês. Preferiamos, se assim fosse, suspender todas as emissões». — (F. P.).

Enterrado vivo
durante dois meses

BRIGTON (Inglaterra), 8.— O «ioga branco», Blondini, iniciou hoje a sua tentativa para bater o «record» de permanência enterrado. Blondini pretende estar dois meses dentro de um caixão de vidro, sepultado debaixo de duas toneladas de areia. Durante o tempo em que estiver encerrado no caixão alimentar-se-á apenas de glucose.

O ano passado, na cidade de veraneio de Seafront, Blondini fez duas proezas: permaneceu doze horas deitado sobre uma tábua com pregos, após o que se levantou e puxou por um cabo, com os dentes, um táxi, ao longo da rua principal.—(A. N. I.).

Richard Nixon nega
modificações da política americana
em relação à China comunista

TAIPÉH, 8. — «Nunca ouvi dizer que o presidente Eisenhower tenha indicado qualquer modificação da atitude dos Estados Unidos relativamente á admissão da China comunista na O. N. U.» — declarou o vice-presidente Richard Nixon numa reunião com os representantes da Imprensa, esta manhã em Taipéh.

Nixon, que conferenciou durante mais de três horas com o generalissimo Chang Kai Chek, declarou que a entrevista foi muito util, mas não revelou os assuntos examinados.

Interrogado acerca de um eventual encontro de Foster Dulles com Chu En Lai ,o vice-presidente americano disse que, uma vez que a politica americana continua a ser a mesma, ficaria «muito surpreendido se tal encontro se desse».

Nixon devia seguir viagem ás 13 horas e 30 minutos locais e foi acompanhado até ao aeroporto pelo generalissimo e sua esposa. Mas houve que substituir um pneu do trem de aterragem do seu avião e esperar que a peça viesse de Okinawa. O vice-presidente dos Estados Unidos conta partir de Taipéh ainda hoje. — (F. P.).

Intercâmbio cultural
entre as nações
da Comunidade Atlantica

PARIS, 8. — Entidades culturais, das quinze nações participantes na N. A. T. O., iniciam nesta cidade, em 10 de Julho, uma conferencia, que se prolongará por três dias.

Esta conferencia, a primeira no seu género, terá por objectivo o estudo dos métodos a adoptar para promover o incremento do intercambio cultural entre as nações da Comunidade Atlantica.

Observadores locais vêem nesta iniciativa mais um passo da actual campanha para ampliar as actividades da organização do Atlantico Norte.—(A. N. I.).

Os limites à liberdade
de expressão na Rússia
comentados pela Imprensa americana

NOVA YORK, 8—Comentando as declarações recentemente feitas á Imprensa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Dimitri Chepilov, nomeadamente a sua observação de que os jornais e a rádio dos Estados Unidos, geralmente hostis para com a União Soviética, deviam ser «açaimados», «The New York Times» comenta hoje estas frases, no seu editorial, dizendo que «a livre discussão constitui uma ameaça para toda a espécie de ditadores», dado que «a verdade tem para eles efeitos deletérios».

O artigo contém as seguintes passagens:

«Nenhum governo comunista tolerou, até hoje, a verdade plena; nem Lenine, nem Estaline, nem Bulganini, nem os seus colaboradores. Todos eles mentiram, durante anos, acerca do seu domínio sobre os países satélites e sobre os Estados Bálticos por eles conquistados. Os chefes soviéticos mentem diariamente, quando descrevem a sua bárbara tirania oriental como «uma democracia popular». Esses chefes vivem actualmente, tal como na era de Estaline, envoltos numa tão espessa atmosfera de mentira, que uma corrente do ar puro da verdade deveria parecer, aos seus olhos, que lhes envenenava o ambiente.

«Quando um jornal russo publica qualquer coisa que exprima uma opinião, nós já sabemos que essa expressão foi previamente sujeita ao beneplacito do Kremlin. E' certo que este método nos oferece certas conveniências. Contudo, o sr. Chepilov não deve ter a ilusão de que nós tencionamos proporcionar-lhe a mesma vantagem, a ele e aos seus colegas. Quando o sr. Chepilov lê um jornal norte-americano ou escuta a nossa rádio, nem mesmo chega a saber o que pensa o nosso Governo. Apenas fica sabendo que um grupo de homens ou de mulheres dos Estados Unidos, de qualquer numero, exerce o direito que a Democracia lhe confere, de manifestar livremente a sua opinião, a quem quer que o leia ou escute. Isto é uma norma que o sr. Chepilov não poderá alterar em Moscovo, durante uma alegre função social, entre duas ou três libações».—(A. N. I.).

Eleição no Japão
para a Câmara Alta

TÓQUIO, 8. — O povo japonês foi hoje ás urnas para eleger 127 dos 250 membros da sua Camara Alta. Espera-se que 60 por cento do eleitorado, ou sejam mais de 30 milhões de votantes, se pronunciem nesta disputa política, entre conservadores e socialistas.

O actual governo conservador tem em jogo a sua aspiração a obter dois terços dos mandatos na Camara Alta, ponto de partida para o seu projecto de alterar a «Constituição de Mac Arthur», imposta após a ultima Grande Guerra. Os socialistas ficariam em cena com um terço dos mandatos, apenas, para a oposição ao plano governamental, que visa a legalizar o rearmamento do Japão. — (A. N. I.).

Cerca de 15.000 japoneses morreram no cativeiro de fome e de frio após a ultima guerra

TÓQUIO, 8. — O ministro do Interior revelou ontem que 15.000 a 17.000 Japoneses morreram de fome, de frio e de diversas doenças ocasionadas por desconforto, durante o seu cativeiro em Habin, na China Comunista, nos dias calamitosos que se seguiram ao termo da segunda grande guerra mundial.

O ultimo grupo de repatriados vindos da China comunista chegou aqui há dias, trazendo uma extensa lista de nomes de Japoneses que ali morreram.

O relatório agora publicado pelo Ministro do Interior descreve a vida angustiosa e miserável que os Japoneses levaram na China Comunista, apontando, entre as causas principais do elevado indice obituário entre esses infelizes, o desconforto em geral e nomeadamente a carencia absoluta de meios de defesa contra as baixas temperaturas, durante os rigores do Inverno, registados em Habin e seus suburbios, entre 1945 e 1946.—(A. N. I.).

Vaticínio de Truman

INDEPENDENCE (Missouri), 8 — Truman regressou da sua viagem de algumas semanas pela Europa. Interrogado pelos jornalistas em St. Louis, vaticinou que os democratas ganhariam na eleição de Novembro próximo. E, a propósito, inquiriu dos circunstantes: «Não lhes parece que os democratas devem ganhar, dada a forma como caminham os negócios publicos?». — (A. N. I.).

A Rainha Isabel
visitará os Estados Unidos na próxima Primavera

WASHINGTON, 8. — Segundo uma indicação colhida em fontes geralmente bem informadas, a rainha Isabel II e o duque de Edimburg visitarão provávelmente os Estados Unidos, com carácter oficial, em Abril ou Maio do próximo ano, se as autoridades de Washington lhes dirigirem um convite nesse sentido, após a próxima eleição presidencial. — (A. N. I.).

Turistas americanos
filmaram um roubo julgando tratar-se de uma sequência cinematográfica

MARSELHA, 8—Turistas americanos, amadores de cinema, filmaram as ultimas fases do assalto a um Banco, julgando tratar-se de uma cena cinematográfica. O rolo utilizado pode auxiliar a Polícia a encontrar os ladrões, que se apossaram de 2.300.000 francos (mais de duzentos contos).

Eis como o caso se passou: Um grupo de turistas, que seguia, em excursão de autocarro, pelos campos da Provença, foi detido por dois bandidos armados, que actuavam como vigias para um grupo de companheiros, que tratavam apressadamente de transferir o dinheiro que vinha num carro bancário, blindado, para um automóvel particular, em que fugiram.

Julgando tratar-se da rodagem de um novo filme de «gangsters», a maioria dos turistas empunhou as suas máquinas de filmar portáteis e registou o acontecimento, estando agora os filmes a ser revelados, pois a Polícia crê que, através deles, poderá chegar aos bandidos. — (A. N. I.).

Mesmo em Hollywood
algumas vezes o ciume leva ao hospital

HOLLYWOOD, 8 — Um casal de artistas de Hollywood, John Ireland e Joanne Dru, ex-mulher de Dick Haymes, encontra-se no hospital após uma briga que teve enquanto celebrava o Dia da Independência em casa de um amigo, o actor Mark Stevens.

Joanne Dru — dizem os seus íntimos — está com os olhos negros e inchados e com o nariz partido, dos socos que o marido lhe deu, num ataque de ciumes. John Ireland, arrependido, dirigiu-se ao hospital para fazer as pazes com a esposa e ameaçou ingerir todos os comprimidos soporíferos que se encontravam num frasco da sua mesa de cabeceira, se ela não lhe perdoasse. Segundo testemunhas oculares, Joanne Dru pareceu relutante em conceder o perdão ao marido e este, desesperado, engoliu os comprimidos. A enfermeira tentou impedi-lo, sem resultado.

No entanto, conseguiram fazer-lhe uma lavagem ao estômago e os dois artistas estão agora lado a lado, nas suas camas, no mesmo quarto do hospital. — (A. N. I.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial : Paelha à Valenciana

TAVERNA SEVILHANA
Um canto de Espanha em Lisboa
Além da sua «boite» com o formidável trio
LOS «PAYADORES»
proporciona aos amadores da Cozinha Típica Espanhola o prazer de saborear estas maravilhosas especialidades. Almoce, merende, jante, e ceie no ambiente unico em Lisboa.
Direcção técnica de Outerelo Costa, do Restaurante Aquário
Reserve a sua mesa pelo telefone 34982
Largo Jardim do Regedor, 7, 1.º andar
Encerrado aos domingos

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D
Até ás 3 1/2 da manhã

Restaurante La Gondola
AV. DE BERNA, 60 — TEL. 770426
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que em virtude de um grande banquete não pode amanhã, segunda-feira, servir jantares.

VINHO VIRGEM SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TELEF. 26959

Nas
TERMAS DE LUSO
Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de
Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a
MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL
O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo.
Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:
Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo